BIBLIOTECA NACIONAL

Carioca

Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 877
26-7-1952
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

ADEMILDE FONSECA
(Reportagem nas págs. 12-13)



Record 1027

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

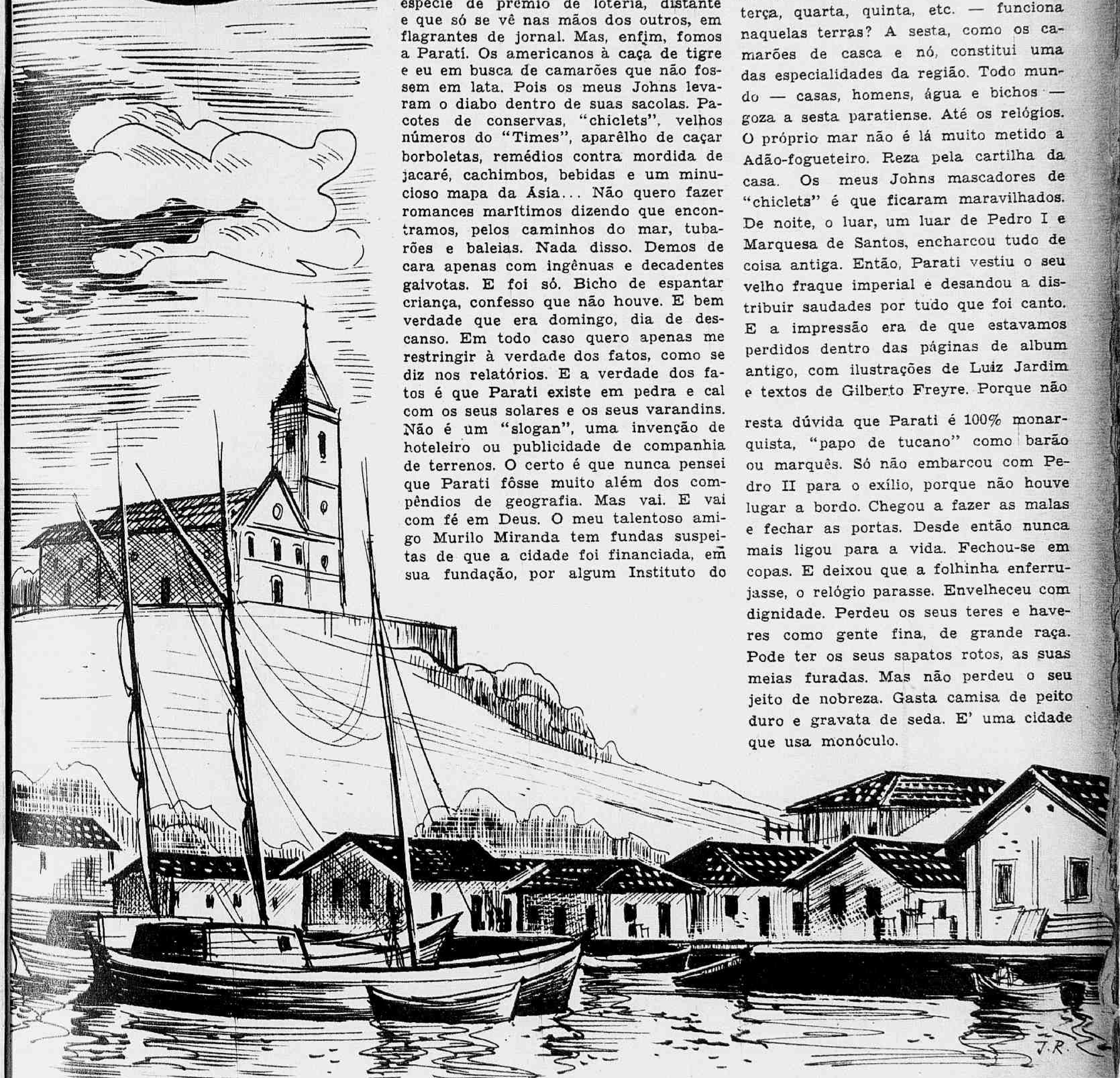
Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVI — N.° 877

Turismo de fôlego curto

JOSÉ CÂNDIDO DE CARVALHO

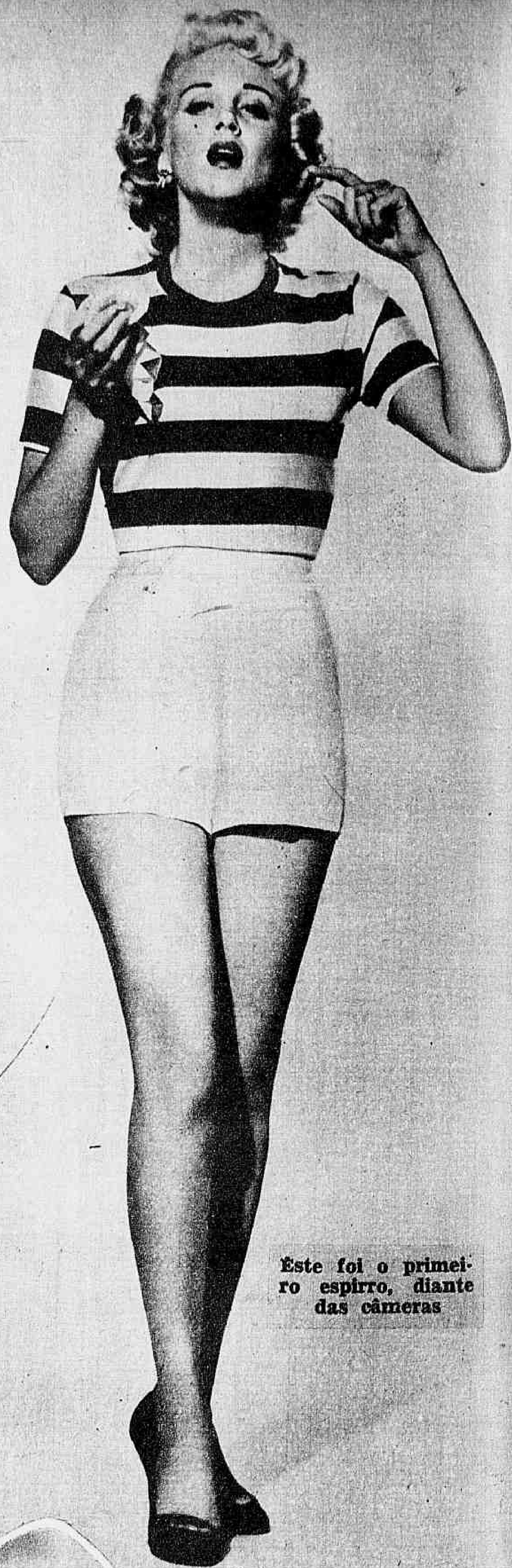
EU e uns americanos de minhas relações, uns Johns mascadores de "chiclets", tiramos passaportes e fomos dar com as nossas malas e bagagens em terras e águas de Paratí. Nunca acreditei na existência dessa cidadezinha, espécie de prêmio de loteria, distante e que só se vê nas mãos dos outros, em flagrantes de jornal. Mas, enfim, fomos a Paratí. Os americanos à caça de tigre e eu em busca de camarões que não fossem em lata. Pois os meus Johns levaram o diabo dentro de suas sacolas. Pacotes de conservas, "chiclets", velhos números do "Times", aparêlho de caçar borboletas, remédios contra mordida de jacaré, cachimbos, bebidas e um minucioso mapa da Ásia... Não quero fazer romances marítimos dizendo que encontramos, pelos caminhos do mar, tubarões e baleias. Nada disso. Demos de cara apenas com ingênuas e decadentes gaivotas. E foi só. Bicho de espantar criança, confesso que não houve. E bem verdade que era domingo, dia de descanso. Em todo caso quero apenas me restringir à verdade dos fatos, como se diz nos relatórios. E a verdade dos fatos é que Parati existe em pedra e cal com os seus solares e os seus varandins. Não é um "slogan", uma invenção de hoteleiro ou publicidade de companhia de terrenos. O certo é que nunca pensei que Parati fôsse muito além dos compêndios de geografia. Mas vai. E vai com fé em Deus. O meu talentoso amigo Murilo Miranda tem fundas suspeitas de que a cidade foi financiada, em sua fundação, por algum Instituto do Silêncio, porque tudo em Parati é repouso e calma. Os pássaros, mesmo no ar, dão a impressão de colados ao céu, como aves decorativas de parede. Quem foi que disse que a folhinha — segunda, terça, quarta, quinta, etc. — funciona naquelas terras? A sesta, como os camarões de casca e nó, constitui uma das especialidades da região. Todo mundo — casas, homens, água e bichos — goza a sesta paratiense. Até os relógios. O próprio mar não é lá muito metido a Adão-fogueteiro. Reza pela cartilha da casa. Os meus Johns mascadores de "chiclets" é que ficaram maravilhados. De noite, o luar, um luar de Pedro I e Marquesa de Santos, encharcou tudo de coisa antiga. Então, Parati vestiu o seu velho fraque imperial e desandou a distribuir saudades por tudo que foi canto. E a impressão era de que estavamos perdidos dentro das páginas de album antigo, com ilustrações de Luiz Jardim e textos de Gilberto Freyre. Porque não resta dúvida que Parati é 100% monarquista, "papo de tucano" como barão ou marquês. Só não embarcou com Pedro II para o exílio, porque não houve lugar a bordo. Chegou a fazer as malas e fechar as portas. Desde então nunca mais ligou para a vida. Fechou-se em copas. E deixou que a folhinha enferrujasse, o relógio parasse. Envelheceu com dignidade. Perdeu os seus teres e haveres como gente fina, de grande raça. Pode ter os seus sapatos rotos, as suas meias furadas. Mas não perdeu o seu jeito de nobreza. Gasta camisa de peito duro e gravata de seda. E' uma cidade que usa monóculo.



"MISS SWEATER" RESFRIOU-SE!

Publicidade exagerada em torno de uma "estrêla" — Proibida de mostrar as pernas! — Revogada a cláusula, Jan Sterling estranhou o clima...

HERBERT DE CARVALHO
(Exclusividade da IPA para CARIOCA)



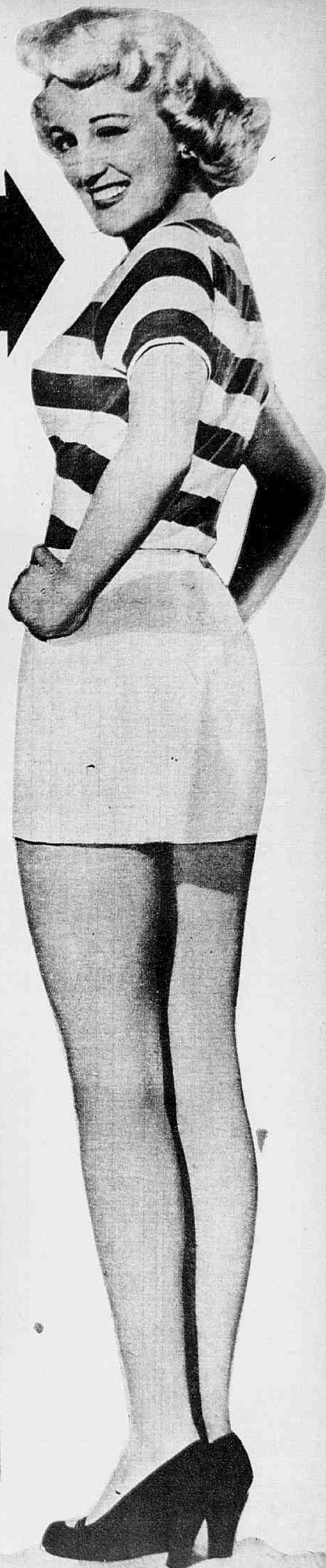
Este foi o primeiro espirro, diante das câmeras



Marinheira de primeira viagem...

"NÃO sei de gente mais exagerada, em matéria de publicidade, que os norte-americanos" — ouvir certa vez de uma moça, a meu lado, num cinema, que comentava com uma companheira o estardalhaço com que era mostrado no jornal cinematográfico um novo tipo de avião a jacto. "Foi com publicidade, também, que êles ajudaram os aliados a ganhar a guerra" — rematou a moça a meu lado depois do "é mesmo" da companheira.

Não seria justo aprovar tal ponto de vista, embora reconhecendo que a propaganda americana contribuiu bastante para a vitória. Todavia, não é minha intenção discutir êste ponto, mas comentar apenas a publicidade "diferente" que uma companhia cinematográfica americana vem fazendo em tôrno de uma sua "estrêla". Vamos ao caso.



O primeiro contrato proibia-a de mostrar as pernas...

PROIBIDA DE MOSTRAR AS PERNAS

Quando Jan Sterling, há bem pouco tempo, assinou o primeiro contrato com a Paramount, uma cláusula curiosa constava do documento: a "estrêla" de cabelos de prata ficava proibida de mostrar as pernas — que por sinal são atraentes — quer nas pôses para fotografias de publicidade, quer em sua vida particular. Nada de "shorts" e muito menos de "maillots". Um ponto, entretanto, passou despercebido aos austeros preparadores do severo documento: é que o contrato de trabalho não proibia a linda Jan Sterling de exibir suas pernas de ouro, cruzando-as nas salas de espera dos teatros e cinemas, e nos salões de chá e "boites" que habitualmente frequenta... Assim, em todos esses

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Jan Sterling — a pequena dos cabelos de prata e das pernas... de ouro

Refleti muito. Estou quase certa de que devo contar-lhe. Depois de tudo, aconteceu, é verdade. Mas prefiro não fazê-lo. Por superstição. Por temor de ver ruir, qual frágil castelo de cartas, êsse mundo de ilusões em tôrno do qual gira minha vida...

Contudo, veio. Ainda agora me parece que está aqui, na salinha, olhando-me com aqueles olhos estranhos e profundos por que suspiram tôdas as raparigas da vizinhança. Sei, todo mundo sabe, que as mães o consideram o candidato perfeito e as jovens sonham com êle, e julgava, já antes mesmo, que com razão. E' jovem, simpático, rico e muito cult.o O que eu não sabia, e que talvez ninguém saiba, é que possui também um coração generoso e um espírito aventureiro e audaz.

Quando bateu à minha porta, não esperava ninguém, sequer um mensageiro. Ao vê-lo, pálido, porém firme, não pude menos que perguntar-me o que desejava de mim, que sou a mulher menos atraente, menos interessante de tôda a vizinhança.

— Preciso falar-lhe — disse-me assim, de chofre.

Fiz um gesto, convidando-o a entrar. Permaneceu ali, contemplando-me.

— Quero dizer-lhe que sou advogado — acrescentou a seguir, sem que eu soubesse o que o levava a fazer-me essa declaração. Não disse nada. Que poderia dizer?... Continuou:

— Poderá mover uma ação contra êle... A lei a ampara.

Cada vez entendia menos, está claro. Por isto, continuei calada.

— Eu a protegerei — acrescentou.

Como encolhesse os ombros, cada vez compreendendo menos, disse ainda:

— Se não quiser aceitar-me como ad-



ESTRANHA ILUSÃO

Conto de NORA GASPAR

vogado... dê-me autorização para agir como amigo... Com muito gosto o castigarei como merece.

Aquilo que devia ser um diálogo, era simplesmente um monólogo do meu elegante vizinho. Comecei a pensar que enlouquecera e, para dizer a verdade, comecei também a inquietar-me.

— Há muito tempo que sou seu mais sincero e fervoroso admirador — prosseguiu. Que a considero uma mulher extraordinária... E havia-me resignado a sabê-la espôsa de outro, julgando que fôsse feliz... Mas agora...

Meu Deus! Que se passa com aquele rapaz?... Parecia sincero. A sinceridade de outrém é algo que jamais me escapou. Falava-me de sua admiraçã oe eu sabia, sentia que era lael.

— Sou advogado — repetiu. E posso assegurar-lhe que a lei anulará seu matrimônio... E a senhora será livre de refazer sua vida... Se assim fôr... espero que se recorde de que há tempos a amo...

Decididamente estava louco!... E com os loucos, tem-se que concordar, assim dizem.

— Mas, ainda que não me possa amar... que ame a outro... que queira unir-se a outro... da mesma forma eu a ajudarei... Tanto a amo...

Absurdo! Como se pode fazer uma proposta de casamento a uma mulher casada?... Claro que falava de um divórcio prévio, mas... Bem, não tinha nexo...

Louco, foi o que pensei que fôsse aqueel rapaz por quem suspiravam tôdas as moças da redondeza e as aspirantes a sogras... E era a mim a quem amava, segundo dizia... Isso eu podia compreender... mas, que quisesse acusar meu marido... parecia-me menos razoável...

— Vi-o outro dia — acrescentou, com voz surda. A janela estava aberta e eu o vi... Sacudia-a grosseiramente, até machucá-la!... Via-a cair e tive que fazer um esfôrço brutal para não correr até aqui!...

Tive vontade de rir. Começava a compreender... E embora aquilo me comovesse, achava graça.

— Um homem de bem não maltrata assim a espôsa... continuava meu hipotético advogado. Muito menos uma mulher como a senhora... Uma mulher tôda delicadeza, tôda feminilidade... Uma mulher como já não existem nesse mundo de raparigas excessivamente modernas... Uma mulher excepcional...

Pude por fim articular:

— Faz favor de retirar-se.

Disse-lhe sem violência. Mas firme. Senti que não devia continuar a ouví-lo.

— Sim — disse êle — Mas, prometa-me que, se precisar, procurará meu apôio...

Disse que sim e vi-o ir-se, comovido, cheio de emoção e boa vontade. E fiquei só, rindo e chorando, como uma louca.

* * *

Isso foi há pouco. Agora estou aqui, com meu dilema. Se contarei a Jorge, meu marido!... Não, creio que não... Ele me adora e sente-se feliz com a idéia de ser o único que me ama. A mim, a uma pobre mulher doente... Porque o sou, sim. Isso que o vizinho viu, pela janela aberta por descuido, foi real. Quando me dão os acessos, Jorge tem

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

QUANDO soou a campainha, Russ comprimiu o botão que do alto abria a porta da rua, e pensou: "Oxalá Carolina caia na simpatia de Peggy! Até agora não conseguimos fazer relações nesta cidade. Parece que as senhoras não simpatisaram com Peggy. Ela é um tanto lenta para fazer amizades, mas estimaria que gostasse de Carolina e se tornassem amigas. Quanto a Peggy, não há dúvida de que Carolina gostará.

Peggy estava diante do espelho do "hall", dando uns retoques de última hora nos cabelos.

— Creio que vais gostar dos Burke, Peggy. Alexandre é uma pessoa com quem me interessa ter negócios, e Carolina parece ter um gênio muito meigo. Conhecia no Country Club Joga "golf" admiràvelmente... Peggy, tu estás linda!

O JACTANCIOSO

Conto de Loretta Bourrough

Calou-se e ficou contemplando os olhos escuros e graves da mulher, seus cabelos louros e sedosos e dizendo de si para si que ela era a mulher mais linda do mundo. E a mais inteligente. Custava-lhe acreditar que fôsse sua esposa. Parecia-lhe um sonho.

Quando os Burke entraram e Peggy os introduziu na sala decorada com suaves tonalidades, ainda aí Russ não soube dissimular seu orgulho.

— Lindo apartamento têm vocês — comentou Alexandre.

Russ pôs-se a contar-lhes o que o apartamento parecia antes de Peggy transformá-lo, embora a espôsa lhe dissesse que êle não devia jatar-se tanto. Contudo lhe parecia, a êle, que, dizer a verdade não era jatância.

— Eu estava louca por conhecer seu apartamento — disse Carolina. Todos me diziam que era um encanto... E realmente o é!

— Obrigada — respondeu, sorrindo, Peggy.

— E' maravilhoso o estampado dessas poltronas! O tecido é daqu?

Russ sorriu, alvoroçado, e exclamou, radiante por poder dizê-lo:

— Ela própria o desenhou!

— Mas, que habilidosa! Dir-se-ia feito por mãos de profissional!

— E' você muito feliz, Russ — comentou Alexandre. Ter uma espôsa tão linda e de mais talentosa!

Russ olhou para Peggy, que enrubecera, e teve que sorrir ante sua modéstia. Mas não se furtou ao prazer de declarar:

— Foi ela também quem fez as cortinas...

— Por Deus, Russ! — protestou Peggy, que parecia realmente desconcertada. E volvendo-se para Carolina, acrescentou: — Contar-lhe-ei... Não dispunhamos de meios suficientes para decorarmos o apartamento. Assim, foi simples questão de necessidade... Na verdade, essas cortinas não requerem grande perícia.

— Pois parecem feitas por mãos de mestre! — protestou Alexandre. E acrescentou, meneando a cabeça: Ainda me lembro da conta que nos apresentaram pelas cortinas azuis de nossa sala. Dezoito contos!

Russ não pôde resistir à tentação de proclamar:

— Pois estas nos sairam por menos de cinco. Graças à habilidade de Peggy...

— Mas, Carolina — comentou Alexandre, dirigindo-se à espôsa — estas fazem mais vista que as nossas!

— Mas as nossas não fariam essa vista, querido, se eu as houvesse feito... — respondeu Carolina, com doçura.

Ao sentar-se à mesa, Russ teve o seu primeiro momento de dúvida. O menu era tão simples: filé de peixe, puré e salada. Peggy podia tê-los maravilhado com seu frango com môlho de salsa e vinho. Russ aguardou a reação de Alexandre.

Êste, contemplando o prato, deu um suspiro de satisfação:

— Parece delicioso, Peggy. Não há nada comparável a pratos simples, bem preparados!

Como sobremesa, havia pastéis de limão, que também fizeram Alexandre suspirar:

— Peggy — perguntou — onde você aprendeu a cozinhar? Adoro pastel de limão. Por que nunca o comemos, lá em casa, Carolina?

— Porque não sei fazer, querido — respondeu Carolina, com voz firme e cerrada.

Russ sorriu:

— Penso que Peggy nunca vira um fogão até ao dia em que nos casamos, faz três anos... Mas hoje faz estas obras primas!

Alexandre sorriu para a espôsa:

— Talvez se Carolina gostasse tanto de cozinha quanto gosta de "golf" também produzisse essas obras primas...

— Não o creio — respondeu Carolina, sem erguer o olhar do prato.

Os Burke tiveram que retirar-se um pouco cêdo, e Russ e Peggy os acompanharam à porta.

— Tudo esteve perfeito, Peggy — disse Carolina, com um sorriso um pouco forçado — Obrigada!

Russ estava radiante. Não tinha a menor dúvida de que Carolina e Peggy seriam excelentes amigas.

— Foi um jantar maravilhoso, Peggy — disse quando os convidados partiram. Alexandre ficou muito impressionado com tua maneira de cozinhar! E Carolina também.

— Imagino que ela também — respondeu Peggy. E acrescentou: — Russ, que acharias se eu não fizesse no apartamento mais que o indispensável, apenas pratos triviais, e...?

Notou os olhos assustados do marido,

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

O SEGREDO DE SUA MOCIDADE!



EUTRICHOL ESPECIAL

QUE FAZ VOLTAR A CÔR NATURAL AOS CABELOS BRANCOS

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o **primeiro vidro,** o seu cabelo estará completamente **revigorizado,** tendo voltado, portanto, à sua **côr natural**

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da Multifarma:

LEITE DE ARROZ BISCUIT

Experimente a nova fórmula do **LEITE DE ARROZ BISCUIT,** aperfeiçoada segundo os mais modernos métodos da ciência. Para manter a limpeza e a higiene da pele, use **LEITE DE ARROZ BISCUIT** pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó-de-arroz não há melhor que o próprio **LEITE DE ARROZ BISCUIT.** O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

VINHO CHICO MINEIRO

SEJA INTELIGENTE! NÃO ESPERE ENGORDAR DEMAIS, TOME DE HOJE EM DIANTE VINHO CHICO MINEIRO QUE CONSERVARÁ O SEU PORTE ELEGANTE. A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensavel à mulher moderna

MULTIFARMA

RUA DIREITA, 191 - 6.º

S. PAULO



quela capital como tantas outras cidades brasileiras.

O público portoalegrense passa como sendo dos mais parcimoniosos em matéria de aplausos. Mas êsse público, que sabe dar o seu justo valor àqueles que realmente o merecem, não poupou a Dircinha as manifestações exuberantes de seu apreço e de sua simpatia. A "estrêla", em seu primeiro contacto com a grande capital sulina, teve uma recepção brilhantíssima. Primeiro, a curiosidade de conhecer aquela que é, sem favor, uma das mais notáveis intérpretes da música popular brasileira. Depois os aplausos que a cantora soube conquistar com as magníficas interpretações das músicas de seu repertório.

Não foi só, porém, na Rádio Gaúcha, que Dircinha se apresentou em Pôrto Alegre. Ela cantou no Teatro Castelo para uma platéia imensa, que a ovacionou entusiàsticamente. Atuou com o mesmo êxito na "boite" Mil e Uma Noites. Finalmente, Dircinha, atendendo a um convite que lhe foi dirigido, esteve em visita à Casa de Correção de Pôrto Alegre e proporcionou aos presidiários daquele estabelecimento alguns instantes de alegria com a sua presença, sua simpatia e sua voz.

Falando à CARIOCA, após o seu regresso, a festejada "estrêla" teve ocasião de manifestar sua emoção pela acolhida tão simpática e tão expressiva que lhe fez o povo de Pôrto Alegre. E por nosso intermédio Dircinha Batista envia

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

DIRCINHA BATISTA
E PORTO ALEGRE SE CONHECERAM

A primeira vez que a "estrêla" esteve na capital sul-riograndense — Recepção entusiástica e acolhedora — Dircinha na Rádio Gaucha, no Téatro Castelo e na "boite" "Mil e uma Noites".

DIRCINHA Batista esteve há poucos dias em Pôrto Alegre. Ela foi uma das "estrêlas" da Rádio Nacional que participaram da embaixada artística enviada ao sul pela P.R.E.-8 para participar dos festejos comemorativos do 25º aniversário da Rádio Gaúcha. O que há de mais interessante a registrar nessa visita é a circunstância de ter sido a primeira vez que Dircinha Batista ia a Pôrto Alegre. O mais foi uma consequência de sua grande popularidade na-



Dircinha Batista cantando para os presos da Casa de Correção de Pôrto Alegre, acompanhada pelo conjunto gaúcho "Vocalistas do Luar".



Dircinha na "boite" portalegrense "Mil e Uma Noites".



A "estrêla" em seu programa de estréia na Rádio Gaúcha, na festa comemorativa do jubileu de prata dessa popular emissora.



A festejada cantora no palco do Teatro Castelo, onde cantou para uma platéia repleta.



Vista da platéia totalmente lotada do Teatro Castelo na noite em que ali se apresentou Dircinha Batista.

A VOLTA DE JORGE MURAD

Novamente na Rádio Nacional o criador de "A Pensão do Salomão" — Uma carreira dc anedotas — Os primeiros tempos do rádio e os apetrechos turcos — Quando uma simples "bola" vale um bom aumento...

Fotos de Diler

De JO PARDON



A carreira do popular humorista teve ini cio nos bancos do colégio. Mais tarde, foi criado o «Salomão»

Jorge Murad voltou à Rádio Nacional. Como não podia deixar de acontecer, a notícia repercutiu com agrado geral entre os fãs. E muitos são os fãs de Jorge Murad nesta terra do Senhor. Humorista dos mais credenciados no «broadcasting» nacional, dispondo de largos recursos artísticos, poucos são os que se igualam em popularidade ao criador das anedotas do Salomão. E êle vem dos bons tempos. Da mesma leva que trouxe Carmem Miranda, Barbosa Junior, Aurora Miranda, Almirante, tantos artistas outros que acabaram por credenciar até mesmo no exterior o rádio brasileiro. Hoje, decorrido tanto tempo, Jorge Murad ainda é o mesmo humorista diferente, hábil, vivo e, o que é mais importante, engraçado. Uma graça turca ,acrescentamos.

O PRINCIPIO

Do princípio de sua carreira, gosta êle de mencionar os tempos de colégio. Aos que ficam encabulados com essa estranha revelação, afirma êle, risonho:

— Foi lá mesmo que comecei...

E vem uma sequência desigual de recordações: o professor sizudo, calado, grave, palmatória sôbre a mesa, a indagar, ferrenho, sôbre nomes e cursos de rios distantes e desconhecidos. O menino Murad, olhos vivos, com uma graçola na ponta da língua, mesmo que tivesse de sacrificar a palma da mão direita ante a fúria palmatorial:

— Estou à «margem» do assunto, fessô! E nem sequer «rio...»

A sizudez do professor se transformava em quase fúria; os «bolos» estalavam na sala quieta. Mais tarde, o menino Murad era notificado de que seus pais tomariam conhecimento do assunto. Uma medida, aliás, vã.

VIDA ARTISTICA

Mais tarde vem o teatro de revista. O já então rapaz Murad procurava um meio de criar seu estilo humorístico em meio a tantos artistas do mesmo gênero. Havia motivos de sobra para a preocupação, inclusive o aumento do «cachet» no fim da semana. E, numa roda de amigos, surgiu certa vez a primeira anedota turca. Para dar maior efeito à «bola», o rapaz Murad caricaturava tam-



Humorismc nos degraus. Subindo ou

bém a voz. Os amigos riram. Vieram os comentários próprios da ocasião:

— Essa é muito boa!...

Naquela mesma noite, Jorge Murad idealizou o barrete, a toga e os demais apetrechos da figura original de Salomão. Um grosso bigode completou a obra. Contando as anedotas de cima do palco, vieram os aplausos do grande público presente. No fim da semana, o «cachet» do humorista foi pago com alguns aderentes... Era o início da sua vida artística.

VEM O RADIO

Era nos tempos em que os artistas de rádio eram solicitados no meio da rua. Vinha um cantor descendo a rua e o diretor artístico o abordava:

—Rapaz, quer entrar na transmissão das 7?

— «Cachet» de 15?...

— Não... Posso chegar até 10...

— Aceito!...

E lá ia o cantor para os ensaios do violão, a fim de funcionar na transmissão das 7. Dessa época, datam Francisco Alves, Mario Reis, Gastão Formenti, muitos outros. Jorge Murad também. Logo que suas anedotas circularam através da cidade, em comentários dos expectadores do teatro de revista, veio o convite do agitado diretor artístico:

O PEDESTAL DE SALOMÃO

— Transmissão das 9, «seu» Murad!...

Agora, lembrando aqueles bons tempos, afirma Murad, com um piscar de ôlho:

— Não queria que ninguém soubesse... Mas o meu «cachet» era de 20...

(CONCLUE NA PÁGINA 71)



Mary Gonçalves, «Rainha do Rádio», também desopila o fígado. A anedota parece ser das novas...



Jorge Murad explica a foto com Heleninha Costa: «Estou falando na orelhinha de cá...»



descendo, Salomão é Salomão



Ensaio de loucura. Jorge Murad fornece a música; a «vítima» é Dircinha Batista

A HISTORIA DE

QUANDO Ademilde Fonseca se decidiu logo pelo canto, não era ainda a intérprete do chorinho pròpriamente dito. Não chegava, aliás, a ser exatamente uma intérprete, era sòmente uma cantora de anúncios musicados. Para maior desespêro, êsses anúncios não guardavam a dignidade dos **jingles**; também não chegava a ser precisamente uma estação de rádio o local onde funcionava a artista. Era uma rêde de alto-falantes; instalada em Natal, Rio Grande do Norte, pagos distantes da cantora. O dono do negócio, homem de iniciativas largas, encontrara em Ademilde Fonseca uma voz capaz de ser aproveitada com grandes lucros. E fizera o convite:

No princípio, Ademilde tinha mêdo do samba. Hoje, seus programas e discos incluem até mesmo o baião. Acaba de gravar o "Baião em Cuba".

— Menina, vamos começar logo o trabalho!

E Ademilde começou. Anunciava as pílulas **milagrosas** de **seu** Antão da farmácia, o bom vinho do comerciante Jóca e, principalmente, punha em funcionamento a vitrola da casa, levando as músicas da época aos amplificadores instalados pela cidade. Certo dia, Ademilde pediu licença ao dono dos alto-falantes e entrou para o "cast" da emissora local. Foi a libertação do aborrecimento, a fuga das pílulas e do bom vinho.

A VIAGEM

Daí por diante, há um certo nivelamento entre a carreira artística e a vida comum de Ademilde: um viver pacato, simples, sem grandes novidades. De repente, porém, chega o dia da viagem. Um dia muitas vezes sonhado, se bem que com algum receio, com alguma hesitação. Mas a data estava marcada e pronto: Ademilde pegou um vapor da Costeira, deu adeus aos seus pagos, viu lenços que acenavam no cáis. Horas mais tarde ,no salão principal do navio, Ademilde Fonseca pensava para dentro:

— Afinal, eu tinha que fazer uma tentativa. Minha pobre cidade era muito pequena para as minhas ambições. Outros não partiram? Pois agora quem parte sou eu...

Nessa mesma noite, convidada pela companheira de camarote, Ademilde cantou para os passageiros e para a tripulação. Os aplausos vieram. O mesmo fato se repetiu, noite após noite, até chegar aquela madrugada em que o navio amanheceu no cáis, bem defronte da Praça Mauá.

OS CAMINHOS

Os primeiros dias no Rio são mais ou menos incertos. Ademilde é a nor-



Ademilde Fonseca recebe as felicitações dos músicos norte-americanos. Êles não entendiam bem como é que se podia cantar a tantos quilômetros por hora...

ADEMILDE

Veio de Natal para o sucesso no Rio — O mêdo do samba — Primeiros êxitos, ainda a bordo do navio — A cantora deixou Tommy Dorsey em nocaute — Seria a pioneira do chorinho nos Estados Unidos — Uma bôa proposta em estudos

De Ubirajara Mendes



Aumenta, dia a dia, a correspondência de Ademilde Fonseca. São novos fãs que acompanham com interêsse a carreira da popular cantora.

tista que ainda se perde na cidade grande. Os caminhos que levam à vida artística são desconhecidos e a concorrência quase faz desanimar. Mas já dizia o homem dos alto-falantes que a persistência obra milagres — e Ademilde, ao lembrar a sentença, lembrou também as pílulas e o bom vinho. Resolveu guardar uma oportunidade. Acidentais encontros com pessoas de sua terra, parentes e amigos, levaram Ademilde até a Rádio Tamoio, onde sua carreira artística teve o primeiro impulso decisivo. Diz Ademilde:

— Foi então que comecei a interpretar os chorinhos sincopados. Samba era gê-

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

Tommy Dorsey ficou "abafado" com a interpretação de Ademilde. O entusiasmo do "band - leader" foi tamanho, que êle chegou a fazer uma proposta à cantora brasileira: a carreira do chorinho nos Estados Unidos.

Sangue novo nas veias radiofônicas

"CARIOCA" APRESENTA AOS SEUS LEITORES ALGUNS NOVOS ELEMENTOS QUE PODERÃO SER OS "CARTAZES" DE AMANHÃ

Reportagem de LYSA CASTRO

Fotos de J. SOUZA

NOSSA reportagem, no desejo de trazer seus leitores sempre bem informados sôbre as atividades radiofônicas, não se limita a focalizar apenas elementos já consagrados pelo público, ofeiecendo igual oportunidade aos que, possuindo real valor, não têm "chance" de aparecer na imprensa especializada.

Com esta finalidade, fomos à Rádio Mauá, que souberamos estar em grandes atividades. Tivemos o prazer de percorrer as dependências da emissora, verificando a importância dos trabalhos dos seus diretores. Há ali um grande auditório, com o respectivo palco-estúdio, onde vem sendo realizada as audições da "Ribalta H-8". Queriamos saber quais os próximos lançamentos com o novo "cast", ao que nos informaram que será uma produção de Osvaldo Gouvêa, "Kaloma". Trata-se de uma série de aventuras policiais, divididas em peças completas de meia hora, em horário ainda não estabelecido. Convidados a ouvir a última produção de Gouvêa, "Palácio Flutuante", programa humorístico nos moldes do "Balança... mas não cai", pudemos verificar o quão homogêneo é o "cast" apresentado por Zani Filho, nascendo-nos então a idéia desta reportagem com equeles "brotinhos" que tão bem se apresentavam ao microfone. Para começar, conhecendo já a repercussão que está fazendo a dupla "Quinzinho e Rosinha", no "Palácio Flutuante", abordamos os dois responsáveis pelo êxito do quadro radiofônico, Gaciete Sant'Ana e Mauro Rosas.

Graciete é uma garota mimosa e inteligente. De sua responsabilidade eram as produções do programa infantil. "Era

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



"Rosinha" e "Quinzinho", Graciete e Mauro Rosas, reconstituindo uma cena do hilariante "Palácio Flutuante".



Adrilena, a "surda" do "Palacio Flutuante", Marinete e Graciete, o "broto", escritora, admiram alguma coisa em CARIOCA





Marinete debuta no cinema nacional e Graciete gosta de escrever



Hoje seus nomes não possuem ainda a popularidade dos "cartazes", mas o seu dia chegará. Hamilton, Mauro e Garcia Neto



O que estarão tramando esses "brotos" do rádio carioca? São êles: Hamilton, Adrilena, Mauro, Graciete, Garcia e Marinete



Luiz Gonzaga está ensinando Emilinha Borba a dançar o Xaxado

VER NA PÁGINA SEGUINTE

LEVANTAMENTO DE TAÇAS NA PARADA DOS MAIORAIS

Com a animação do costume, foram entregues no programa Cesar de Alencar as três primeiras taças do ano. "Dominó", "O Baião Caçula" e "Coimbra" foram as músicas vencedoras da parada dos maiorais. Em consequência, os troféus da vitória couberam a Jorge Goulart, Garoto e Ester de Abreu. O público que enchia o auditório da Nacional aplaudiu os vencedores, enquanto Cesar de Alencar se congratulava com os vitoriosos pelo justo sucesso alcançado Ausente desta capital, em tournée no Rio Grande do Sul, Ester de Abreu não pôde receber a sua taça, o que ficou para ser feito no sábado seguinte.

A reportagem fotográfica de CARIOCA surpreendeu Luiz Gonzaga, no estúdio da Nacional, ensinando Emilinha Borba a dançar o xaxado. O xaxado, que continua fazendo grande sucesso em tôda parte, já invadiu, inclusive, o auditório da PRE-8, onde foi dançado recentemente. Luiz Gonzaga mostrou cuidadosamente a Emilinha os diversos passos de sua dança.



Jorge Goulart, o Rei do Rádio, toca sua taça na do Garoto, que foi, como êle, um dos vencedores da Parada dos Maiorais.



Cezar de Alencar congratula-se com os vitoriosos do dia e com o patrocinador do certame pelo êxito dos resultados.



Jorge Goulart com a sua taça de vencedor.



Outro flagrante da cerimônia realizada na Parada dos Maiorais, no programa Cesar de Alencar.

"TRES MULHERES" OU A RESSURREIÇÃO DE MAUPASSANT NO CINEMA

De LOUIS WIZNITZER — Enviado especial de CARIOCA em Paris



Uma velha tia deixou-lhes milhões, mas com uma condição: o casal teria que ter filhos. E os filhos não vinham.



Com o aparecimento de um amigo, todos os problemas se resolveram satisfatòriamente.

O preconceito de raça é um grave problema. Pode um rapaz branco gostar de uma mulher prêta?





Através dos pecados, Mouche conserva sua inocência. Um filho, cinco pais, cinco maridos. Uma situação original, sem dúvida...

PARIS, julho (Pela Scandinavian Airlines) — "Três mulheres", película francesa selecionada para o Festival de Cannes, obra do jovem diretor André Michel, é uma adaptação para o cinema de três novelas de Maupassant. Alguém disse do filme "três mulheres": "Bastava uma". Não concordo. Cada uma das três era indispensável. Boitelle, por exemplo, um filho de camponeses, encontra em Paris uma pretinha chamada Zora. Passeiam, namoram, e Boitelle quer se casar com ela. Mas será que os pais vão aceitar êste casamento, acolher uma "colored" no lar tradicional e fechado?

A tragédia nos é descrita com delicadeza e tato. Zora percebe quanto chocou os pais e deixa o noivo, que corre atrás dela. Mas Zora já está no trem e êle só a pode ver passar sôbre os trilhos, pela última vez...

Coitada da pretinha!

Mas que acham dessa, de "Mouche"? Uma moça inocente, meiga, suave que vivia com cinco rapazes, à beira de um rio. Seus cinco amigos. Mas cada um dêles se apaixona por ela, porque ela é tão contente, tão alegre, tão risonha. E, um dia, Mouche tem um filho. Que tragédia. Quem será o pai? Ciumes? Desespêro? Não, apenas umas lágrimas. Os cinco amigos resolvem adotar a criança em conjunto e ser os cinco pais, os cinco maridos... Mouche está formidàvelmente contente com a solução. Mas um acidente ocorre e ela perde a criança. Os cinco amigos no entanto prometem: "Nós te daremos uma outra"...

Esta história nada tem de convencio-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

Boitelle leva Zora para a casa de seus pais. Êles o deixarão unir-se a uma moça de côr? Estamos na França do século XIX.



A "estrela" sem rumo!

PEGGIE CASTLE CONTINUA, NA TELA, A VIDA NÔMADE DE SUA INFÂNCIA

Por JIMMY LLOYD

Cena de seu mais recente filme, no qual tem uma boa oportunidade

PEGGIE CASTLE é uma garota que, para ser facilmente encontrada, deve ser procurada no restaurante do mercado de Beverly Hills à hora do almoço. De certo ela ali estará comendo salada de lagosta, seu prato favorito. Foi numa dessas ocasiões que um "caçador de talentos" se chegou à sua mesa e a convidou a fazer um teste para o cinema. Surprêsa, a linda pequena acedeu em acompanhar o desconhecido até o estúdio da Fox, onde, após se verificar que preenchia as condições necessárias, foi incluida num filme de Clifton Webb. Eis como surgiu uma nova "estrêla" na constelação de Hollywood!

Antes, porém, dêsse memorável acontecimento, Peggie levava uma vida de nômade. Seu pai, que até recentemente foi diretor de relações públicas de uma vasta organização industrial, estava, por fôrça do cargo, sujeito a constantes transferências de uma cidade para outra, e, mesmo, de um para outro Estado. Peggie e sua mãe, naturalmente, tinham que o acompanhar nessa vida de ciganos. Por isso, Peggie, em dez anos, morou em nada menos catorze cidades.

Peggie nasceu na cidade de Apalachia, Virginia, em 22 de dezembro de 1927, sendo filha de Doyle H. e Elizabeth Blair. Seu pai, naquele tempo, ainda não ocupava o cargo que lhe exigia tantas viagens. Por isso, durante cêrca de dez anos, Peggie desfrutou de uma existência calma.

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Peggie ao lado de Joan Davis, numa passagem de "Odalisca das Arábias"



A pouco e pouco a garota Peggie vai conquistando fãs

Uma figurinha encantadora da comédia "Odalisca das Arábias"

ASSIM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM, especial para CARIOCA



Gary Copper e sua espôsa, Rocky, numa reunião no elegante "Ciro's".



Rosalind Russell e seu marido, o produtor de filmes Freddie Brisson.



Piper Laurie e Leonard Goldstein, produtor de filmes, tôdas as noites são vistos juntos.



Gene Tierney ao lado de Jack Benny quando de um jantar de gala em Hollywood.

Charles Boyer e sua espôsa, Pat Patterson, entre os convidados de um jantar de gala no "Mocambo".



HOLLYWOOD — (INS) — Will Price não retornará durante muito tempo aos EE.UU. Price, que está em Londres, assinou contrato com o produtor Forrest Judd, para dirigir "The Wolrd's Delight", na Índia. A "estrêla" será Ursula Theiss, que pela segunda vez filmará para Judd na Índia. Depois que a beleza alemã assinou contrato com a RKO, foi emprestada a Judd para "Monsoon".
Êste novo trabalho significa que Price, temporàriamente, abandona os planos de fazer o seu próprio filme, "Fronteira". Esta era a película que se acreditava que Maureen O'Hara ia fazer para êle na Inglaterra.

★

Betty Hutton não sabe, por estar de férias em Lago Tahoe, mas o seu agente, Abe Lastfogel, tem um cabograma muito interessante para lhe mostrar, quando ela voltar.
Arthur Rank cabografou de Londres, perguntando se Betty estaria disponível em princípios do prómo ano, para fazer "Mateo, o Matador", na Espanha. Deseja saber que acôrdo financeiro aceitaria a artista e lhe oferece "a metade de seu soldo em dólares e o resto em participação nos lucros do filme". Isto, naturalmente, representa uma bela soma.
Norman Wisdom, o principal cômico inglês, que é agora "astro" de London Follies, tem o primeiro papel masculino. Algo me diz que Miss Bety achará a proposta muito atraente.

★

Nunca houve melhores amigos do que Darryl Zanuck e o escritor Arthur Caesar, que recentemente sofreu amputação de uma das pernas. Mas, êste não é o motivo por que Darryl compra um argumento de Arthur, chamado "I Take Thee", baseado nos trinta anos de casados de Caesar e Dora. E' uma bela novela sentimental e me dizem que Darryl pensou em Jeanne Crain para protagonista.

★

Clark Gable, segundo uma carta de Clarence Brown, de Londres, voltou a ser o que era em seus primeiros dias de artista.
Tem encantado os inglêses, que não podem compreender como "o Rei" pôde adquirir a reputação de ser um homem triste e arredio. Êle é visto em tôdas as partes e aparentemente está gozando a vida o melhor possível, e nunca lhe faltando companhia.

★

Felicitações à Metro. Um dos melhores artistas de Hollywood voltou para seu estúdio. Refiro-me a Edmund Gwenn, meu caro amigo e um dos homens mais bondosos que tenho conhecido. Teddy começou na Metro e agora voltou, para fazer o papel de professor em "O Príncipe Estudante", com Mário Lanza e Ann Blyth. Joe Pasternack

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



★ Mervyn Le Roy (à esquerda) conversando com Fernando Lamas e Lana Turner, o novo casal romântico de Hollywood.

A MOÇA DOS CABELOS RUIVOS

VIRGINIA MAYO, A PEQUENA PERFEITA DE HOLLYWOOD — TALENTO E FÔRÇA DE VONTADE

Por JACK GOODMANN



Fina, elegante, sempre graciosa.



Surpreendida no estúdio, num intervalo de filmagem.



Virginia Mayo em costume típico mexicano.

AS câmeras não fazem justiça a Virgínia Mayo, pois nem mesmo o tecnicolor revela sua beleza em todo o seu vivido encanto. Tomemos, por exemplo, os olhos da linda "estrêla". Não há câmera que expresse o verde das suas pupilas, que, como por milagre da reflexão da luz, trocam de côr conforme o ambiente.

Sua cútis é de um rosado tal que a brancura parece transparente, semelhante à porcelana. Seus cabelos, de uma rara tonalidade ruiva. Por isso dizemos que nem mesmo o tecnicolor faz justiça a Virgínia, que tem ainda a seu favor a qualidade de ser elegante e "glamorosa", em qualquer traje, tornando-se assim uma das "estrêlas" mais valiosas de Hollywood.

Quando Virginia Mayo foi contratada pela Warner Bros, em fevereiro de 1948, já estava casada com Michel O'Shea, ator notável, vivendo ambos na sua propriedade situada no "Vale de San Fernando", unidos ainda pelos laços de amizade e de arte.

Virginia gosta da dança e frequenta a vida noturna dos melhores "night-clubs" de Hollywood. Pelo menos uma vez por semana, ela e seu marido escolhem uma "boite" para dançar. Outra diversão que os encanta é o cinema, ou um bom programa de televisão, em casa. Apreciam também as peças teatrais. As películas da Warner Bros em que Virginia tem figurado são tão numerosas que nos limitaremos a mencionar aquelas que se destacaram nos altos da sua carreira artística: "A sereia da Praia", na qual trazia tão belos "mailots" que ganhou um prêmio pela sua elegância praiana; recentemente alcançou um novo triunfo, ao qual se seguiu a grande aventura intitulada "Falcão dos Mares", em que foi a principal heroina romântica, ao lado de Gregory Peck, o capitão do navio.

Virginia Mayo é uma das mulheres mais lindas do cinema. E' natural de Saint Louis, no Estado de Missouri, onde passou os seus primeiros anos de vida.

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



A linda Virginia em sua última fotografia chegada ao Brasil.

RISADINHA
QUER NOVO TRIUNFO

O criador de "O Dr. Não Gosta" pretende gravar novo sucesso para o Carnaval de 1953

De Luiza Castro

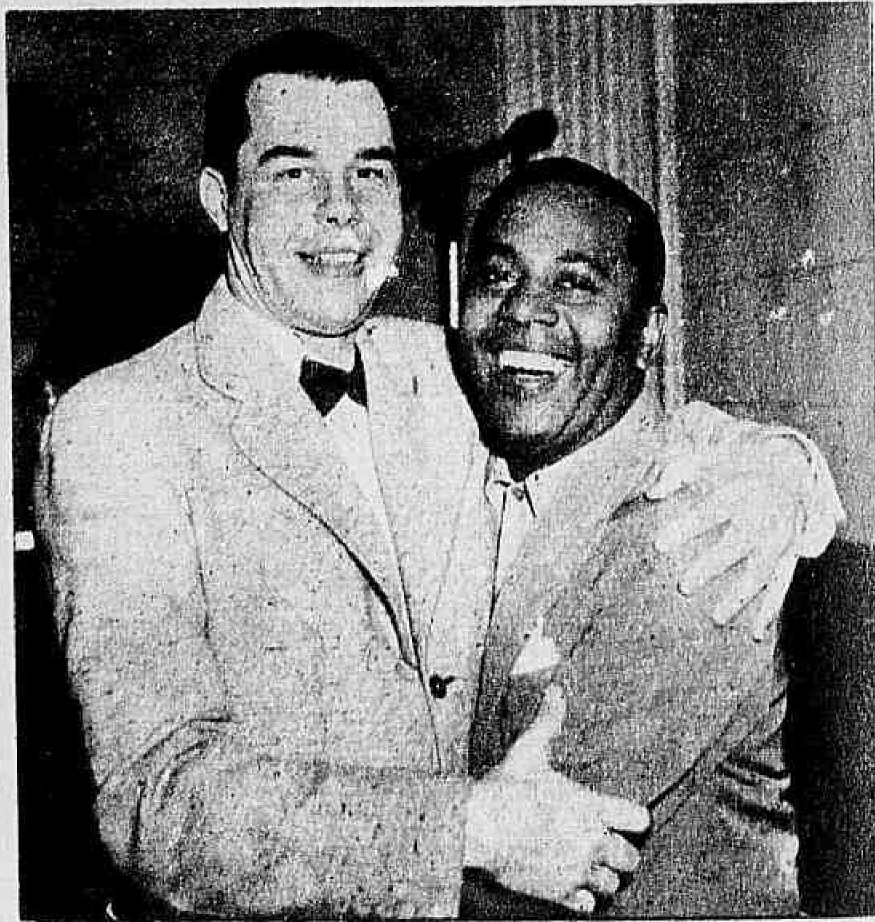
Foi ali no Estado de São Paulo que nasceu o cantor «colored» que hoje focalizamos, Risadinha. Seu pseudônimo está bem de acôrdo com sua pessoa, porque Risadinha tem sempre um sorriso estampado no rosto simpático. Alegre e gentil, o cantor tem um amigo em cada colega, o que de certo vem contribuindo para o sucesso de sua carreira artística, além do seu valor interpretativa. Falando-nos de suas gravações, Risadinha salientou o bom acolhimento, por parte do público, de «Faran-fan-fan», «Me leva baiana», «O Dr. Não gosta», sucesso do carnaval dêste ano, «Nego Olegario» e o baião de Francisco Neto e Humberto de Carvalho, «Não Quero Amor», que vem despertando a atenção dos ouvintes.

Sôbre o carnaval do próximo ano, adiantou-nos que já possue um tema realmente interessante, mas que não pode ser divulgado agora porque será uma surpresa para os adeptos de Momo.

Para os nossos leitores, a letra do baião "Não quero amor":

Ha, ha,
Muita gente que ama
sem saber que o amor
na saudade lhe chama
O amor é um segredo
que maltrata o coração
Ai!, meu Deus, eu tenho medo,
Não quero amor, não quero não !

Desejamos que se realize a aspiração de Risadinha quanto a um novo sucesso no próximo carnaval. Segundo êle, se Deus quizer, o sucesso há de vir.



«Jorge Goulart é digno do título de «Rei do Rádio»... disse Risadinha enquanto abraçava o criador de «Jezebel»



Risadinha e Emilinha Borba tecem um comentário sôbre o baião «Não quero amor», que está agradando aos ouvintes



Avena de Castro e Emilinha Borba parecem querer ensinar Risadinha a tocar a citára. Será que êle aprendeu?



Caco Velho e Risadinha são dois amigos que muito se estimam e constituem uma dupla de cantores que se vem firmando dia a dia

DE TODOS OS PAISES,



Essa jovem é Miss Boni Dagne, de 21 anos de idade, natural da Califórnia. Ela esteve para entrar no concurso de Miss Universo, mas desistiu porque não pode sair de Roma, onde se encontra atualmente, esperançosa em tornar-se uma princesa italiana, por meio do casamento. O bikini que ela usa começa logo a encolher, ao primeiro contacto com a água, e isso acontece, sobretudo, declara Miss Dagne, quando há príncipes nas redondezas. (Foto INP)

Direito ao adultério por motivos políticos

De Berlim chega-nos agora a novidade de que na zona soviética está sendo admitido o adultério por motivos de ordem política. A história começou quando a mulher do procurador geral Jahnke requereu o seu divórcio, alegando que o marido a enganava. O espôso acusado apresentou sua defesa e o Tribunal de Potsdam, por incrível que pareça, proferiu uma sentença onde se diz que sendo notórias as "convicções reacionárias" da Sra. Jahnke, justificavam essas plenamente as relações íntimas que se estabeleceram entre o seu marido e uma de suas camaradas comunistas. O casamento, declarou o Tribunal, não repousa apenas sôbre as relações entre os esposos, mas exige dos funcionários uma disposição política. Parece ser essa a primeira vez, na história judiciária, que se reconhece em sentença, de modo direto, explícito e positivo, o direito ao adultério, condenando-se o cônjuge enganado e dando-se razão ao culpado.

As cartas de amor de Mussolini e Clara Petacci

Os pais de Claretta Petacci, a linda companheira de Mussolini que foi executada conjuntamente com êle, eram depositários de várias cartas escritas por ambos durante os oito anos que durou aquele amor tempestuoso.

Um tribunal romano acaba de deliberar que essas cartas, que haviam sido apreendidas e recolhidas ao arquivo do Ministério do Interior, não podem ser consideradas como documentos de Estado, e, em tais circunstâncias, devem ser restituidas à família. O Tribunal condenou o Ministério ao pagamento das custas do processo intentado pelos pais de Claretta Petacci e censurou os funcionários daquela Secretaria de Es-



A Begun cuida carinhosamente de seu marido, o velho Aga Khan, que se restabelece em Cannes de uma grave afecção cardíaca.

tado que permitiram a publicação de trechos da correspondência em apreço. Independentemente, prossegue outra ação dos pais de Claretta, exigindo "reparações" pela divulgação indevida, por parte do govêrno, de documentos estritamente privados.

Sartre interessado agora em filmar as suas obras

Pelo menos dois filmes realizados sôbre peças de Jean Paul Sartre deverão aparecer ainda êste ano: "Huis Clos" e "La Respectueuse". Em "Huis Clos" os dois principais papéis femininos serão interpretados por Gaby Silvia e Arlette. Quanto a outra peça, sabe-se que numerosas artistas se empenharam em obter o papel da "respeitosa" até que a escôlha recaiu em Barbara Laage. Entre as artistas que se mostraram interessadas em interpretar a personagem de Sartre figura o nome de Paulette Goddard, que entretanto não foi aceita. Enquanto isso o autor de "La Nausée" está escrevendo cenários originais para outros filmes.



Flagrante de Greta Garbo na Galeria Charpentier, em Paris, contemplando um Cezanne avaliado em 33 milhões.

Notícias da família real inglêsa

Foi durante as férias da família real inglesa, que se tomaram as disposições necessárias para a instalação da nova rainha no Buckingham Palace, e a mudança da viuva de Jorge VI para Clarence House.

A Rainha Mãe levou consigo seus móveis pessoais e sua famosa coleção de pinturas modernas. A princesa Margaret, que ficará também em Clarence House, levou sua mesa de trabalho, o piano de cauda, presente recebido por ocasião do transcurso de seu 21º aniversário, sua discoteca e seu aparêlho de rádio.

Em Buckingham, a rainha Elizabet II deverá conformar-se com a tradição segundo a qual os móveis passam de monarca a monarca, o que significa dizer que ela não pôde trazer consigo nenhum de seus antigos móveis.



Êsse é um ponto histórico no mundo: a Postdamer Platz, fronteira entre Berlim Oriental e Berlim Ocidental. Os policiais comunistas dão serviço acompanhados de cachorros.

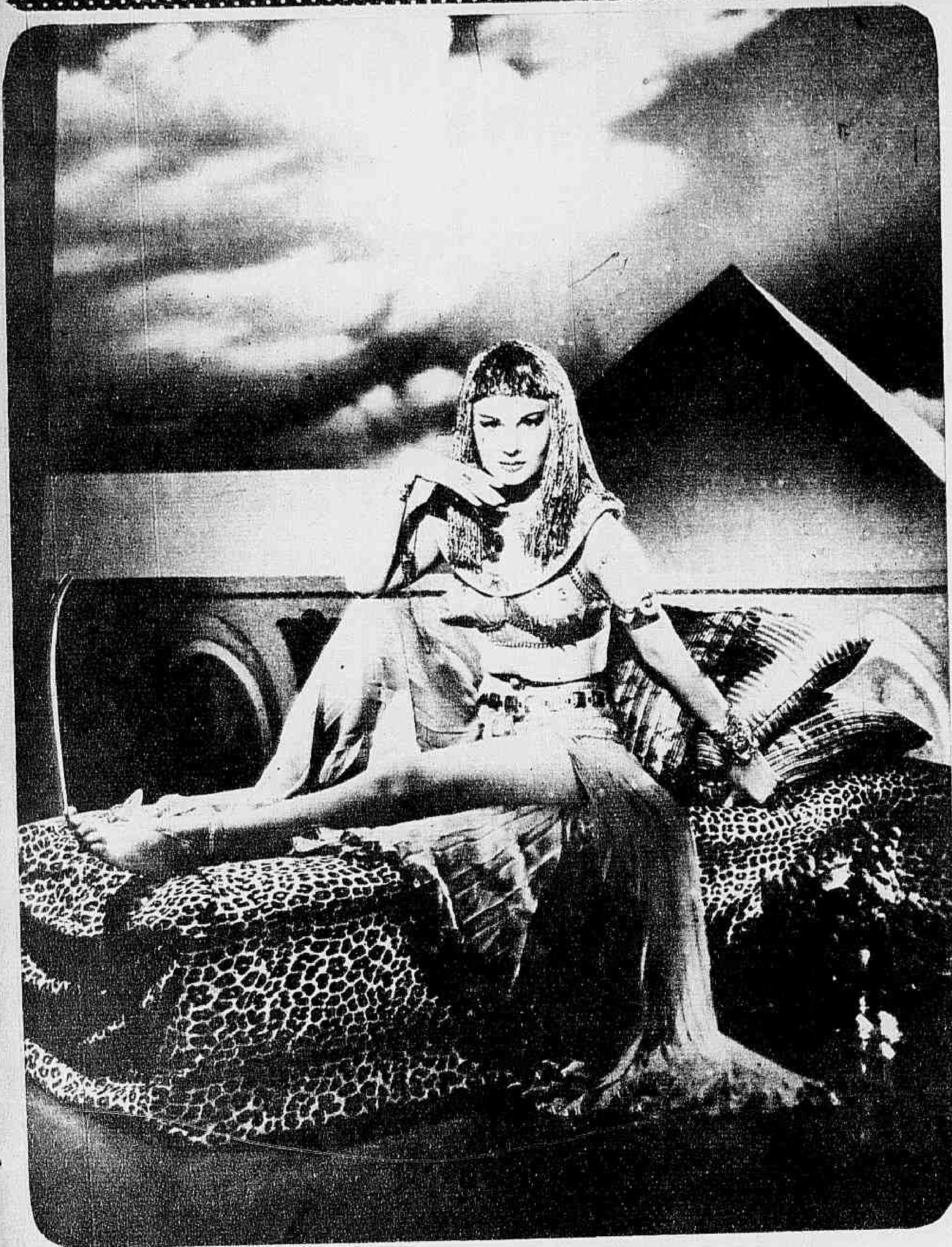
A batalha do "Hernani" há 150 anos passados

Uma das comemorações da passagem do 150º aniversário do nascimento de Victor Hugo foi a representação do Hernani, na Comédie Française.

Recorda-se, a propósito, que nos arquivos da casa de Molière ainda se conserva, traçado pelo próprio Hugo, o plano da batalha famosa que foi a "generale" de "Hernani". Vê-se, por êsse plano, que o autor, preparando-se para os acontecimentos da noite histórica, havia separado 285 cadeiras, 100 balcões e 136 lugares outros diversos para os seus amigos e convidados especiais. Theophile Gauthier ficou chefiando uma turma de 27 pessoas, Gerard de Nerval,

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

NOVIDADES BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD



Virginia Mayo em trajos orientais, tal como aparece em seu mais recente filme

OS apreciadores do belo sexo terão muito breve a oportunidade ver na tela "a mais linda moça do mundo". Pelo menos foi êsse o título que Armi Helena Kuusela recebeu ao ser escolhida como vencedora do concurso para "Miss Universo", realizado recentemente em Long Beach, Califórnia, ganhou, além de um contrato de sete anos com a Universal-International, um carro "Sunbeam-Talbot", modêlo esporte no valor de $ 2,000 e um relógio pulseira avaliado em $ 2,500. Armi, que conta dezoito anos e é nativa de pequena vila situada bem perto do Círculo Artico, está atualmente de volta à sua pátria, onde participará do Comité de Recepção dos atletas estrangeiros às Olimpíadas.

***

Artie Shaw é mesmo um homem teimoso! Imaginem vocês, caros leitores, que êle vai tentar, pela "sétima" vez, a felicidade conjugal... E não foi por falta de cooperação que seus casamentos anteriores falharam, pois Artie teve como "sócias" nessas "aventuras", gente do calibre de Lana Turner (a n.º 3), Ava Gardner (a n.º 5) e a famosa novelista Kathleen Winsor (autora de "Forever Amber"). Desta feita a "vítima" é a estrêla cinematográfica Doris Dowling. Êste será o sétimo casamento de Artie, que conta 42 anos, e o primeiro de Doris que tem vinte e nove anos...

***

As cores vivas, e algumas vezes mesmo escandalosas, das idumentárias de Bing Crosby já constituem uma verdadeira tradição humorística de Hollywood. Conta-se, por exemplo, que certa feita, em que Billy Eckistine foi passar um fim de semana com o cantor, mostrou-lhe uma gravata novinha em fôlha e de um vermelho "corpo de bombeiros".

— Um fã me ofereceu essa gravata — disse Billy desculpando-se, — mas é tão berrante que tenho vergonha de usá-la.

— Vergonha! — gritou Crosby indignado. — Eu tenho uma "roupa" dessa côr!

***

Peggy Dow recebeu um ultimatum da Universal-International: ou acaba com a lua de mel ou será suspensa! O estúdio chegou a êsse ponto pois a estrêla desde que casou que se recusa a voltar ao batente.

***

Penny Edwards deixou a Republic e assinou contrato com a 20th Century-Fox. Alegou a atriz que assim procedia por que estava cansada de andar a cavalo e de nunca ter oportunidade de representar uma cena de amor. E sabem o que lhe acontece no seu primeiro filme para a 20th? Anda a cavalo em quase tôdas as cenas e apesar do galã ser Ty Power, Penny não representa cenas de amor!

***

A atuação de Ava Gardner em "Snows Of Kilimanjaro" constitui um verdadeiro recorde. Nas duas horas de rodagem do filme, Ava conhece Greg Peck, casa-se com êle, espera a visita da cegonha, perde a criança, caça um rinoceronte, vai para a guerra e morre!



A volta do calor proporciona aos habitantes de Hollywood espetáculos como êste: Piper Laurie fingindo que vai regar o jardim

***

E por falar em "Snows of Kilimanjaro", nesse filme Greg Peck representará um brotinho de dezoito anos... O mesmo fará Cary Grant em "Darling, I am Growing Younger"... Se a moda pega, breve teremos Ty Power de fraldas...

***

Hollywood está ansioso por ler a autobiografia de Peggy Hopkins Joyce. A história, se outros méritos não tiver, deve ser, pelo menos interessante, pois os seis casamentos da estrêla lhe fornecerão, naturalmente, muito material para comentários...

***

"A história se repete". A Warner Bros está sentindo a verdade desse dito com a ocorrência de um novo incêndio num dos maiores dos seus estúdios. O fogo consumiu grande parte do estúdio, o mesmo que há poucos meses fôra incendiado e que agora, reconstruido, voltava à atividade. O primeiro incêndio custou ao estúdio mais de um milhão de dólares e o atual, provavelmente não ficará muito atrás.

***

Jeanne Crain resolveu, finalmente, cumprir uma promessa há muito feita aos seus filhos: comprar-lhes um ursinho de verdade. Até agora a atriz tem hesitado na aquisição mas decidiu-se pois:

— Acho que os garotos já têm idade bastante para não machucar o ursinho.

Dois bons e velhos amigos, Anne Baxter e Mac Donald Carey, surpreendidos pelo fotógrafo num descansado bate-papo, longe do bulício dos estudios

No "Dia das Mães", a atriz Barbara Britton tirou esta foto para o album de família, com seus filhinhos Teddy e Christopher Eugenia



Êle era meu chefe... Hoje é meu marido!



A história começou assim: "Minha querida secretária... Aprecio muito seus serviços, sua eficiência, sua lealdade. Há porém qualquer coisa no seu olhar que me perturba. Por isso sou obrigado a despedí-la. Em compensação quero casar com você"

"Foi meu último trabalho como secretária".

CILION assegura uma nova beleza às pálpebras.
CILION escurece, alonga e recurva os cílios.
CILION dá brilho às sobrancelhas.

cilion

protege, embelezando os cílios

PUBLICITAS



Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos

UM BEIJO ESPETACULAR QUE DUROU 112 SEGUNDOS





Os flagrantes fotográficos desta página ilustram a história do mais espetacular beijo cinematográfico dêstes últimos tempos: o beijo que durou 112 segundos. A heroina dessa façanha é a atriz franco-árabe, Kerima, sôbre quem CARIOCA publicou, há tempos, uma circunstanciada reportagem. Seu companheiro de cena sentimental é o feliz (felicissimo!) ator Trevor Howard. O «Kerimas kiss» (Como já foi batizado o grande beijo), aparecerá no filme «Outcast of the Islands». A cena foi superintendida pelo diretor Carol Reed. Damos ainda nesta página uma foto recente da tropicalissima Kerima, cuja beleza rustica e selvagem muito tem dado que falar desde que ela foi descoberta.













E o recital acabou!



Anda depressa, querido, assim chegarás tarde ao escritório!

O espírito dos outros

— E, à parte isso, que é que há mais de novo?





— Não, Patricio, assim em público não fica bem. . .



— Como é que se diz, meu filho?
— Só posso agradecer depois que souber o que é

Movimento LITERÁRIO

A sétima edição de "Casa Grande e Senzala"

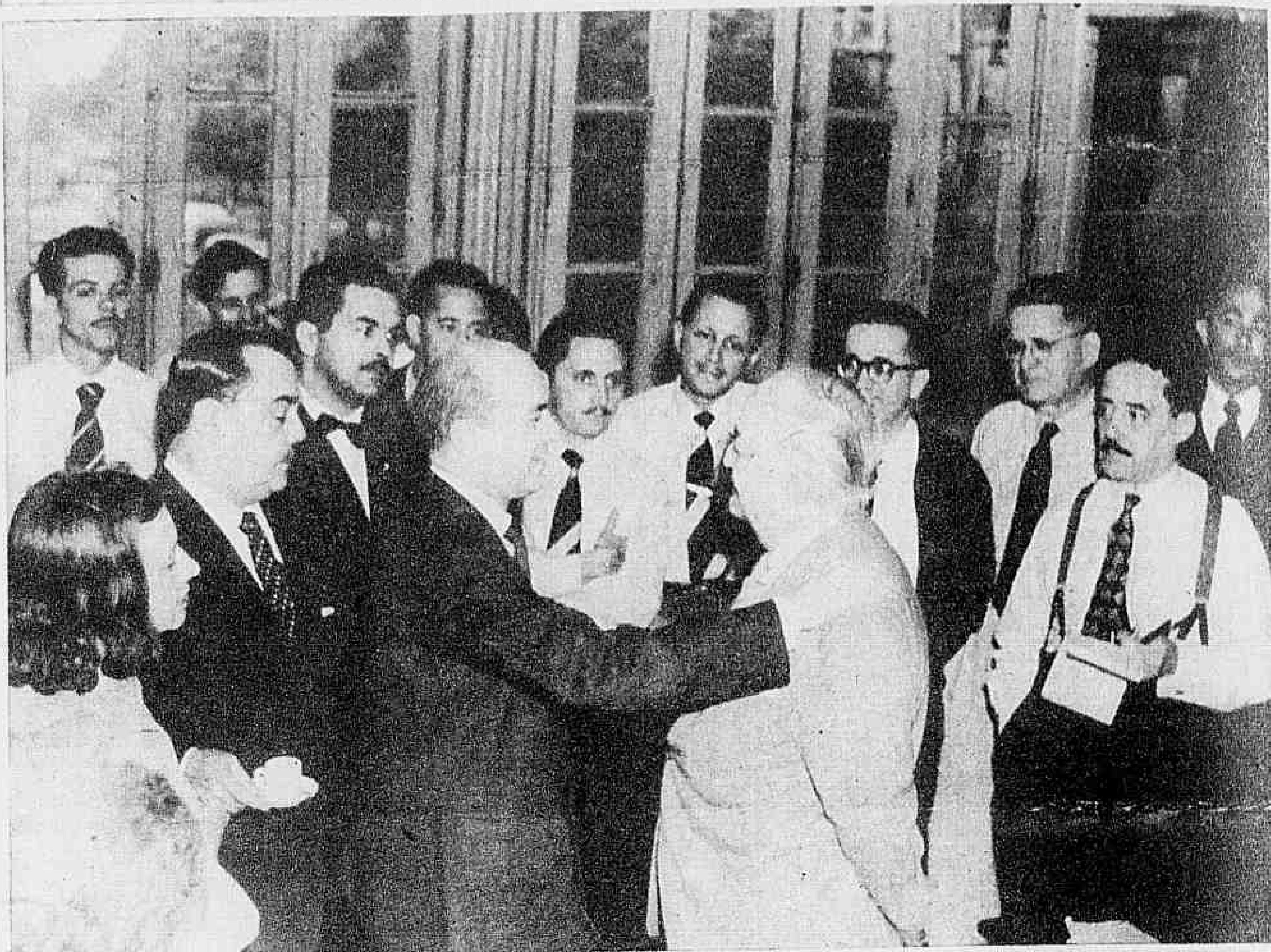
Em dois belos volumes ilustrados por Santa Rosa, a Livraria José Olympio Editora acaba de apresentar, na Coleção Documentos Brasileiros, a sétima edição de "Casa Grande & Senzala", a obra-prima de Gilberto Freyre e um dos maiores livros da história literária brasileira.

Estudo inicial da grande "Introdução à História da Sociedade Patriarcal no Brasil", "Casa Grande & Senzala" já foi considerada, pela crítica nacional e estrangeira, a mais notá e importante contribuição ao conhecimento em profundidade da formação social do Brasil. Livro de rigorosa e formal construção científica, onde a erudição histórica, sociológica e antropológica do autor se destaca entre as maiores de quantas se conheceram no Brasil. "Casa Grande & Senzala", entretanto, não é obra apenas para iniciados ou sociólogos. Dentro embora do mais puro espírito científico, "Casa Grande & Seinzala" ganhou, através do estilo plástico e flexível de Gilberto Freyre — uma fôrça de sedução e uma tal riqueza de nuances que lhe deram êsse caráter de livro admirado quase como um autêntico romance. Daí porque se observa êsse fato curioso de uma obra de história e sociologia alcançar facilmente sete edições em poucos anos, numa demonstração insofismável, não só do prestígio do autor, hoje um nome de projeção internacional, como também do extraordinário interêsse que os novos métodos e processos de análise sociológica e antropológica despertaram nos leitores inteligentes, métodos e processos esses com que Gilberto Freyre revolucionou a cultura brasileira nesta primeira metade do século em que vivemos.

"Cântaro Aberto" de Noemia de Azevedo

"Cântaro Aberto", de Noêmia de Azevedo, é o volume com que a Livraria José Olympio apresenta, ao público e à crítica, mais um estreante na moderna poesia brasileira. Noemia de Azevedo, um nome que em pouco tempo se imporá a atenção geral, revela-se desde logo uma autêntica vocação poética, um espírito que não desmente, antes confirma, o que de melhor existe nessa geração nova que há seis anos vem renovando os processos e o sentido do movimento modernista de 1922.

Seus poemas, além disso, demonstram que estamos diante da alguém capaz de evoluir para horizontes mais amplos e profundos na exploração e desenvolvimento dos temas, no enriquecimento e adequação do vocabulário, na riqueza e no apuro formal, na valorização da palavra em suas funções essencialmente poéticas.



MAURO CARMO LAUREADO DA ACADEMIA BRASILEIRA

MAURO CARMO, nosso prezado companheiro da redação de A NOITE e colaborador de CARIOCA, acaba de receber o prêmio da Academia Brasileira de Letras pelo seu último livro de versos, "Tu me ouvirás". Foi uma distinção merecida porque Mauro Carmo é realmente um dos nossos grandes poetas, e a Academia não poderia ter sido mais feliz, nem mais justa na sua consagração. Por êsse motivo, Mauro Carmo tem recebido expressivas manifestações de apreço por parte de seus admiradores e amigos. A gravura acima reproduz a homenagem que Mauro Carmo recebeu de seus companheiros da redação de A NOITE, cujos sentimentos foram interpretados pelo escritor e jornalista Garcia de Miranda Neto.

"O rio comanda a vida", de Leandro Tocantins

"O rio comanda a vida" de Leandro Tocantins, edição de A NOITE, é mais um livro sôbre a Amazônia, e vem tornar mais rica ainda uma bibliografia extensa e diversa como é aquela que se ocupa da terra, das gentes, da flora, da fauna e dos problemas do chamado Inverno Verde.

Seu jovem autor, que nasceu em Belém do Pará e conhece êsse mundo misterioso que termina na cidade de seu nascimento. Seu filho é ao mesmo tempo uma evocação e um testemunho. Nêle, estão as lembranças de alguém que conheceu tradições, lendas, viu panoramas, estudou problemas, observou fatos de natureza sociológica, soube ser um viajante atento e compreensivo.

A Amazônia que êle viu, como um filho da terra, e a Amazônia que êle compreendeu melhor estudando-a nos livros e à luz da História e da Sociologia completam-se neste volume de estréia, escristo num estilo seguro, marcado por uma feliz vibração poética nas oportunidades em que Leandro Tocantins fixa as paisagens amazônicas.

A variedade dos assuntos, que se harmonizam na unidade do tema, confere a "O rio comanda a vida" um encanto particular. Ora o leitor acompanha o cronista dos fatos sociais e das singularidades geográficas, ora o estudioso dos elementos humanos, ora o observador de costumes e o analista econômico.

"A árvore da vida" de Louis De Wohl

Não se poderia classificar esta obra senão como de natureza católica, ainda que pairassem dúvidas quanto às tendências religiosas do autor. Mas a aprovação eclesiástica, firmada por Monsenhor Mello Lula, vem confirmar que o trabalho não se afasta das diretrizes da Igreja Romana.

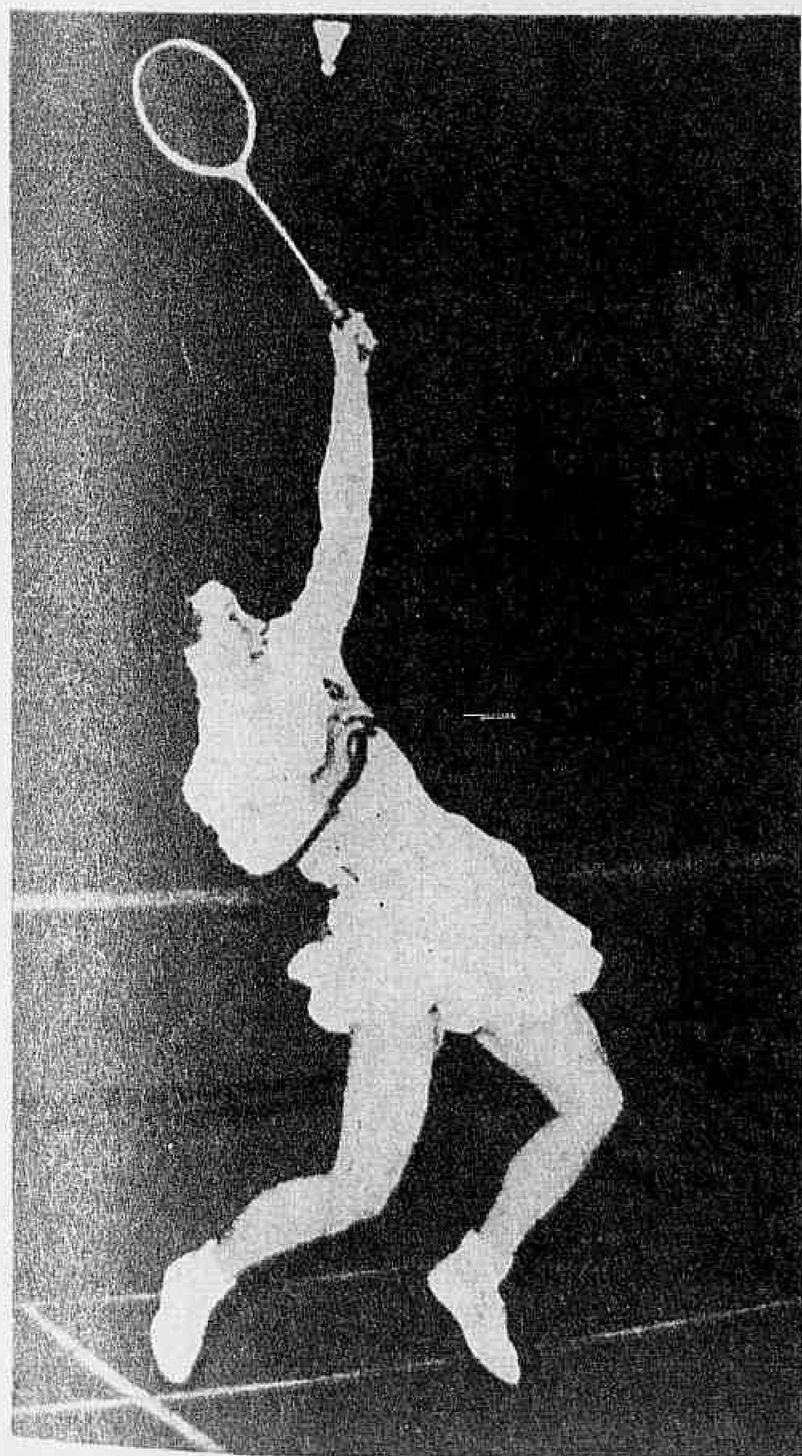
Louis De Wohl procura ser claro e honesto para com os seus leitores. Em nota especial, logo ao princípio do livro, declara: "Esta obra é uma novela, e, assim, não tem a pretensão de ser aceita como história em todos os seus pontos. Onde os historiadores estão em desacôrdo, — como, por exemplo, quanto ao lugar do nascimento de Santa Helena e sua posição na sociedade, — eu tinha a

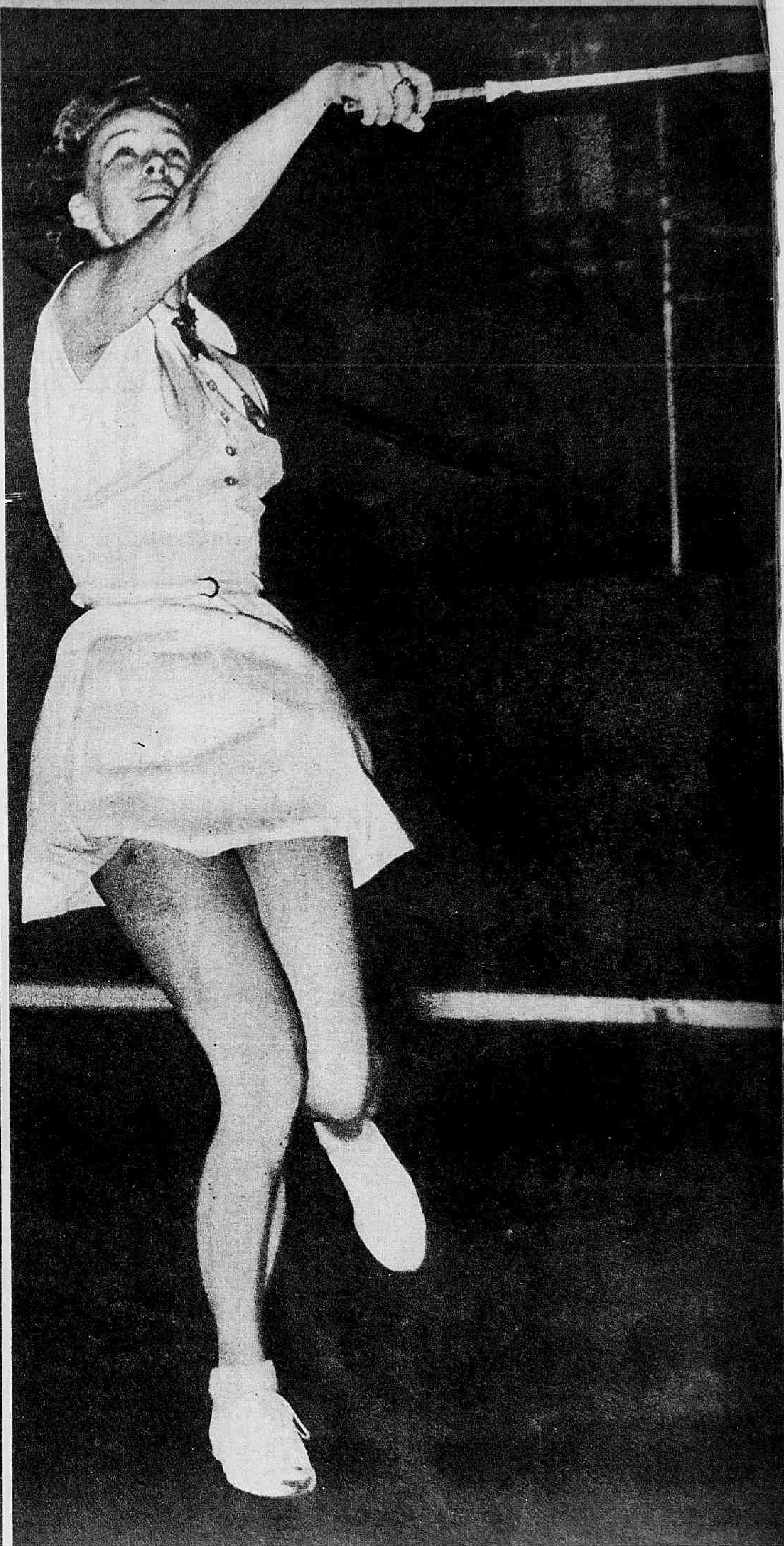
(CONCLUE NA PÁGINA 76)

PARECE-SE COM O "VOLLEY" MAS NÃO É...

O campeonato realizou-se em Londres e despertou grande interêsse, atraindo ao campo milhares de espectadores.

Aqui têm os leitores dois expressivos flagrante de um jôgo tipicamente inglês. E' um jôgo singular que se presta a gestos graciosos, uma espécie de prolongamento moderno do antigo «jeu du volant», que conheceu uma grande voga na França e outros países do continente nos fins do século passado, começos do século XX. Parece-se um pouco com o volibol, mas segue outras regras. O campeonato realizado recentemente em Londres atraiu ao campo milhares de assistentes. E as garotas foram tôdas muito aplaudidas em suas admiráveis «performances».





O "BALLET" DA MADRUGADA

(Reportagem exclusiva para CARIOCA)
Por DIRCEU EZEQUIEL



IRINA, MARLENE, BOUGIE E SIMA, elementos do corpo de baile da madrugada, como aparecem no "show" "Pif-Paf", dirigido por Teófilo de Vasconcelos.



AVERIL ET AUREL — Eles se exibem na casa de recolhimento boêmio da Cinelândia



A mais alta expressão do simbolismo empolga a alma boêmia, que vive num paraíso de símbolos complexos!

DAVID DUPRE, bailarino do Teatro Municipal do Rio, o coreógrafo e bailarino do "Ballet" da madrugada



SENSAÇÃO no "ballet" da madrugada: Bolero de Ravel, interpretado pelo "Ballet Waldo", com a participação de Oswaldo e Lina de Lucca.



LINA DE LUCCA, aplaudida bailarina do Teatro Colon, da capital argentina, apresenta-se atualmente no Rio, com enorme sucesso!

AS criaturas notívagas procuram, dentro da noite, sensibilizar a alma, através de sutís manifestações do espírito. Assim é que bebem, a fim de sentir a levitação da pureza da matéria; fumam, a fim de mergulhar nas nuvens artificiais da fumaça do cigarro, como se mergulhassem nas nuvens do Olimpo: e amam...

Os boêmios procuram os ambientes de "gás-light", a fim de repousar o olhar, e descobrir os duendes de suas fantasias, no jogo da luz e sombra dos recantos de recolhimento preferidos.

O "BALLET" NA NOITE

Êle não é o mesmo do Teatro Municipal, mas preenche, a seu modo, idênticas finalidades...

Um dos espetáculos preferidos da boêmia são os de "Ballet". Os gestos simbólicos e os movimentos estéticos fazem a delícia das almas notívagas, porquanto o seu mundo é um verdadeiro paraíso de símbolos, que encontram no "Ballet" o seu próprio "Eu". As melhores casas de espetáculos da Madrugada fazem o possível para apresentar sempre um grupo de "Ballet", ou um casal de dançarinos

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

FLAGRANTES MUNDIAIS

(Fotos da I.N.P. especiais para CARIOCA)



BAGNADA, Itália — Anna Maria Mau-ca exibe a última palavra em roupas de praia, nos pitorescos jardins do século XV, da Vila Lante, em Bagnaia. O traje chamado «Pescador de Capri», foi desenhado por Antonelli, um dos maiores costureiros da Itália. As calças, o corpete e o lonço da cabeça são de algodão azul e amarelo.



HOLLYWOOD, California — Arlene Dahl, Rhonda Fleming e outras ruivas de Hollywood precisam tomar cuidado. Eis que surge Susan Morrow, cuja radiante beleza e lindos cabelos serão postos em evidência no próximo tecnicolor da Paramount, «The Savage»



Duro golpe quando numa jogada de golfe a bola fica nesta posição. É o que descobre a linda atriz Eleanor Beuder, quando se exercitava, preparando-se para o Dia Nacional do Golfe. Nêste dia os demais jogadores de golfe da América e outras partes do mundo, são convidados a tentar vencer o campeão Ben Hogan



Ao centro, Miss Finlandia, proclamada Miss Universo, ladeada de Miss Hong-Kong, Miss Hawaii, Miss Alemanha e Miss Grécia, que foram as quatro seguintes colocadas

A ESCOLHA DE "MISS UNIVERSO"



A grande parada de beleza a que estiveram presentes representantes de todos os continentes — A vitória de "Miss Finlandia", proclamada a mais bela entre as mais belas — Grande reportagem de CARIOCA — Vêr às páginas seguintes.

A esquerda, Gladys Rubio, Miss Uruguai, e à direita Doris Edward, Miss Alabama

O concurso de 'M

Reportagem fotográfica da I. N. P



Virginia Ann Johnson, Miss Indianópolis do ano passado, teve sua fotografia escolhida entre centenas de outras de belezas de Indiana, para representar êsse Estado no concurso para a eleição de Miss Universo



A concorrente italiana, Giorena Mazatti, pede informações a um policial de Long Beach





Depois de uma viagem de mais de 8.000 milhas aéreas, representantes das nações do Pacífico para o título de Miss Universo chegam a Long Beach para tomar parte no concurso. São elas, da esquerda para a direita: Judy Dann, Miss Hong Kong; Elsa Adsman, Miss Hawai; Teresita Sanchez, Miss Filipinas; Leah McCartney, Miss Austrália e Himeko Kojima, Miss Japão

"Miss Universo"

N. P. especial para CARIOCA



Aqui vemos as concorrentes ao título de Miss Universo, ao chegarem a Long Beach. Da esquerda para a direita, estão: Miss França, Miss Uruguai, Miss Grecia, Miss India, Miss Israel, Miss Noruega, Miss Dinamarca, Miss Alemanha, Miss Suécia, Miss Finlândia, Miss Inglaterra, Miss Bélgica, Miss Itália, Miss Turquia e Miss África do Sul



A Srta. Olga Llonenz Castillo (à esquerda), da República do México, e a Srta. Gladys Lopez, de Cuba, quando chegavam a Long Beach para concorrer ao título de Miss Universo



Setenta das mais bonitas garotas do mundo desfilaram em parada através das ruas de Long Beach, cada uma em seu próprio carro, num espetacular prelúdio à seleção e coroação de Miss Universo

"NÃO E' NADA DISSO..."

LUCIO FIUZA

Jaime Costa diz: — **Será uma peça louca para uma platéia louca... por gargalhadas...**

PENETRAMOS na "caixa" do Teatro Glória. Jaime Costa e sua turma se movimentavam. Indiscutivelmente, tratava-se de uma nova peça. Senão, por que tanto ensaio? Dito e feito. Nova peça, cuja estréia estava marcada para a primeira quinzena de julho.

Sim, senhor, chegamos num momento feliz. Num intervalo de ensaio. Os artistas sairam para um café. Dirigimo-nos para o Jaime e este nos recebeu com um:

— Então, morreu o Luiz Rocha?

Era verdade. Naquele dia, pela manhã, havia sido sepultado êsse velho companheiro, êsse amigo sempre disposto e solícito, êsse homem que so viveu para teatro. Recordamos, mais uma vez, que o velho Rocha, dois meses atrás, no dia 3 de maio, havia sido homenageado por tôda a gente de teatro, num concorrido almoço. Naquela data Luiz Rocha considerava sublimada tôda a sua atividade artística, realizada através de cinquenta anos de intensa luta, glórias e desilusões. E, com poucos dias passados, o destino vibrara o golpe final. Somente as saudades ficaram. A vida de um artista tem, como sempre, a trajetória de uma parábola. E', indiscutivelmente, um símbolo.

E os artistas voltaram ao teatro "Glória", para dar prosseguimento aos ensaios. Jaime Costa retomou o posto. Ficamos conversando com elementos que não estavam ainda em ocasião de entrar. Foi a Jurema de Magalhães que nos deu os primeiros informes. Declarou-nos que a nova peça do "seu" Jaime era uma delícia. Uma tremenda fábrica de gargalhadas arranjadas pelo Max Nunes, homem entrosado no nosso rádio que, ultimamente, muito tem produzido para o teatro. Todavia, a comédia tem a colaboração também de Helio de Soveral. E' uma dessas histórias complicadas, com malandragens e amnésias. Tipo exclusivamente para rir.

Jurema teve que nos abandonar e Suely May tomou a palavra. Soubemos, logo, que a comédia tem o nome de "As conquistas de Napoleão". Achamos interessante essa resolução do recém-premiado ator Jaime Costa. De há muito que seu público vem sentindo a falta de peças do tipo de "A pensão de D. Estela" e outras complicadas "barbadas", especiais para desopilar o fígado. Mas, Jaime estava fazendo teatro elevado, porque muita gente havia dito que êle não

Teresa Lane viverá uma Helena. E que Helena!...



A lourissima **Joice de Oliveira terá que aturar um Napoleão das Arábias**



Suely May terá que sujar a cara tôdas as noites, para fazer uma pretinha

poderia fazer outra coisa depois de apresentar a "Morte do Caixeiro Viajante". Era uma espécie de compromisso, tinha que ter bom teatro.

Que falta de observação psicológica, Santo Deus! E o Jaime, em parte, empolgou-se com a coisa e começou a ler peças dos mais variados calibres. Enredos elevados, de acôrdo com os cochichos da turma "snob" e levando em consideração a palavra abalizada de alguns ensaiadores. E bumba! Estreou este ano com uma peça de "fôlego", para ficar a ver navios. Só teve uma salvação. Repisar a "Morte do Caixeiro Viajante". Peça formidável. Muita gente compareceu ao "Glória" e houve "matinées" de quatro gatos pingados.

Crise no teatro!

Jaime Costa pensou. Analisou a situação e concluiu que estava faltando qualquer coisa. Sim, caminhava por uma estrada muito reta. Nada mais simples do que zigue-zaguear um pouco. E vamos lá. Mudem-se as pedras do jogo e aguardemos!...

Jaime Costa sempre fez teatro para um público simples, que tantas vezes o aplaudiu nas suas mais variadas e formidáveis hilaridades. Jaime e Aristoteles Pena foram e são dois nomes da cena brasileira que, trabalhando juntos, não podem deixar de diversir um público. Um público imenso que vive atrás de assuntos simples, que não atinjam o recesso cerebral com problemas complicados. Jaime sempre teve uma avalanche de espectadores, que vibrava em aplausos, em suas contracenações com o veterano Aristoteles Pena. E eles agora voltam. Aristoteles não vem com aquela capa, representando Benjamin, soturno e cabisbaixo. Aristoteles agora fará o que sempre fez. Se o teatro também não é para divertir, quem quiser que procure teatro somente para gastar fosfato...

Suely May entrou em cena e ficamos de conversa com a jovem Teresa Lane. Esta foi logo endossando:

— E' uma "bola" a comédia "As conquistas de Napoleão". A gente, aqui dentro ,morre de rir, apenas ensaiando. A isso, sim, é que o público está habituado, quando se trata da Companhia Jaime Costa. Eu já estou por aqui com a Morte... (e mostrou com a mão espalmada a altura do pescoço.

O ensaio continuou e ficamos sozinhos. Logo surgiu, desimpedida, a bela Joice de Oliveira. Com seus cabelos "tipo nilon" foi dizendo mil maravilhas da nova peça. Certamente, os senhores, da crítica, não vão elogiar. Trata-se de uma

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Jurema de Magalhães mais uma vez demonstrará a sua têmpera de atriz



MODELOS 1952

E esta aqui é Debra Paget, artista da Century Fox, que se destaca também entre as elegantes de Hollywood. Ei-la num luxuoso vestido de noite

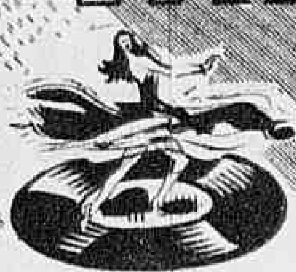
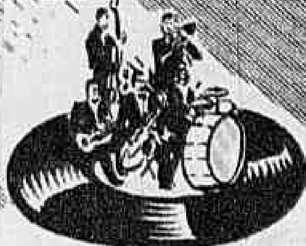
Modelos norte-americanos



Apresentamos aqui às nossas leitoras mais dois modèlos 1952. Ao alto, Patrice Wymore, e ao lado Phyllis Thaxter. Pertencem ambas ao "cast" da Warner Bross e ambas se vestem com muito gôsto e distinção



VARIEDADES MUSICAIS




Por DANIEL TAYLOR

N.º 161

HIT PARADE

Segundo as estatísticas, aqui vão as dez melodias clássificadas no mês de julho:

1º) «Jezebel» — F. Laine
2º) «At sundown» — F. Petty Trio
3º) «Baião caçula» — Gennari e Garoto
4º) «With a song in my heart» — D. Day
5º) «Embraceable you» — F. Sinatra
6º) «Tea for two» — B. Crosby & C. Boswell
7º) «Good morning Mr. Echo» — J. Turzy
8º) «Dominó» — Y. Horner
9º «Ta-Hi» — M. Gennari Filho.
10º) «E... eu sem Maria» — A. Gerardi.

Outra vitória das músicas estrangeiras sôbre as nacionais. Apenas o «Baião caçula», tanto por Mário Gennari Filho, como por Garoto, e «Ta-Hi», outra notável criação de Mário G. Filho, continuam entre as melhores classificadas. «E... eu sem Maria», por Alcides Gerardi, também merece a atenção de todos. As músicas americanas, «With a song in my heart», por Doris Day. «Tea for two», por Connie Boswell e Bing Crosby, e «Embraceable you», por Frank Sinatra, voltam a ter aceitação, devido ao estrondoso sucesso alcançado pelo filme «Meu coração canta», com Suzan Hayworth, em cujo «score» musical figuram as aludidas músicas. A melodia classificada em primeiro lugar — «Jezebel», pelo simpático e calvo Frankie Laine, está «abafando» de ponta a ponta.

A MÚSICA DO LEITOR

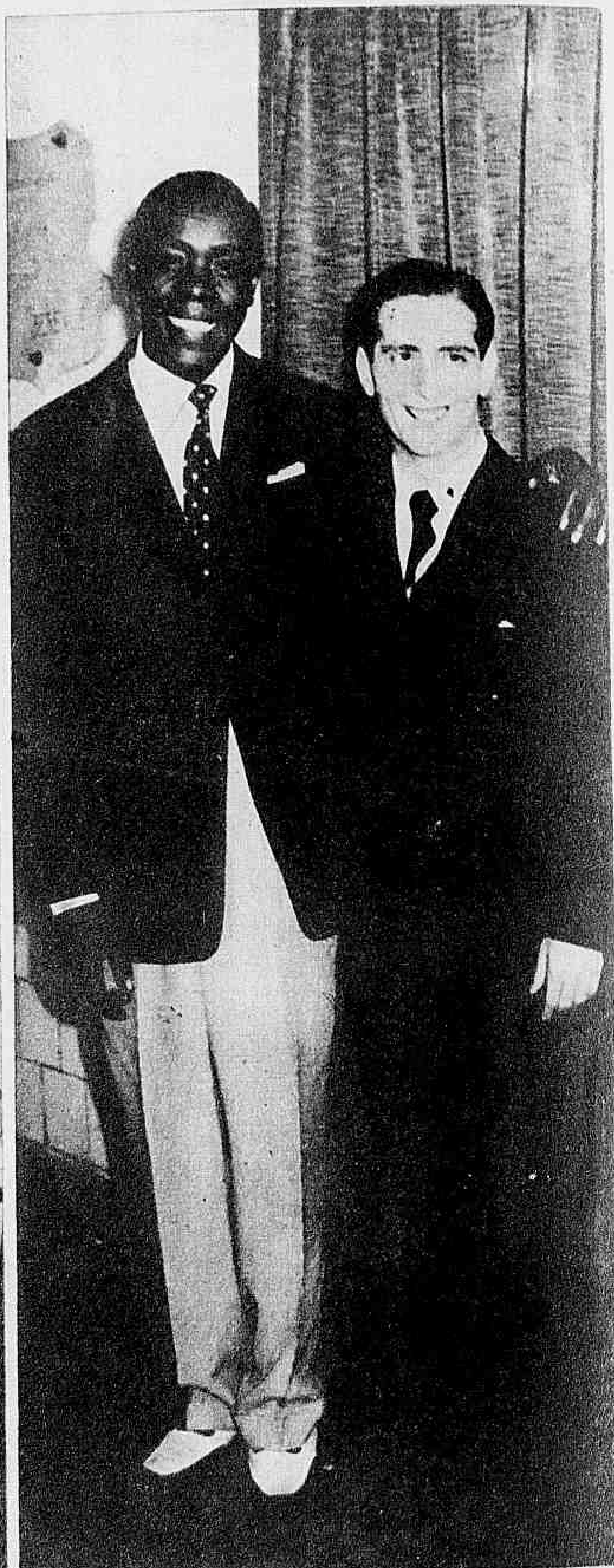
MAGALY TORRES — (Sumidouro) — Gostou das fotos? Anote a letra de «Luz de vela», samba-canção de Luiz Antônio e Jota Junior, gravado por Marlene:

Luz de vela, pálida mortiça
Que ilumina o altar na santa missa
Que timidamente aclara os barracões...

Luz de vela ao tempo que não vem mais
Iluminou também dos castiçais



Flagrante colhido por ocasião da Festa Artística de Manoel Monteiro, o consagrado intérprete de melodias portuguesas, realizada no Teatro João Caetano. Da esquerda para a direita: Cesar Moreno, Dante Santoro, três componentes do Regional de Dante, Germano, Helena Gonçalo, Manoel Monteiro e o Lentine do Regional



Manoel Monteiro e Black-Out posando para o fotógrafo, depois da noitada de 30 de junho no Teatro João Caetano

As salas luxuosas das mansões
Luz de vela ajudas numa prece.

O coração de quem sofre e merece
A solução Divina ao seu pedido
Luz de vela que se vê na encruzilhada
Junto ao despacho, à noite, na calçada
Para ajudar a quem se viu perdido
Velas vagando com a procissão
Velas que pedem por velas no mar
Velas que velam quando o coração
Pára de vez e não quer mais pulsar
Esta luzinha fraca e persistente
É a esperança vã de tôda gente
Que a brisa passa e apaga num repente.

***

CARLINA SILVA ARAUJO — (Pádua) — Aqui todos são recebidos de braços abertos. Obrigado. Abaixo, damos a letra que tanto a senhorita deseja — «Dominó», valsa de Jacques Blante, gravada, no orignal, isto é, em francês, por Jean Tavera, de modo excelente:

Dominó... Dominó...
Le printemps chante en moi, Dominique.
Le soleil se fait beau,
J'ai besoin de toi,
De tos mains sur moi,
De ton corps doux et chaud,
J'ai envie d'être aimé, Dominó...
Mais, dis-toi, mon amour,
Je t'ai trop pardonné...
J'ai perdu plus de nuits
Que tu m'en a données,
Bien plus d'heures
A t'attendre
Qu'à te prendre
Sur mon coeur...
Il se peut qu'à mon tour
Je te fasse du mal,
Tu m'en as fait toi-même
Et ça t'est bien égal...
Tu t'amuses des mes peines,
Dominó... Dominó...
Le printemps chante en moi, Dominique.
Le soleil se fait beau,
J'ai le coeur comme une boite à musique...
J'ai besoin de toi,
De tes mains sur moi,
De ton corps doux et chaud,
J'ai envie d'être aimé, Dominó...

Il est une pensée
Que je ne souffre pas:
C'est qu'on puisse me prendre
Ma place en tes bras...
Je supporte, bien de choses,
Mais à force, c'en est trop...
Et qu'un autre ait l'idée
De me voler mon bien,
Je ne donne pas cher
De ses jours et des tiens,
Je régarde qui t'entoure
Prends bien garde,
Mon amour...
Dominó... Dominó...
J'ai bien tort me mettre en colére
Avec toit, Dominó,
Je sais trop qu'il n'y a rieu à faire...
T'as le coeur léger,
Tu ne peux changer...
Mais je t'aime, que veux-tu?
Je ne peux pas changer,
Moi mon plus,
Je pardonne toujours... mais réviens...



Outro instante do festival de Manoel Monteiro: Da esquerda para a direita: Jorge Veiga, Irene Coelho, Helena Gonçalo e o famoso artista português

Dominó... Dominó...
Et je ne te dirai plus rien...

***

UMA FÃ DE DALVA DE OLIVEIRA — (Petrópolis) — Recebeu a foto de Roberto Inglez? Anote, com os nossos agradecimentos, a letra do samba-canção de Armando Cavalcanti e Klécius Caldas, «Poeira do chão», gravado por Dalva de Oliveira:

O que te dei em carinho,
Tu devolveste em traição
O que era um claro caminho,
Tornaste desolação!
Hoje, tu voltas chorando,
Para implorar meu perdão

O meu perdão nada custa
Falando a palavra justa,
Há muito eu te perdoei,
E, por amar a verdade,
Vendo tanta falsidade,
No fundo eu te lastimei
Se é baixo e vil o interesse
O amor bem cedo fenece
É flor que morre em botão
Não! Não pode alcançar os astros
Quem leva a vida de rastros
Quem é poeira do chão!

***

ADEPTO 100% — (Rio) — Obrigado, O senhor nos pede a letra de um dos melhores foxes saltitantes do passado — «Daddy», gravado pela Orquestra de Sammy Kaye e assinado por Bob Troup. Ei-la:

Hey! Listen to my story
'bout a gal named Daisy Mae,
Lazy Daisy Mae.
Her disposition
is rather sweet and charming,
At times alarming,
so they say.
Ta-ra-ra-ra-ra-ra-ra
Ta-ra-ra-ra-ra-ra-ra
She had a man, rich, tall,
dark, handsome,
Large and strong to whom
she used to sing this song:

Hey! Daddy!
I want a di'mond ring,
bracelets, ev'rything,
Daddy! You oughta get the best
for me.
Hey! Daddy! Gee!
won't I look swell in sables,
Clothes with Paris labels
Daddy! You oughta get the best
for me.

Here's 'n amazing revelation
With a bit of stimulation.
I'd be a great sensation
I'd be your inspiration.



Cena do filme «Mulheres em minha vida», com Augustin Lara, Emilia Gulu, Pedro Vargas, Toña La Negra e Trio Los Panchos

Daddy! You oughta get the best
champagne, caviar,
Daddy! You oughta get the best
for me.
Hey! Daddy! Daddy!
you oughta get the best for me.

***

ATENÇÃO: — Estamos enviando fotografias dos seguintes artistas do ritmo: Fernando Albuerne, Dalva de Oliveira, Fernando Torres, Francisco Alves, Dircinha Batista, Alcides Gerardi, Roberto Inglez, Garoto e Bing Crosby. Os interessados poderão solicitá-las a esta seção, enviando envelopes selados e subscritados para a remessa.

***

RITMO SGRAVADOS

NA COLUMBIA — «Dominó», em versão americana de Raye, na interpretação da querida «estrêla» — cantora Doris Day. Na outra face do disco, ainda na excelente interpretação de Doris, o fox de Hilliard e De Lugg, «Shanghai».

(*) Bolero «Perdida», de autoria de Chucho Navarro, em gravação do Trio Los Panchos; na outra face, a guajira de Mercedes Valdés, «Me voy Pal Pueblo».

(*) Dois bons números musicais compõem o disco de Marie Benson, com o acompanhamento de Norrie Paramor e sua Orquestra: «Silver dollar» (O dolar de prata) e «If I dind't miss you» (Se você não me fizesse falta), O primeiro é de autoria de Palmer e Van Ness; o segundo, de Endor, Steinberg e Lomberg.

(*) Mais um disco do saxofonista Al Gallodoro. Desta feita, Al apresentanos, sob ótimo acompanhamento instrumental, as famosas páginas americanas «Summertime» (Verão) e «Old Vienna» (Velha Viena). A primeira é de autoria de D. B. Heyward e G. Gershwin; a segunda trás a assinatura de Godowsky.

(*) Novo disco da Orquestra de Morton Gould. De um lado, «Avalon», de autoria do saudoso Jolson, De Sylva e V. Rose, num arranjo excelente de Morton Gould; na outra face, a belissima composição de Kahn, I. Jones, com um especial arranjo de Gould, intitulada «I'll see you in my dreams» (Ver-te-ei em meus sonhos).

(*) Disco de Peter York e sua Orquestra de Concêrto, contendo: «Look for the silver lining», «All the things you are» e «I wont dance», melodias estas, de autoria do festejado compositor Jerome Kern, na face «A»; na face «B», com a participação do saudoso Freddy Gardner, em magnífico solo de saxofone, encontramos, também de autoria de J. Kern, «Smoke gets in your eyes», «Who» e «Ol' man river».

***

NA DECCA — Para os apreciadores de músicas seletas: Franz Lehar, regendo a Orquestra Tonhalle de Zurique, apresenta, em duas partes, a famosa valsa do próprio Lehar, «Ouro e prata»; com Oscar Strauss, regendo a Nova Orquestra Sinfônica de Londres, um «potpourri» de melodias famosas, num arranjo de Strauss, sob o título de «De Strauss a Strauss», em duas partes; e, finalmente, com Eilen Ballon, em solo de piano, «Impressões seresteiras», de «Ciclo brasileiro», de autoria de Villa Lobos, em duas partes.

(*) Com o aplaudido pianista Carmen Cavallaro, sob o acompanhamento de Orquestra de Cordas, temos um disco em cujas faces se encontram estas melodias: «Falling in love with love» (Apaixonadamente) e «The moon was yellow» (Lua dourada). A primeira é de autoria da festejada dupla Lorenz Hart e Richard Rodgers; a segunda trás a assinatura de Ahlert.

***

NA ODEON — «A valsa dos namorados», de Silvino Neto, volta novamente, na interpretação de Francisco Alves. Na outra face está um samba daquêle que foi o maior compositor brasileiro — Noel Rosa, intitulado «P'ra esquecer».

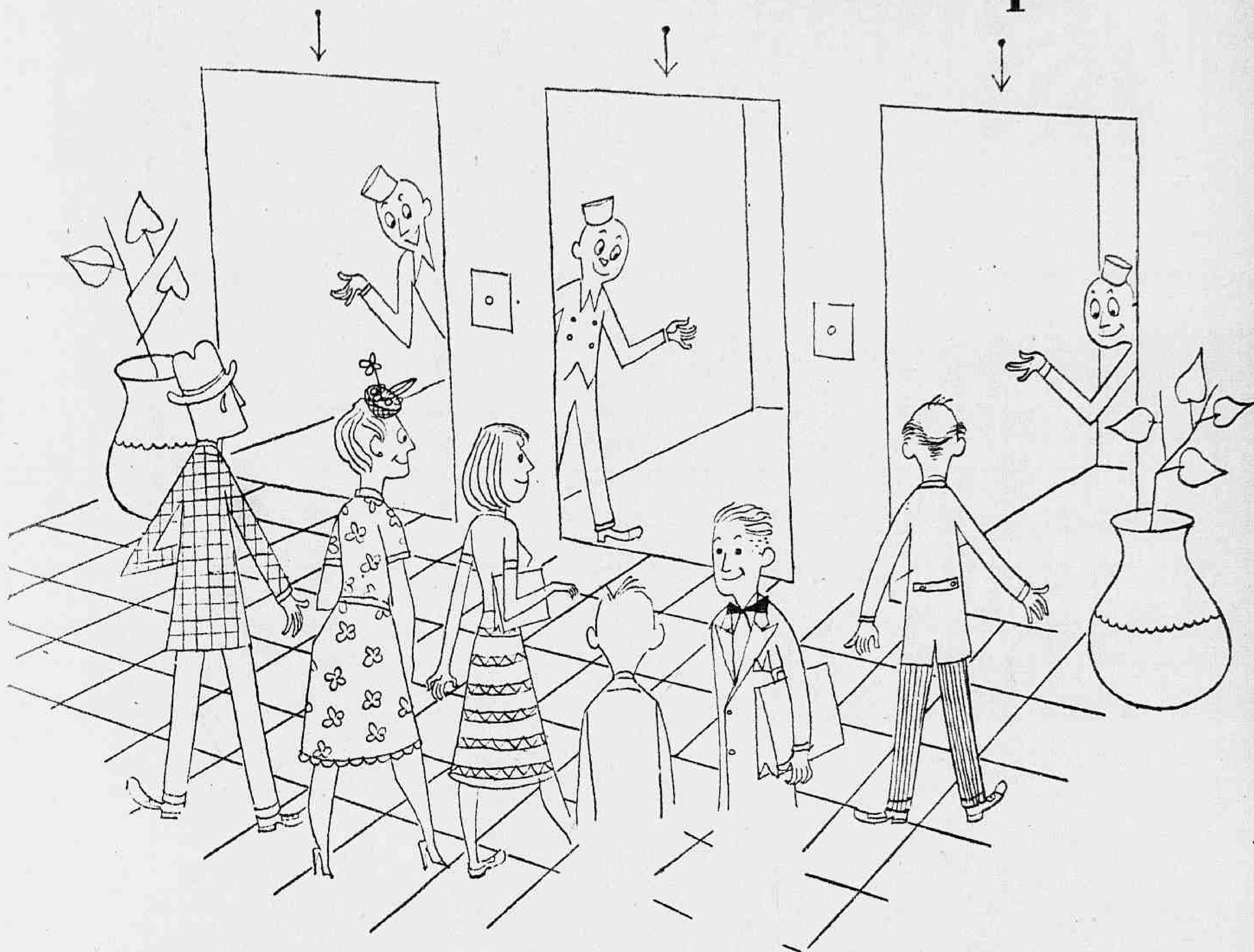
(*) Outra gravação do «Baião caçula», de autoria de Mário Gennari Filho e Felipe Tedesco. Desta vez, coube a Hebe Camargo gravá-lo. Na outra face, Hebe interpreta o samba de J. Piédade e Alfredo Godinho, «Testemunha».

(*) Dorival Caymmi vem de gravar o seu famoso samba-canção «Não tem solução». Na outra face, também de sua autoria, o samba «Nem eu». Carlos Guinle o co-autor do primeiro.

(*) Dircinha Batista vem de gravar o samba-canção de Chocolate e Ricardo Galeno, «Mundo ségo», e na outra

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

neste edifício estão USANDO todos os elevadores ao mesmo tempo



CONCORRENDO, ASSIM, PARA A SOBRECARGA DO SISTEMA GERADOR

O extraordinário aumento de consumo de energia elétrica, devido a contínua concentração industrial na área servida pelo Grupo Light, nestes últimos anos, está ultrapassando, agora, a capacidade das Usinas geradoras.

Os grandes projetos em construção da usina a vapor "Piratininga", em São Paulo, e, da ampliação da Usina Hidroelétrica de Ribeirão das Lajes, no Estado do Rio, seguem um ritmo acelerado de trabalho e até que as novas unidades geradoras entrem em operação, é necessária a redução da demanda nas horas de carga máxima.

Nos edifícios deverá ser acionado o menor número possível de elevadores, o mínimo de lâmpadas devem ser acesas e sòmente os aparelhos elétricos essenciais podem ser utilizados durante as horas de sobrecarga, contribuindo, assim, todos os consumidores para a necessária redução da demanda no sistema gerador de eletricidade.

A cooperação de todos poderá evitar a interrupção de circuitos.





Carmen e Carminha esqueceram o baton e o pó de arroz e agiram valentemente, para evitar o ponto. E a pelota, realmente, saiu da linha de jôgo.



Vamos ajudar o fotógrafo? Marlene e as duas Carmen, a Pereira e a Castelo Branco, formaram êste trio encantador

ELAS JA FORAM FRACAS..

Novamente Campeãs as moças do Flamengo

Reportagem de Regina Coelho
Fotos de Nelson Santos



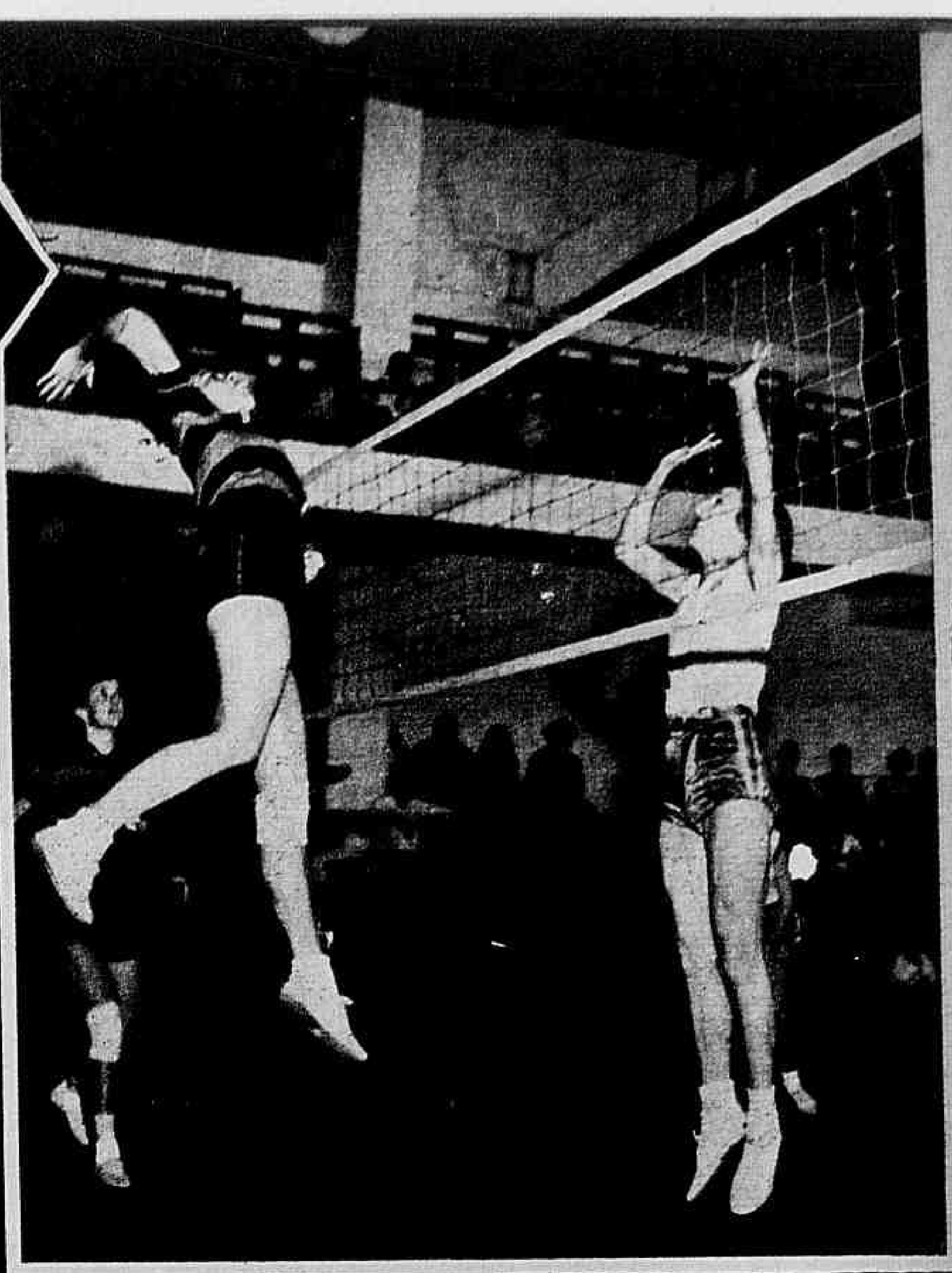
O volibol feminino atingiu sua fase decisiva, despontando a equipe do Flamengo como a campeã.

As meninas-moças do rubro-negro formaram o quadro mais homogêneo do certame, apresentando regularidade, quase cronométrica, em tôdas as suas exibições.

Além dos primores técnicos, as pupilas de Zoulo Rabelo — que continua a orientá-las, apesar de diretor do Departamento de Árbitros da F.M.F. — demonstraram excepcionais condições físicas, o que lhes permitiu vencer as mais árduas batalhas.

Congregados os dois fatores essenciais ao êxito de qualquer atleta, união de técnica aprimorada ao perfeito estado físico, as jovens do Flamengo bem merecem os aplausos da numerosa família rubro-negra, que as homenageou com um grande banquete, à que estiveram presentes as figuras de maior representação no esporte metropolitano. As fotos que ilustram estas páginas focalizam o jôgo com o América, vencido pelas entusiastas atletas do "mais querido do Brasil".

Estas são as campeãs: Pequenina, Carminha Castelo Branco, Leila Peixoto, Carmen Pereira, Maria Rosa e Marlene Stenckel, que deram o melhor de seu esfôrço para glória maior do Flamengo.



Rosinha pôs em função todos os músculos, formando arabescos com o seu corpo esbelto, executaudo uma cortada que Anita não póde defender

Leila parece estar dizendo para Rosinha e Selma: Vamos "cortar" com alma, para garantir a conquista do título. E, como consequência, as defensoras do América perderam o jôgo.

DIÁRIO DE VIAGEM

O METROPOLITANO DE PARIS

LEONAR TELLES

PARIS — Quando, em criança, papai me falava das maravilhas de Paris, e especialmente do seu metropolitano, eu pintei na imaginação um pobre quadro comparado ao que estou vendo agora, em solo francês. Hoje resolvi conhecer o famoso sistema de trens subterrâneos, que liga a cidade de um ponto a outro, em todos os sentidos.

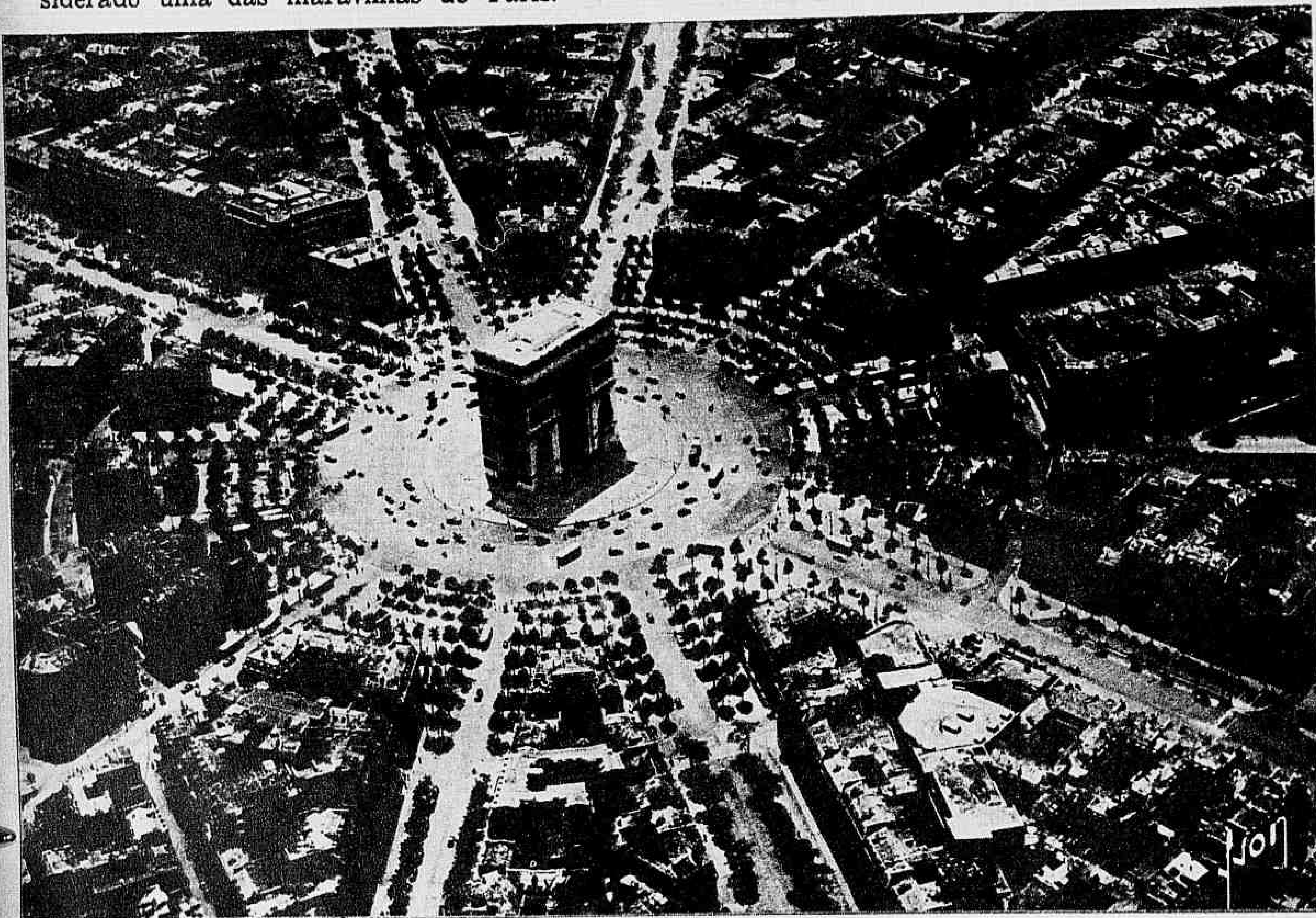
Qualquer obra de arte grandiosa é difícil de ser descrita. E como tal encaro o metropolitano. Não é qualquer coisa de fantástico viajar-se horas, debaixo da terra, em estações que, às vezes estão superpostas, umas às outras, quatro lances abaixo do nível citadino? Além disto, fazer-se longos percursos em poucos minutos? e tudo isto por um preço baratíssimo?

Acertadamente, é o Metropolitano considerado uma das maravilhas de Paris. Não há problemas de transporte, pois o "metro" possui trens, sucessivos, com uma capacidade para mil passageiros cada um, e que nos leva em pouco tempo aos pontos mais distantes desta grande metrópole. Há confôrto, especialmente nos carros da primeira classe. A organização é impecável, evitando atropêlos entre os que descem e os que embarcam. Depois que o trem pára na estação, automaticamente um portão de ferro cerra a passagem, e os que ficaram do lado de fora aguardam, pacientemente, que o carro parta e o portão se abra, novamente. Em certos trechos do metro, em vez de subirmos às escadas para têrmos à cidade, somos levados por escadas rolantes. À entrada das estações, há sempre vendedoras de flores, ou jornais, e no seu interior, de vez em quando surge um "chansonnier" cantando as últimas canções em voga.

Para os calouros, como eu, que viajam pela primeira vez no Metro, há à entrada um grande mapa, cravejado de pequeninas luzes. Em baixo, todos os pontos da cidade, que se deseje visitar.

Ora, muito bem, procurando-se o nome do lugar, basta apertar um botão apropriado junto a êste, e imediatamente uma fileira de luzes se acende, indicando o caminho a seguir. Portanto, antes de passarmos pelo portão de ferro, que nos leva ao interior da estação, já sabemos que linha vamos tomar, e se precisamos saltar em alguma "correspondência".

Com um pequeno mapa, compro um bilhete e aguardo o trem que me levará por tôda Paris. Não há filas, pois os carros são em grande número e sempre há lugar para todos. Uma campainha soa, avisando a chegada de um. Pronto, aqui está. São trens de aço, e que dão uma ligeira idéia dos trens elétricos da Central do Brasil, sendo muito mais pesados. Há poucos bancos e um grande espaço para os que viajam em pé. Sentei-me e pude observar, ao fundo do carro, três bancos reservados. Explicam-me — êstes três bancos são privativos dos mutilados de guerra e anciões. Qualquer pessoa pode se sentar, estando êles vazios, mas se numa estação próxima entrar um velhinho, ou mutilado da guerra, é obrigada a levantar-se para ceder-lhe o lugar. Isto em tôda composição do metro. Há também mapas, colocados no alto, no meio do carro, de modo que podemos seguir o trajeto, sem precisar estar indagando.



—o—

A obra monumental de Paris tem cêrca de catorze linhas de partidas diferentes, ligando todos os pontos da cidade, e quase uma centenas de estações de correspondências, que permitem ao passageiro mudar de um carro para o outro, no meio do caminho, e dentro da própria estação, e seguir sem pagar novo ingresso. Gostaria de lhes dar uma idéia dêste magnífico sistema de transporte, mas creio que só mesmo visto. Em todo o caso, vejamos qualquer coisa sôbre as catorze linhas do metropolitano, que atravessam Paris, de lado a lado.

A linha principal, número um, é a que vai da Porte Neuilly até o leste da cidade, onde se encontra o Chateau Vincennes, percorrendo as estações de Sablons, Pte. Maillot, Étoile, George V, Franklin D. Roosevelt, Clémenceau, Concorde, Tulherles, Palais Royal, Hôtel de Ville, St. Paul, Bastille, Gare de Lyon, Reuilly, Nation, Porte de Vincennes, Chateaux Vincennes.

A linha dois estende-se da Porte Dauphine até Nation, percorrendo Victor Hugo, Étoile, Ternes, Courcelles, Monceau, Villiers, Rome, Place Clichy, Blanche, Pigalle, Anvers, Barbés-Rochecht, La Chapelle, Louis Blanc, Jaurès, Colonel Fabien, Belleville, Couronnes, Ménilmontant, Père Lachaise, Philippe Auguste, Bagnolet, Avron, Nation.

Vejamos, agora, um exemplo. Se uma pessoa está na Praça da Concorde, e deseja ir a Pigalle toma o metro em Concorde, vai até a Étoile e toma a "correspondence", na linha dois, indo até a célebre Place Pigalle.

Temos a linha três ligando a Porte de Levallois à Porte des Lilas, com as estações intermediárias de Anatole France, Louis Michel, Pte. de Champerret, Péreire, Wagram, Malesherbes, Villiers, Europe, Bare St. Lazare, Hauvre-Caumartin, Opera, 4 Septembre, Sentier, Réaumur, Sébastopol, Temple, République, Parmentier, St. Maur, Père Lachaise, Martin-Nadaud, Gambetta, Pelleport, St. Fargeau, Pte. des Lilas.

Temos a linha quatro, que vai da Pte. Clignancourt à Pte. d'Orléans, com vinte e duas estações intermediárias. A linha estende-se de l'Eglise de Paulim até Place d'Italie, com 19 estações intrmediárias. A número seis começa na Étoile e vai até Nation com vinte e seis estações intermediárias. A linha sete vem da Pte. de la Villette até Marie d'Ivry, com 29 estações intermediárias. Desdobrada até Près-Saint Gervais. A número oito começa em Balard e vai a Charenton, com trinta e duas estações intermediárias. A linha nove liga a Pont de Sèvres a Mairie de Montreuil, com trinta e cinco estação intermediárias.

A número dez — une a Gare d'Orleans Austerlitz à Porte d'Auteuil, com dezenove estações intermediárias. A linha onze — vem de Châtelet até Mairie des Lilas, com doze estações intermediárias. A doze liga Mairie d'Issy à Pte. de la Chapelle, passando por vinte e seis estações. A linha treze parte, simultâneamente de Pte. de St. Ouen e Pte. de Clichy e vai até a Gare de St. Lazare — é a mais curta, tendo apenas cinco estações intermediárias. A linha catorze

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

POESIA, AMOR E MORTE

HILDON ROCHA

VI

DUAS coisas o empurraram para o abismo do desencanto sem largas interrupções: a previsão da morte, aliada à certeza do fim próximo que lhe usurparia a vida e lhe viria esfacelar tôdas as possibilidades. Também lhe obstruiria todos os caminhos por onde ainda lhe fôsse possível tentar a realização dos seus sonhos e das suas aspirações.

A natureza, lhe havendo sido pródiga em talento e em entendimento prematuro dos segredos da existência, mais não fez que prepará-lo (além do que procede com o comum dos homens) para lucidamente sentir e penetrar o sentido e a significação da vida. Para alguém que, como êle, tinha desta última uma noção tão profunda e integral, perdê-la tão rápido seria inegavelmente dramático. Consciente do que lhe seria dado realizar como gênio literário que se sabia, pareceu-lhe terrível ser tirado a êle, digno de merecê-lo como poucos, o essencial em tempo de permanência aqui, para pôr em ordem e em execução tudo o que de melhor alcançasse concretizar.

Era, pois, explicável o seu trauma psicológico e moral, e não menos o seu espanto e a sua agonia interior. O tremendo choque teve como pronto resultado uma obra escrita antes do tempo mínimo, tocada de centelha e desvario, e ainda de uma dramaticidade tão comovedora. O seu temperamento o conduziu às consequências morais a que êle não pôde esquivar-se, — e êsse temperamento por si só era um foco exposto aos malefícios futuros.

Possuia o poeta uma nevrose infinitamente sensivel às misérias do mundo: acentuadamente sombrio, solitário, introvertido e tão acorrentado às próprias vibrações. Vibrações que no seu peito repercutiam de modo lancinante. O seu canto foi e não poderia deixar de ter sido senão de desespêro. Desespêro no amor, desespêro no contato com a mesquinha realidade do mundo, desespêro em face da morte.

Nenhuma poesia parecerá tão triste como a dêle, nem tão sofrida. Para amá-lo, para com êle nos identificarmos, não será necessário o só refinamento estético ou apenas o alcance intelectual. Teremos, antes de mais nada, de nos aproximarmos do drama de Alvares de Azevedo, — e é na sua obra que poderemos surpreender êsse drama.

Ler a sua poesia sem tomarmos conhecimento "daquilo" que a concebeu e produziu, pouco ou nada adiantará. Assim ela não nos aparentará senão um pobre canto lamentoso e de impregnante beleza lírica. Na sua mensagem poética o mais importante não é fruirmos a estrutura estética, incontestavelmente soberba num poeta de tão verdes anos, porém nos apoderarmos de sua fôrça de comunicação que, descoberta, só poderá levar-nos ao maravilhamento. Ele se debruçava cruciado sôbre a fatalidade do seu destino:

Estou agora triste. Há nesta vida
Páginas torvas que se não apagam,
Nódoas que não se lavam... se esquecê-las
De todo não é dado a quem padece,
Ao menos resta ao sonhador consolo
No imaginar dos sonhos de mancebo!

Oh! voltai uma vez, eu sofro tanto!
Meus sonhos, consolai-me! distrai-me!
Anjos das ilusões, as asas brancas
As névoas puras, que outro sol matiza,
Abri ante meus olhos que abraseiam
E lágrimas não têm que a dor do peito
Transbordem um momento...

E tu, imagem,
Ilusão de mulher, querido sonho,
Na hora derradeira, vem sentar-te,
Pensativa, saudosa no meu leito!

O que sofres? que dor desconhecida
Inunda de palor teu rosto virgem?
Por que tu, alma dobra taciturna,
Como um lírio a um bafo do infortúnio?
Por que tão melancólica suspiras?

Ilusão, ideal, — a ti meus sonhos,
Como os cantos a Deus se erguem gemendo!
Por ti meu pobre coração palpita,
Eu sofro tanto! meus exaustos dias
Não sei porque logo ao nascer manchou-os
De negra profecia um Deus irado.
Outros meu fado invejam... Que loucura!
Que valem as ridículas vaidades
De uma vida opulenta, os falsos mimos
De gente que não ama? até o gênio
Que Deus lançou-me à doeintia fronte,
Qual semente perdida num rochedo
Tudo isso que vale, se padeço!

O poema "Desânimo", ao qual pertencem os versos agora lidos, e onde êle se ergue doloridamente interrogativo diante dos seus tormentos, nos descobre o poeta no momento de seu definitivo mergulho no ceticismo, que foi o decantado "mal do século", doença do romantismo. Essa negra aventura espiritual já se havia ensaiado nas "Idéias Intimas", quando êle diz:

Basta de Shakespeare. Vem tu agora,
Fantástico alemão, poeta ardente
Que ilumina o clarão das gotas pálidas
Do nobre Johannisberg! Nos teus romances
Meu coração deleita-se... Contudo,
Parece-me que vou perdendo o gosto,
Vou ficando "blasé", passeio os dias
Pelo meu corredor, sem companheiro,
Sem ler, nem poetar. Vivo fumando.
Minha casa não tem menores névoas
Que as deste céu d'inverno... Solitário
Dei-me agora ao charuto em corpo e alma;
Debalde ali de um canto um beijo implora,
Como a beleza que o Sultão despreza,
Meu cachimbo alemão abandonado!
Não passeio a cavalo e não namoro
Odeio o "lasquenet"... Palavra d'honra!
Se assim me continuam por dois meses
Os diabos azuis nos froixos membros
Dou na Praia Vermelha e no Parnaso.

E' oportuno esclarecer-se que a Praia Vermelha referida não é o manicômio, que lá esteve tanto tempo, suposição que o sentido e o tom dos versos bem justificariam. No mesmo local, o que havia na época de Alvares de Azevedo, era o cemitério principal do Rio, onde, por sinal, êle aportou não mais de dois anos depois de escrito êste poema. Já não via senão os descaminhos, tanto os da vida prestes a desaguar na morte, como também os do amor, aos olhos dele já inapelavelmente fechados ou perdidos:

Oh! ter vinte anos sem gozar de leve
A ventura de uma alma de donzela!
E sem na vida ter sentido nunca
Na suave atração de um róseo corpo
Meus olhos turvos se fechar de gôzo!
Oh! nos meus sonhos, pelas noites minhas
Passam tantas visões sôbre meu peito!
Palor de febre meu semblante cobre,
Bate meu coração com tanto fogo!
Um doce nome os lábios meus suspiram,
Um nome de mulher... e vejo languida
No véu suave de amorosas sombras
Semi-nua, abatida, a mão no seio,
Perfumada visão romper a nuvem,
Sentar-se junto a mim, nas minhas pálpebras
O alento fresco e leve como a vida
Passar delicioso... Que delírios!
Acordo palpitante... inda a procuro!
Embalde a chamo, embalde as minhas lágrimas
Banham meus olhos, e suspiro e gemo...

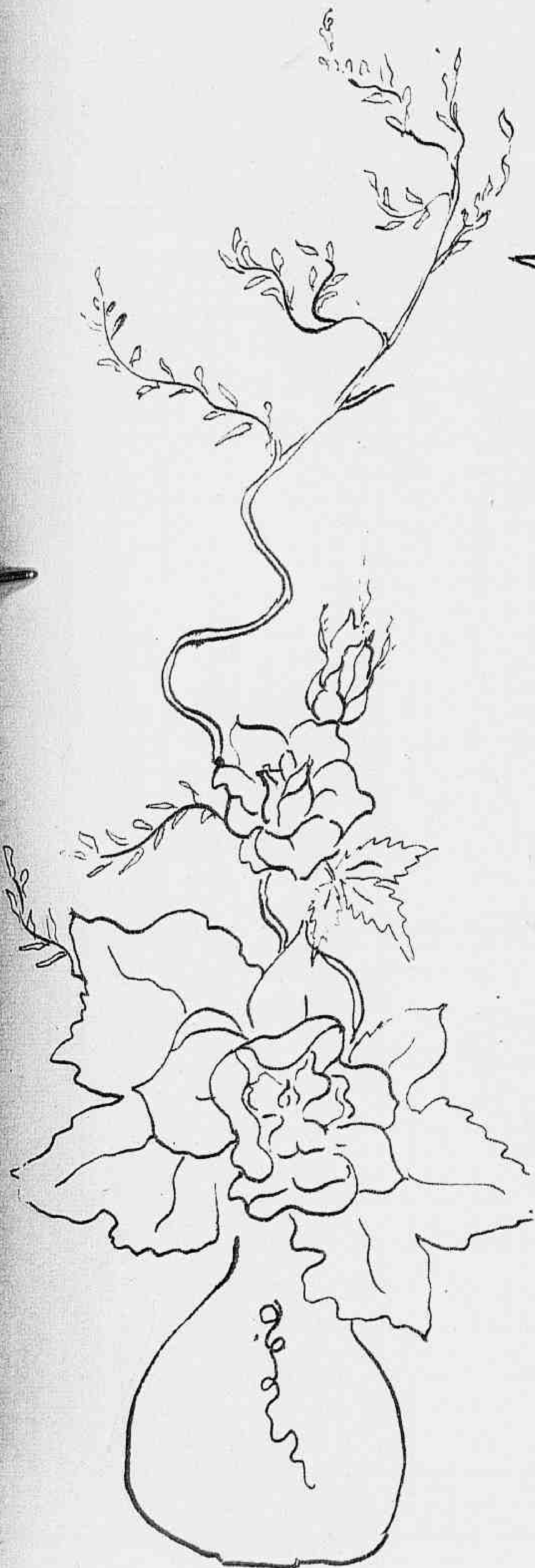
Imploro uma ilusão... tudo é silêncio
Só o leito deserto, a sala muda!
Amorosa visão, mulher do sonho,
Nunca virás iluminar meu peito,
Com um raio de luz desses teus olhos?

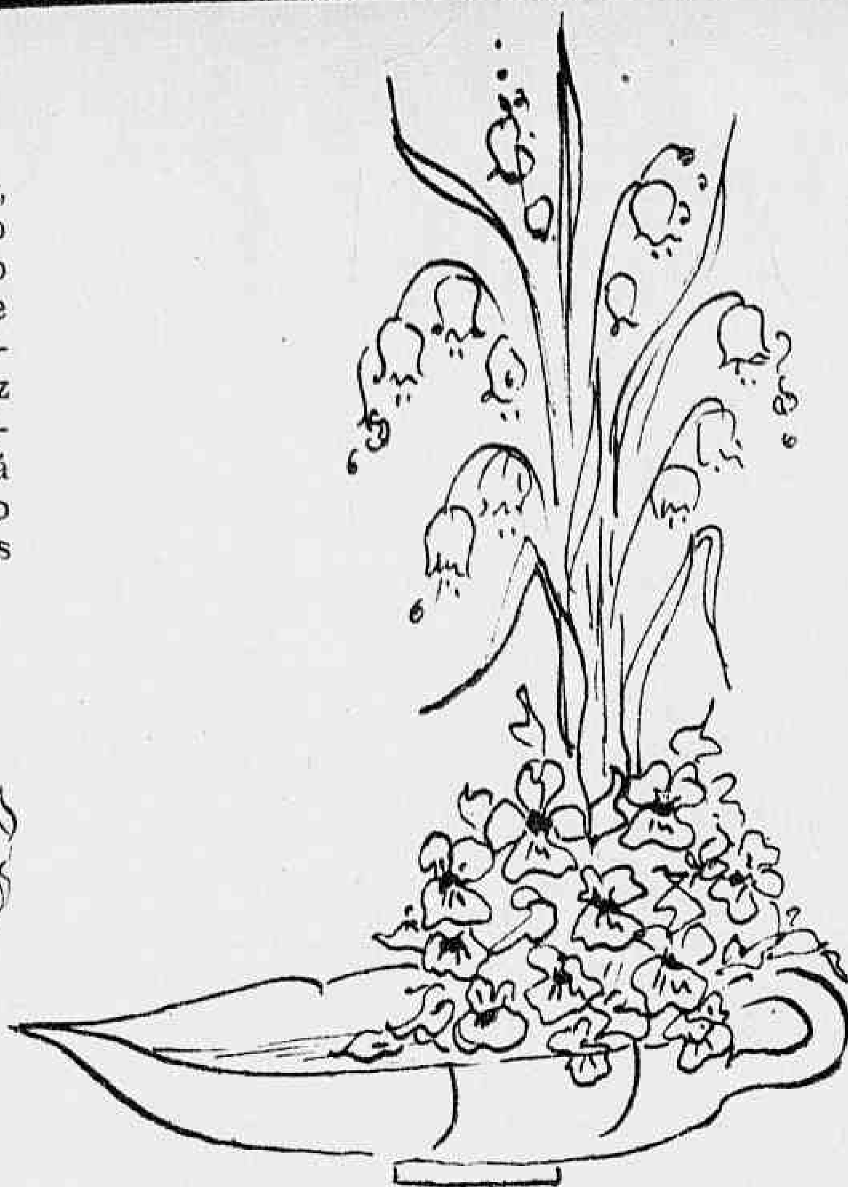
NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

FLORES E VASOS (2ª parte)

A variedade de vasos é tão grande, que seria impossível dar um arranjo "modêlo" para cada formato, tamanho ou côr diferente. Assim sendo, creio que com alguns dos tipos mais comuns exemplificados, qualquer pessoa será capaz de criar novas idéias para os outros formatos que encontrar para decorar. Já tivemos na 1ª parte um vaso moderno reto e alto com um ramo de flores iguais; um vaso clássico, de gargalo fino. côr lisa, com 3 rosas apenas e folhagens muito leves completando o conjunto; uma tijela quadrada, baixa, moderna, com 5 galhos de flores azuis em cacho.



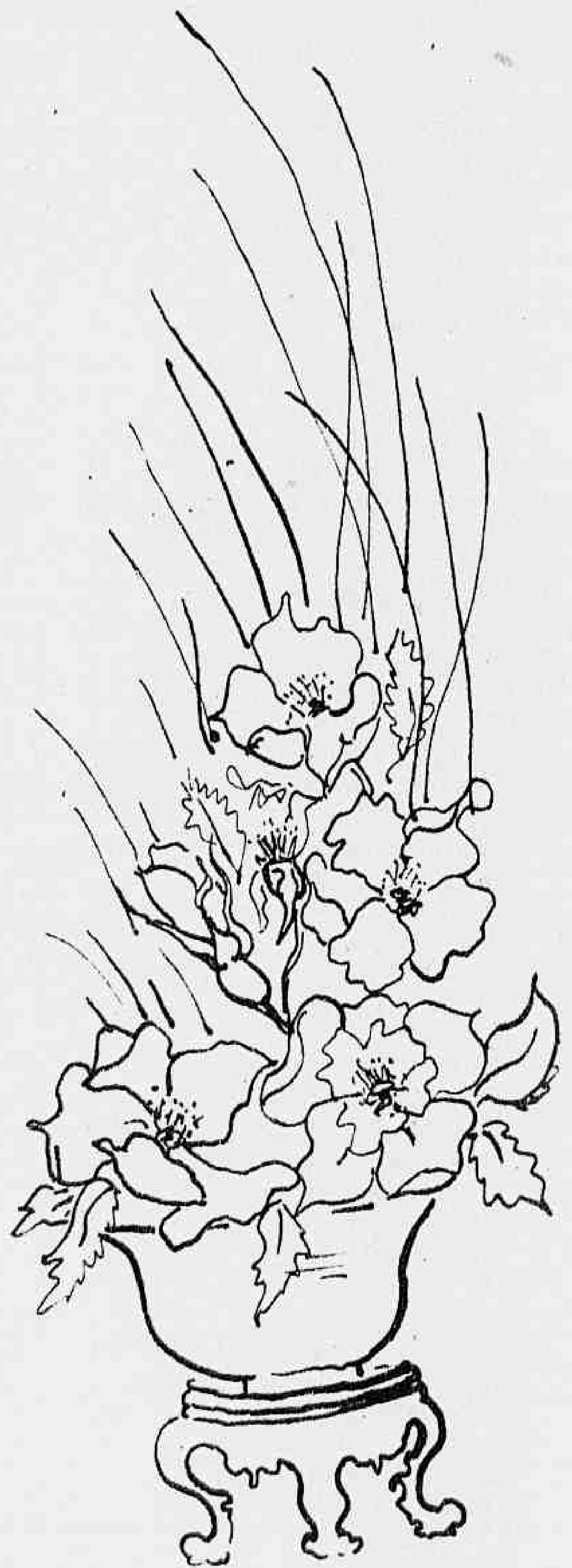


Desta vez vamos ornamentar mais três tipos diferentes dos primeiros e que existem em quase tôdas as casas.

1. A garrafa transformada em vaso ou o vaso que parece garrafa. Lave bem lavada uma garrafa de vinho, em vidro verde escuro. Escôlha duas flores abertas, em côr viva ou clara, mais um botão da mesma planta. Separe duas folhas largas para formar um fundo para a flor principal de baixo, e se possível arranje um galho leve delicado para completar o equilíbrio do conjunto. Observe a distribuição explicada na figura 1. Se quiser dar mais relêvo ao vaso, coloque-o sôbre o fundo de um prato de sopa, virado com a boca para baixo (isto só se tiver um prato original, de côr lisa e moderno).

2. A tigelinha fina, antiga, colocada sôbre uma base de madeira escura trabalhada. Êste gênero de vaso pede flores boas e não muito pesadas, de tamanho médio. Como a tijela não oferece nenhum ponto de apoio para os talos das plantas, é necessário que se coloque no seu interior, uma pequena "escova" de metal com pontas, a qual ficarão fixas as extremidades inferiores das flores e galhos.

Quando selecionar as flores, lembre-se de que o número ímpar é sempre mais decorativo. Tome 5 flores, folhas e alguns capins finos e altos. Disponha as plantas de forma que haja um certo "movimento", ou uma "direção" na sua colocação. Observe a figura 2. Se colocar perto uma porcelana ou castiçal, as plantas ficarão viradas na direção do objeto. Haverá harmonia e linha no conjunto de: porcelana e tigela com flores. 3. A última classe de arranjo é justamente um dos mais usados hoje em dia. Trata-se da base rasa, lisa, quase sem bordas, o justo suficiente para reter alguma água. Quase sempre esta base é em forma de folha grande ou mesmo apenas um redondo sem mais enfeites. No caso do formato alongado de folha, coloque seu arranjo na parte mais larga, e para a ponta, disponha apenas umas duas folhas para fazer um acabamento. Ainda neste tipo é necessária a tal "escova" de metal com suas pontas finas, às quais se prende cada haste de flor. Quando não tiver esta espécie de base, use a bola de grade fina de arame como expliquei na última vez. (Tome uma pequena tira de grade de galinheiro — de buracos pequenos — enrole até formar uma bola cheia de lugares próprios para enfiar as pontas dos talos das plantas; disfarse êste arame amassado com folhas sôltas). Nesta decoração combine dois tipos de flores bem diferentes formando variedade e harmonia de côres.



ARTE, POVO E ELITE

XII

H. PEREIRA DA SILVA

Nos capítulos precedentes, fizemos omissão voluntária de alguns santeiros dignos de merecida atenção, especialmente o baiano Chagas, mais conhecido pelo apelido de Cabra. É que não desejavamos dispersar o leitor. Deixamos então, à parte, essas referências que cederiam, digamos assim, sua vez a outras de interesse imediato. Dêsse modo, propositalmente, fugimos à monotona cronologia histórica.

A arte religiosa, lá por volta do século dezessete, não contaria com artistas brasileiros que se impusessem à admiração da elite clerical, salvo a do pintor Frei Pilar — considerado o nosso Fran Angélico, porém, nascido em Flandres — e o mestiço Chagas, legítimo representante de uma raça em formação, que de si legou o talento, mas não o nome, talvez devido à condição social da sua individualidade humana.

A um simples e humilde protegido de uma elite dominante não seria, ao que parece, permitido mais do que a incumbência de alguns trabalhos, sem a projeção do nome. Um apelido, como no caso do Aleijadinho, seria o suficiente. Isto viria, mais tarde, tornar complexa a tarefa dos estudiosos. Por muito tempo, Antônio Francisco Lisbôa permaneceria ofuscado pelo Aleijadinho. Já nos referimos, crêmos que com certa elasticidade, a êsse detalhe biográfico.

Quanto ao santeiro da Bahia o mesmo fenômeno se verifica. O povo, tal como o de Vila Rica, também o chamaria, não pelo nome obscuro, mas por um apelido coerente com a sua aparência.

Nêste ponto, é interessante assinalar a analogia entre os dois grandes primeiros modeladores de motivos religiosos surgidos entre nós. Tanto um como outro guarda a devida distancia do talento ao gênio, isto é, tendo-se em mente a superioridade do Aleijadinho, com todos seus «defeitos», sôbre seu «correto» antecessor, foi auto-didata. O traço que mais os aproxima, entretanto, é o da origem parda. Podemos supor, levando em conta que o preconceito de côr naquela época impediria a valorização de um «cabra» qualquer, ter sido a sua epiderme um fator prejudicial ao reconhecimento da sua arte. Muito já fôra obter, como artista, a graça da igreja.

Mencionam também alguns historiadores das artes plásticas o nome de um outro santeiro, sem dúvida alguma, o primeiro de que se tem notícia, pois seu aparecimento remonta pouco após o descobrimento do Brasil. Chamava-se Diogo Jacob. Sabe-se muito pouco a seu respeito. Na verdade, nada mais do que isto: era de origem judaica e esculpida imagens sacras primorosamente.

Depois, no mesmo século de Mestre Valentim e de Antônio Francisco Lisboa, registra a crônica a existência dos santeiros Felix Pereira, Bento Sabino dos Reis, Manuel Inacio da Costa, Rodrigues Machado e João Pereira, portugueses de algum mérito, que se destacaram no ofício de esculpir imagens religiosas.

Os recursos de que dispunham, é bem verdade, não proporcionavam grandes probabilidades artísticas. Mas se em um daqueles santeiros, ou mesmo na totalidade deles, um escultor dormia à espera de despertar eterno, tal sucederia com o aparecimento do Aleijadinho, ao tempo, provávelmente méro aprendiz a quem não se daria muita importancia.

O apelido de Antonio Francisco Lisboa, assim como o de Chagas, embora se possa argumentar que ao toreuta mineiro devotara o povo comisseração pela sua aparência física, escolhendo um diminuitivo para designá-lo, denota pouca consideração ao indivíduo social. Cabra é um termo pejorativo, geralmente utilizado para definir um tipo nordestino de maus precedentes. Daí a expressão: «cabra ruim», corriqueira naquela região do país.

Também, às vezes, a mesma expressão serve para indicar justamente o inverso. Temos então, assim, o «cabra bom», traduzindo admiração. De qualquer forma, porém, revela, senão quebra de respeito, ao menos certa familiaridade contrastante com a distancia que a arte costuma impor.

É que, sendo o artista um resultado de qualidades inatas e esforços conjugados tenazmente na realização de um ideal, necessita, para o vulgo, de algo mais, quando na realidade isso é o es-

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



«Sol da manhã», oleo do pintor paulista Orlando Tarquinio

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Orfeu"

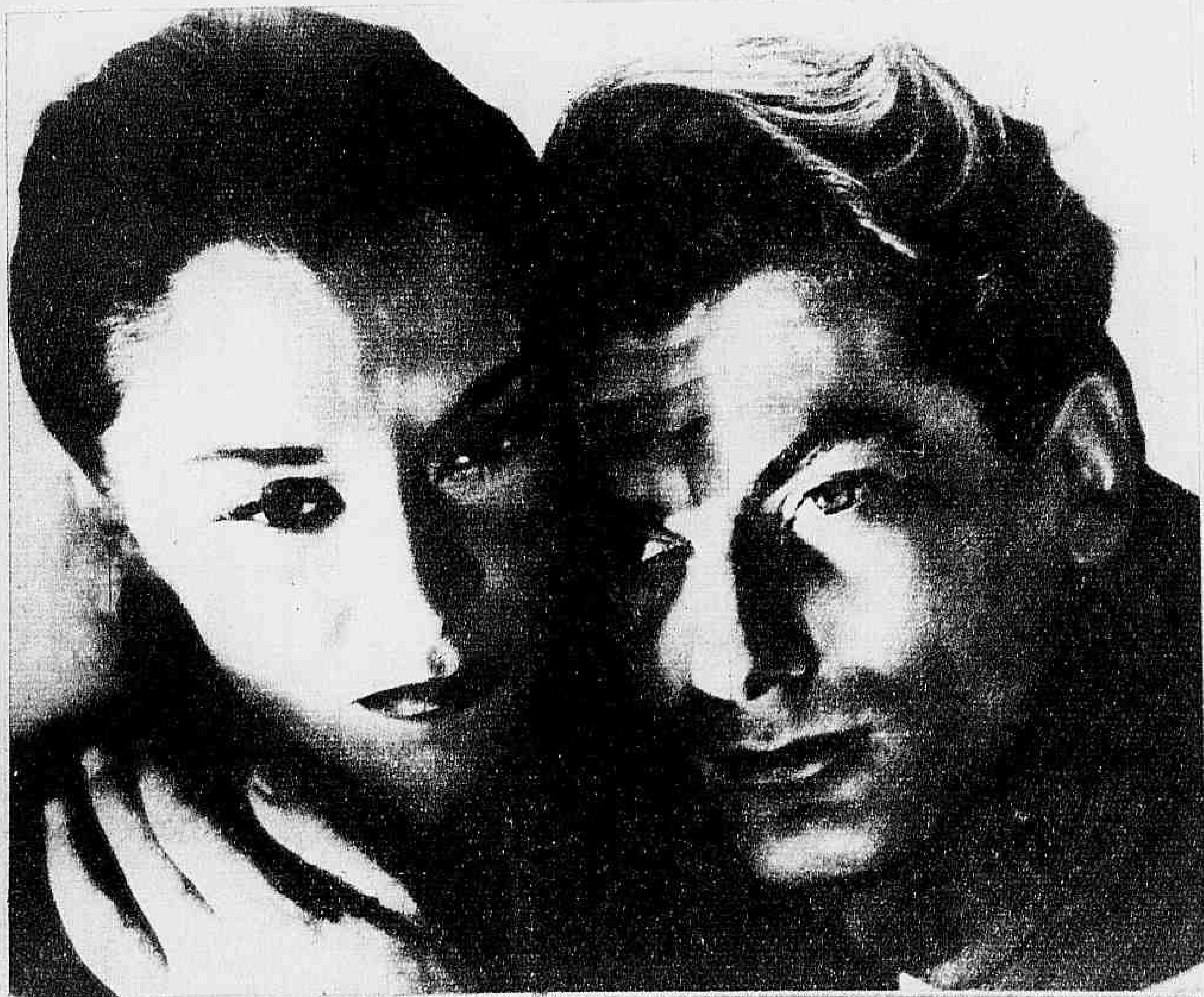
(Orphée) — Apresentação Art Filmes — Direção de Jean Cocteau — Em lançamento na linha do Art Palácio.

"Orfeu" não é um filme cotidiano. Antes de ser uma obra prima de cinema, é um acontecimento, um milagre, uma fronteira avançada nos domínios da arte. Acostumado o público, como está, a assistir ininterruptamente fitas comerciais, quando uma autêntica obra de arte surge, raramente acontece estar preparado para recebê-la. E' o exemplo típico de "Orfeu". Sendo arte na sua mais lídima acepção, se nos afigura desconcertante, quase mesmo chocante pela sua sinceridade artística.

Sob nenhum ponto de vista "Orfeu" pode ser desmerecido, e muito menos pelo aspecto de realização cinematográfica, que é das mais plenas. Banindo todo tipo de concessão, Jean Cocteau realizou uma das obras mestras da cinematografia moderna. Cenarizando sua própria peça, Cocteau, que ultimamente se tem detido na sua obra teatral, transportando-a para a tela, com "Orfeu" atingiu altitudes inimagináveis. Ao realizar "A Bela e a Fera", em que Cocteau cenarizou e dirigiu o conto de fadas de Madame Beaumont, êle tinha conseguido uma posição ímpar no cinema. Agora, com êsse indescritível "Orfeu", oferece uma lição de cinema das mais completas dêstes últimos tempos. A cenarização de Jean Cocteau e a direção, também, são dois aspectos impecáveis e dos mais ricos da fita. Um "script" demasiadamente inteligente fascina e leva o espectador por um mundo de um ineditismo poético sem precedentes. Acresce ainda os diálogos brilhantes, que excepcionalmente vemos nos filmes. A direção de Cocteau é das mais seguras de que tenho tido notícia. Não há um artista fora de sua personagem, todos estão fieis. Ninguém trabalha melhor, porque todos estão melhores. Ademais, o espectador não sente o tempo passar, a história desenvolve-se encantada e encantadora, e quando dá por si a fita terminou. A atenção do espectador, que é um dos fascínios do mágico Cocteau, não se desfaz um instante sequer, desde a sequência inicial à última. "Orfeu", o poeta nacional, é vivido por Jean Marais, que a meu ver só se porta bem nas mãos de Cocteau. Maria Casarés, no seu desempenho mais inesquecível, na Princesa, é a própria morte numa criação imortal.



Ronaldo Lupo e Nely Rodrigues, em "Era uma vez um vagabundo".



Maria Casares — a Morte, e Jean Marais — o Poeta, inesquecíveis...

François Perier, muito bom em Heurtebise, o "chauffeur" da Princesa. Marie Déa faz Eurídice. Juliette Greco é a chefe das Bacantes. Jacques Cégeste, o poeta de dezoito anos, é vivido pelo Jovem ator Edouard Dermithe, última descoberta de Cocteau. Fotografia excelente de Nicolas Hayer. Música extraordinária de Georges Auric. E, com "Orfeu", o poeta Jean Cocteau, êsse ressuscitador de mitos, assegura o seu lugar entre os gigantes do cinema. Entre aquêles que, a despeito de tudo e de todos, realizaram um "Luzes da cidade", ou um "Boulevard do Crime".

"Orfeu" é uma efeméride na cinematografia internacional.

"Do amor ao ódio"

(Gage of gold) — Apresentação Universal Internacional — Direção de Basil Dearden — Lançado na linha do S. Luiz.

E' mesmo difícil conjecturar-se a razão dêsse desperdício de celuloide que é êsse cabuloso "Do amor ao ódio". Poucas vê-

zes uma fita inglêsa é tão sem propósito como êsse pretensioso filme, que se propõe contar a história de um homem sem princípios. A personagem central, que é interpretada por David Farrar, lembra na sua essência uma personagem de Guy de Maupassant. Jean Simmons, neutra, vaga e quase solta na fita. James Donald é o médico e fiel amoroso. Madelaine Lebeau e Marie Mauban são duas francesas que atravessaram o Canal da Mancha e foram fazer cinema em Inglaterra. A fotografia é a melhor coisa que a fita possui. Quanto à direção de Basil Dearden, é destituída de vibração, ou mesmo de interêsse. A história também não dava margem a malabarismos maiores. "Do amor ao ódio" é uma dessas fitas que fazem a gente sair do cinema certo de que entrou para ver outra coisa, muito diferente da coisa vista. Que coisa!

"Rodolfo Valentino"

(Valentino) — Columbia Pictures — Direção — Lançado na linha do Pathé.

Essa história de homenagear uma celebridade com uma fantasia colorida sôbre a vida do homenageado é uma tristeza e uma praga tão ao sabor de Hollywood. Agora chegou a vida de Valentino, a maior "vedette" do cinema, dos tempos adolescentes de nossos pais. Para evitar, ou, melhor, apagar os golpes da crítica, do público que paga e dos íntimos de Valentino, a fita começa com um laudatório em que avisa não ser nada daquilo que se vai ver a vida de Valentino. Depois dessa anedota, vem a fita, que é tôda ela uma anedota. Anthony Dexter lembra, em alguns ângulos, o famoso Valentino. Eleanor Parker, desta feita, loura, num papel que podia ser feito por qualquer estreante. Patrícia Medina, Dona Drake (como está longe daquela garota agradável!), Otto Kruger, Richard Carlson, Joseph Calleia comparecem nesse negócio colorido. São incontáveis os defeitos mesmo técnicos da fita, sem contar os artísticos, que são vários. As cenas de filmagem de fitas de Valentino são de uma idiotice comovente. E tudo mais vai por aí assim, entre o ridículo e o idiota. "Valentino", francamente, essa gente de Hollywood tem cada idéia... Não vá ver, mesmo que o convidem.

Mais um programa de cinema

Os jovens Alberto Dines e A. Shatovsky, estudiosos e dedicados amantes da "Sétima Arte", estão levando a efeito um programa de cinema através da Roquete Pinto, onde emprestam o seu valor e a sua mocidade. Esses jovens, entusiastas do bom cinema, divulgarão muita coisa interessante, além de crítica, entrevistas etc., sempre aos domingos, às quatro e trinta da tarde. E parabens a êsses moços.

"Anjo pecador"

(Boule de Suif) — Universal Internacional — Direção de Cristian Jaque — Lançado na linha do Azteca.

Esta fita francêsa chega-nos com um pequeno atraso de oito anos. Realizada em 1944, resultou da fusão de dois contos populares de Guy de Maupassant. Entretanto, não me pareceu bem como realização. Faltou muita coisa para ser uma fita convincente. Misturando "Bola de cebo" com "Mademoiselle Fifi", tivemos essa malograda fita de Cristian Jaque. A parte conecrnente à história de "Mademoiselle Fifi" é vivida por Louis Salou, êsse memorável Salou que está impecável no seu desempenho daquele petulante oficial e nobre prussiano. Por outro lado, a parte inicial do "Bola de cebo" perde muito na transporsição cinematográfica. Mesmo assim, Micheline Presle defende com acerto a sua parte. Jean Brouchard, Alfred Adans e outros tomam parte. A direção de Cristian Jaque não possui fôrça para elevar o espetáculo a uma categoria apreciável. A reconstrução de época, muito fiel. A música, realmente notável, é a melhor coisa que a fita apresenta. Fora disso, êsse "Anjo Pecador" deixou-me a sensação de uma coisa frustrada.

"Sinfonia da Primavera"

(Nature's half acre) — Walt Disney — R. K. O.. — Apresentado no Plaza.

Com a "Ilha das focas", Walt Disney inaugurou a sua fase de produtor de documentários de caráter educativo e de grande aceitação pública. Depois veio o "Vale do Castor" e agora êste felicíssimo "Sinfonia da Primavera". A contribuição de Disney nesse setor fora do desenho, que é a especialidade que o celebrizou, vem oportunamente reforçar o seu prestigio um tanto abalado com seus últimos dese-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

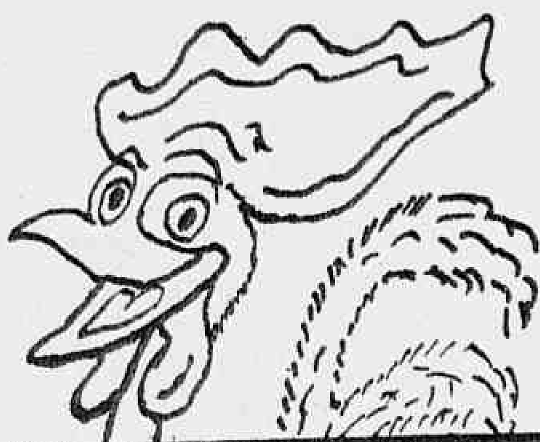




Mazaroppi está aí em "Saí da Frente", da Vera Cruz.

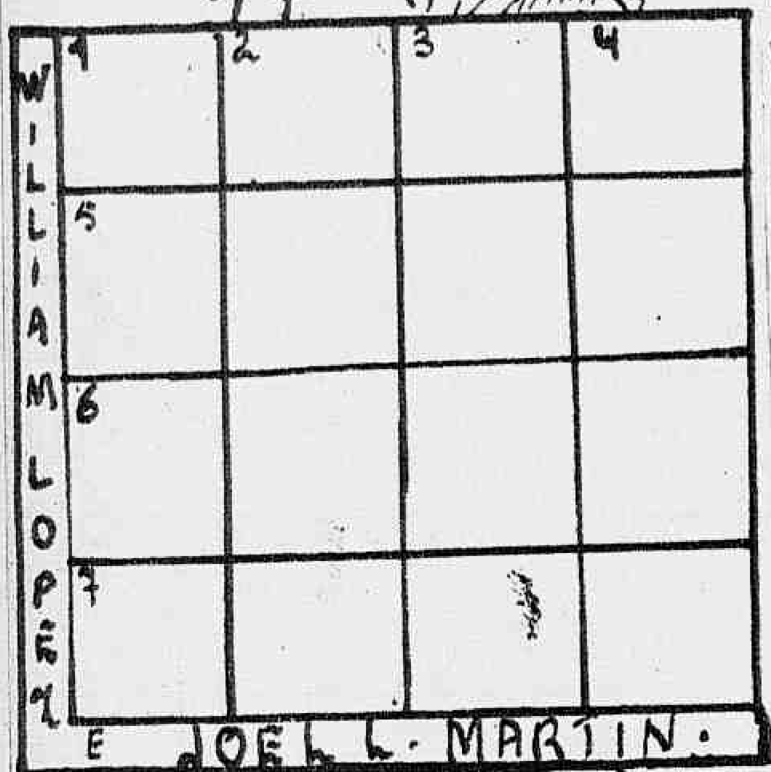


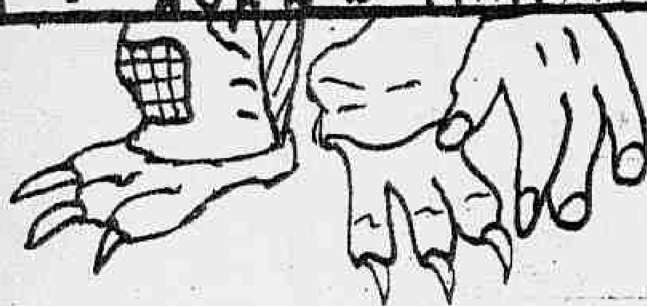
Walter Sequeira, Vincente Marchelli e Mary Sorel, em Era uma vez um vagabundo".



Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

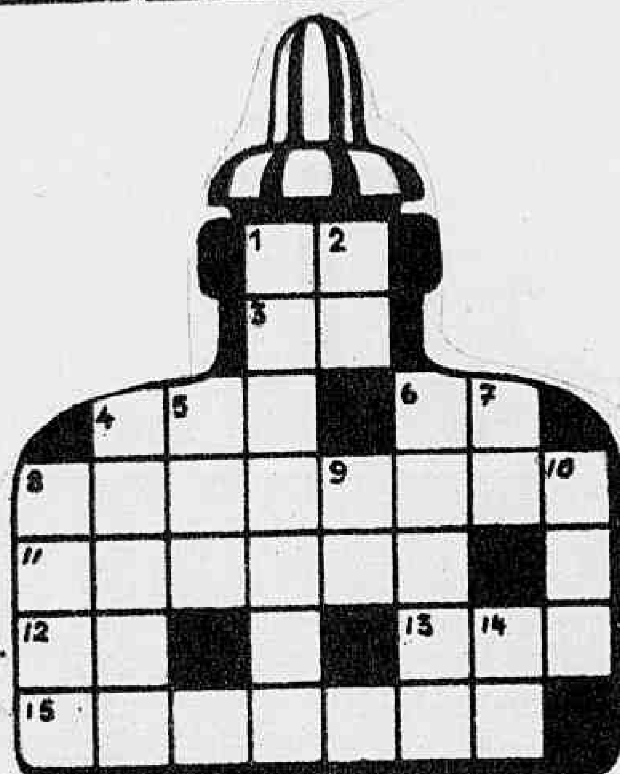




PROBLEMA W. L. J. M.

Horizontais — 1. Nome de uma garoupa pequena — 5. Homens que sabem fingir — 6. Procura — 7. O mesmo que berne. (pl.).

Verticais — Nome comum às aves da família dos Cracídeos — 2. Ligar — 3. Calçado de couro que envolve o pé e a perna — 4. Malha de côr diferente, redonda, no pelo da rês (pl.).



PROBLEMA ALVARO

Horizontais — 1. Grito de dor — 3. Sobrenome — 4. Título abissínio — 6. Pronome — 8. Hipócrita que muda de opinião segundo o interêsse do momento — 11. Venerar — 12. Amaseca — Esmague — 15. Relativos aos Árias.

Verticais — 1. Casta de uva de bago grosso — 2. Exclamação de asco — 4. Aparêlho — que capta sons — 5. Senhor — 6. Limite em relação ao tempo e ao espaço — 7. Andava — 8. O mesmo que marimbondo — 9. Nota musical — 10. Reza — 14. Artigo.

PROBLEMA H. V. P.

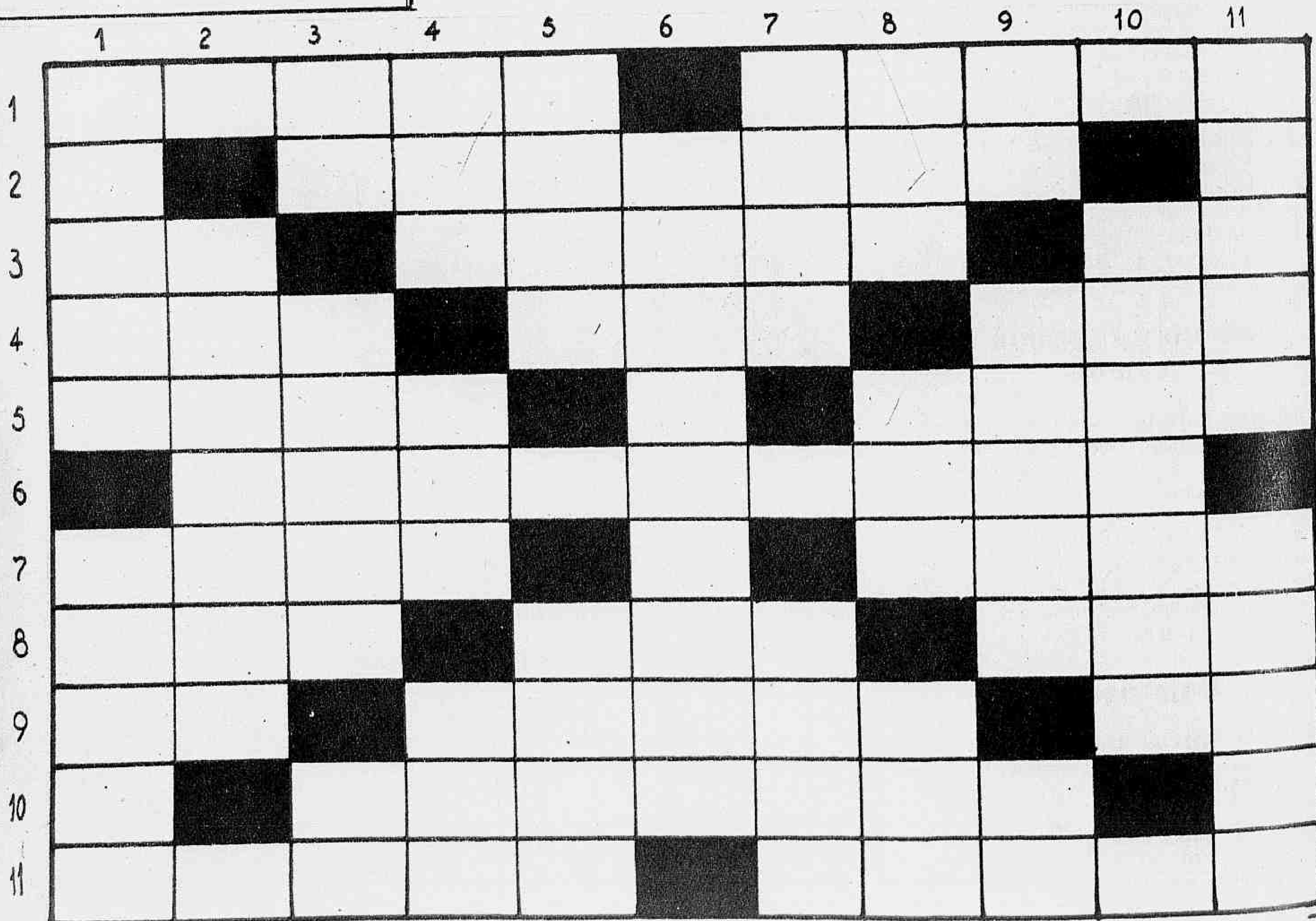
Horizontais — 1. Residir — Adicionar — 2. Terminado — 3. Pref. latino designa origem — Natural da Arábia — Eximio — 4. Raiva — Rese — Vazio — 5. Destina — Depois — 6. Soltam — 7. Instrumento sonoro colocado nas tôrres das igrejas — Acolá — 8. Atitude — Raso — Também — 9. Pedra de moinho — Curam — Existes — 10. Uniram — 11. Tremor — Peças de música para uma só voz.

Verticais — 1. Pesar — música regional brasileira — 2. Aquele que sabe muito — 3. Sol dos egipcios — Suave — Aqui — 4. Mau cheiro — Ensejo — Estrêla de 5ª grandeza — 5. Difícil — Fino — 6. Importante cidade mineira — 7. Percebe — Cura — 8. Composição poética — altar dos sacrifícios — Oceano — 9. Pedra de moinho — Espécie de fazenda — 3ª nota músical — 10. Investe — 11. Sorrisos — Espaço de 30 dias.

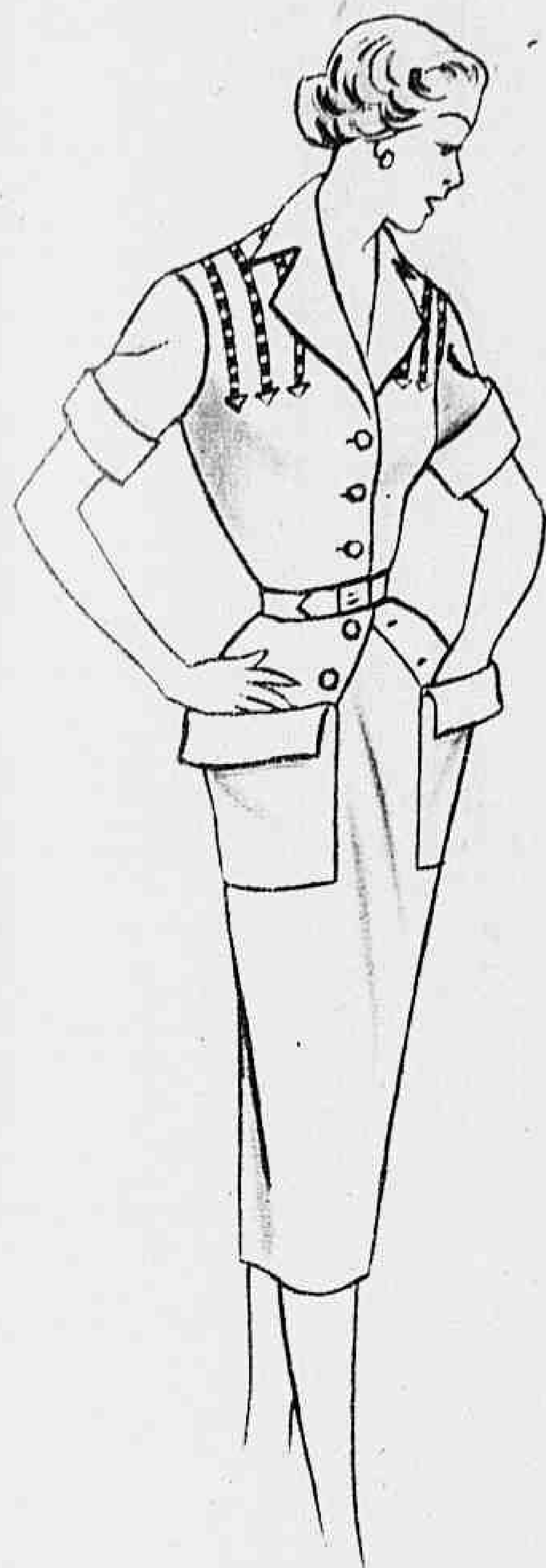
CORRESPONDÊNCIA

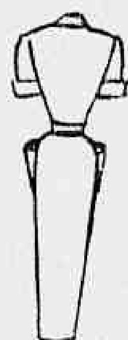
Celso Soares (Rio) — Gratos. Seu problema será publicado. Um forte abraço.

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



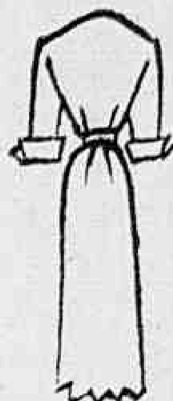
MARIA DE LOURDES





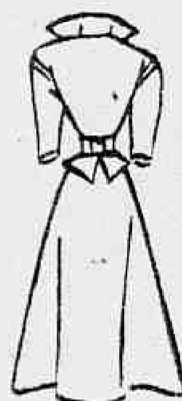
GIRASOL





MARIA CLARA





RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7. — Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento, para o horóscopo.

MARIA DE LOURDES — Oswaldo Cruz — Eis um modêlo para seu linho branco. Guarneça-o com bordado na blusa. Os botões também devem ser brancos. Horóscopo: E' de natureza simpática, amável, generosa, capaz de julgar as coisas sem paixão Ama a justiça, a harmonia, a paz, os prazeres, a arte. De coração naturalmente bondoso, sendo justa e generosa e de sentimentos elevados, muita sensibilidade e um tanto ambiciosa fàcilmente vencerá na vida graças também à sua perseverança. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.

GIRASOL — Recife — Escolhi para você êsse bonito modêlo para ser executado em seda pesada. Horóscopo: — Você poderá conseguir uma situação financeira invejável graças à capacidade que você tem de se fazer estimada. Você é gentil, alma generosa e coração afeiçoado e constante. Sendo ambiciosa e perseverante conseguirá tudo que desejar na vida. Sua ambição não causará prejuizo a outrem pois é justa e fiel. E' franca, confiante, levemente melancólica; a raiva é fàcilmente despertada e mais ràpidamente acalmada. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de maio a 20 de junho ou de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

MARIA CLARA — Bahia — Eis um gracioso modêlo, bem de acôrdo com o seu pedido. Horóscopo: — Seu estudo revela uma natureza ingênua, estritamente honesta, coração generoso. E' franca, impressionável, ativa, empreendedora. Sua simpatia atrai, auxiliada pelo seu espírito versátil e sua gentileza natural conseguirá vencer na vida. E' astuciosa e perseverante. Às vezes a timidez impede um pouco que se defenda, mas, saberá combater devido ao seu espirito militante e à confiança que possui em si. Aprecia o estudo e é atraida por determinados ramos das ciências Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março a 19 de abril

SUSAN HAYWARD

SAGRAMOR

LILIA ROSEANA



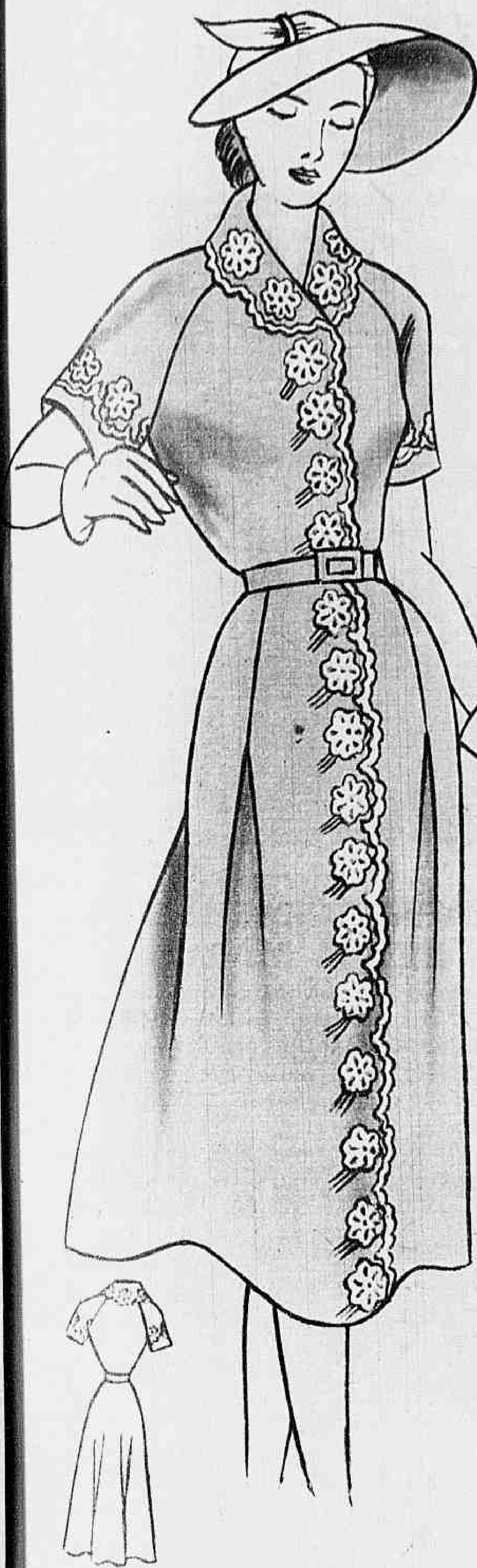


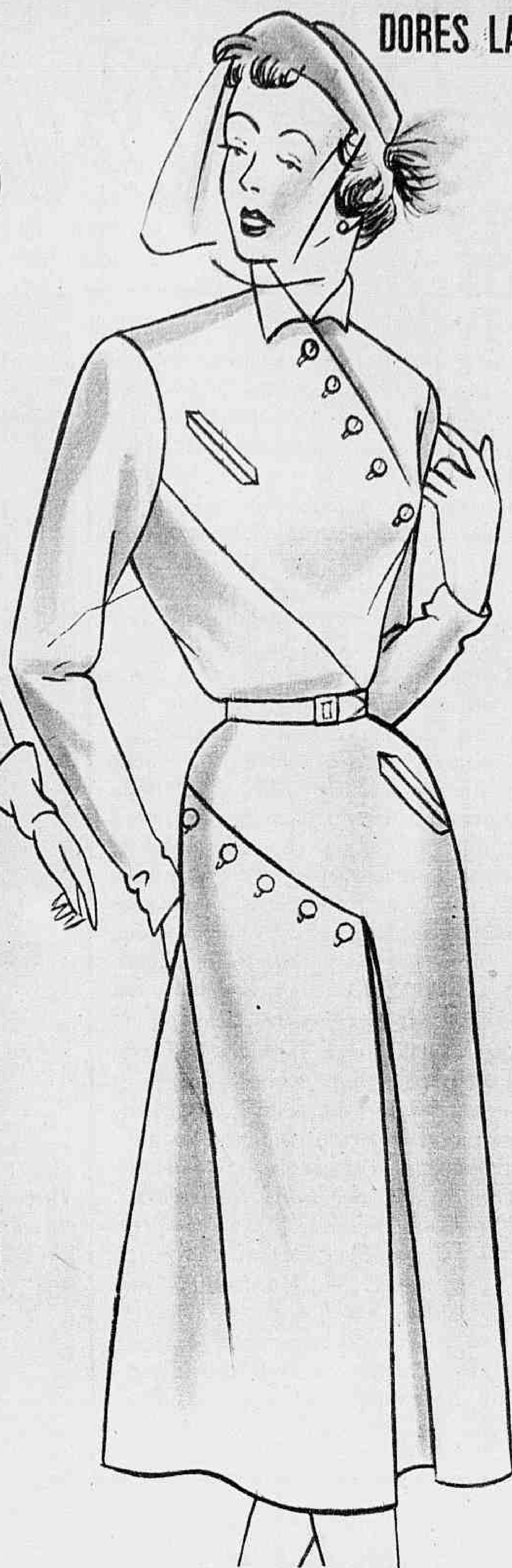


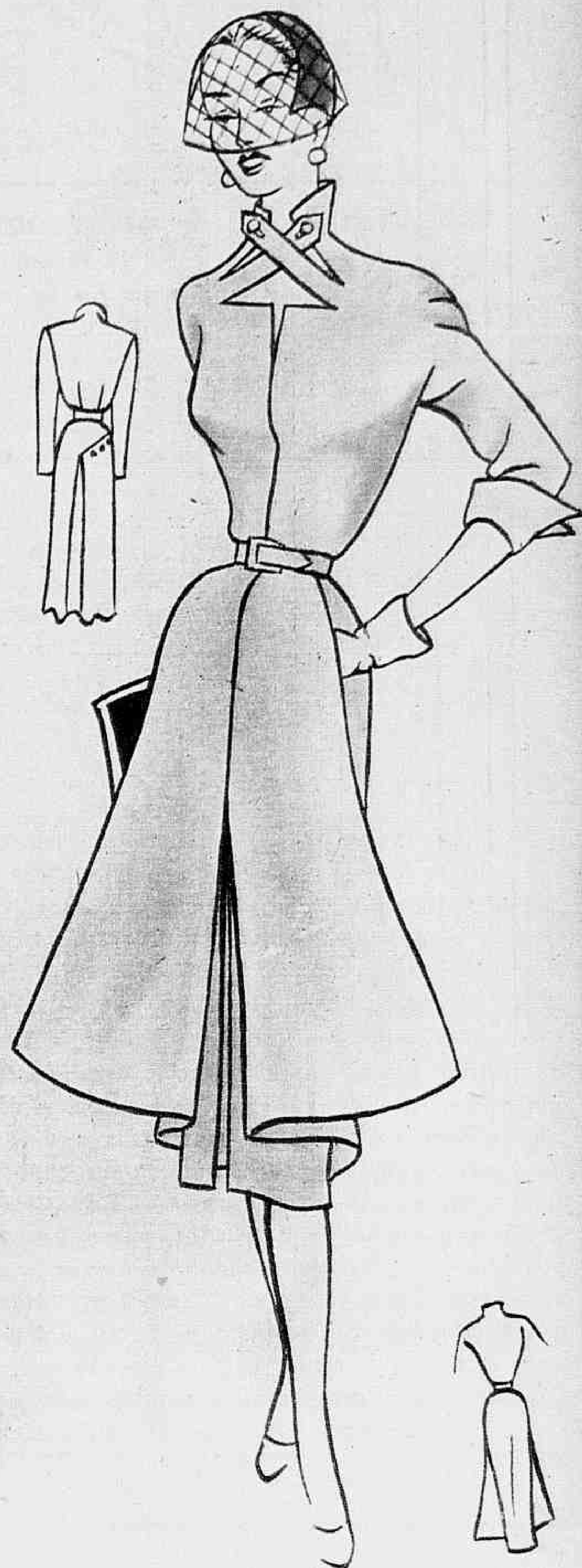
SUSAN HAYWARD — S. Paulo — Eis um gracioso modelinho para a sua fazenda. Guarneça-o com gola, punhos e cinto de veludo. Forre os botões também com veludo. Horóscopo: — Tem confiança em si mesma e grande fôrça de vontade. E' meiga. E' honesta e prudente. Amável. Bondosa e generosa gosta de prestar auxílio ao próximo. Tem aptidão para dirigir. E' conscienciosa, aprecia a ordem e a economia. E' sóbria e paciente. Raciocina bem, é previdente e persistente, poderá conseguir uma situação econômica abastada. Harmoniza-se mais com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

SAGRAMOR — Sobral — Eis um vestido gracioso para ser confeccionado em seda estampada. A gola é bem interessante. Horóscopo: — E' prudente; amável, delicada e tem muitas habilidades que lhe darão satisfação e bem estar. Gosta do sossêgo do lar e aprecia crianças. Gosta de meditar e de aperfeiçoar suas aptidões. E' generosa e justa. Aprecia a liberdade, as artes. Tem inclinação para os estudos ou comércio. De natureza mais ou menos nervosa é ligeiramente inquieta e irritável mas tudo isso você poderá controlar auxiliada pelo seu raciocínio ativo apoiando-se nele nas ocasiões mais necessárias. E' sincera e fiel a si própria e às pessoas que a rodeiam. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro ou de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

LILIA ROSEANA — Rio — Para a sua lã escolhi êsse modêlo. Os bolsos da saia são grandes e guarnecidos com botões. Os botões devem ser da mesma côr da fazenda. Horóscopo: — E inteligente, entusiasta, impulsiva. Seu desejo de progredir é dominante e só se sente feliz quando pode realizar sua vontade. Não gosta de imposição ou abuso. E' justa e aprecia a liberdade. Possuidora de tão excelentes qualidades precisa e pode dominar um pouco seu modo de agir impulsivo, pois, lhe poderá acarretar dissabores. Tem tôdas as probabilidades para vencer na vida, com simpatia e inteligência porque não desanima com facilidade, tem auto domínio e é perseverante. Harmoniza-se mais com as pessoas nascidas de 22 de novembro a 21 de dezembro.







BENIGNA — E. Rio — Escolhi para você êsse modêlo. E' bem interessante. O bordado deve ser feito com linha branca. Horóscopo: — Você é idealista, paciente, afável. Tendência para as artes. Viajará muito. Precisa combater certa timidez que não se justifica. Poderá adquirir bens por seus próprios esforços e trabalhos. E' bondosa. Meiga. Precisa ser um pouquinho enérgica para vencer com maior segurança e rapidez. E' muito prudente. Não gosta de confiar em alguém, ou a fazer amigos, embora seja sempre jovial nas suas relações com as pessoas que conhece. Não guarda rancor. E' vigilante e industriosa. Poderá se casar duas vezes. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro.

DORES LAGES — E. do Rio — Aproveite êsse elegante modêlo para a sua seda cinza. Os botões devem ser forrados com a mesma fazenda. Horóscopo: — Carater firme, espírito prático e disposição para a luta. Tem habilidades práticas; não desanima fàcilmente. Gosta de investigações. Tem encontrado obstáculos ao seu progresso, porém tem conseguido vencê-los, embora com alguma dificuldade. E' prudente, honesta e digna de confiança. E' de constituição forte, e quando adoece é por excesso de trabalho ou preocupações. Tem lutado muito. Sua vida vai melhorar bastante, progressivamente. Não é ambiciosa. E' econômica. Boa dona de casa. Muito perseverante o que sempre contribuiu e continuará contribuindo para o seu progresso na vida.

VIUVA TRISTE — Rio — Êsse modêlo é muito elegante. Execute-o igual ao figurino. Horóscopo: — Seu estudo revela que é emotiva, idealista, impressionável, persistente e persuasiva. Amante da ordem e perfeição. Simpática e confiante. Muito amável e hospitaleira. E' bondosa. Consegue fàcilmente cativar. E' um tanto tímida; precisa combater a timidez pois poderá criar dificuldades aos seus sucessos. Terá bens decorrentes de sua energia, trabalho e perseverança. Sempre teve tendência artística. Viagens. Possibilidades de dois casamentos. E' amorosa. Consórcio feliz. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas entre 23 de outubro a 21 de novembro.

Discoteca

HONRA AO MÉRITO


Trio Madrigal.

TRANSCORRIDO um ano, justamente, — quando escrevemos nesta mesma coluna uma crônica sôbre as melhores gravações juninas de 1951 — voltamos a distinguir o homogêneo **Trio Madrigal** com um comentário especial. O excelente conjunto, integrado pelas senhoritas Eda Cardoso, Lolita Koch Freire e Magda Pereira de Oliveira, faz jús ao prêmio máximo desta seção. Oferecendo, habitualmente, aos ouvintes da Nacional cuidado repertório e transmitindo com a necessária dóse emotiva as suas primorosas criações artísticas, o "Trio Madrigal" vem conquistando, ao escoar dos anos, esplendentes vitórias nos setores ingratos das hertzianas e da fonografia. Primeiro foram aquelas "Cantigas de São João", depois as não menos expressivas "Cantigas de Natal", e, recentemente, a excepcional gravação da melodia norte-americana de Bill e Belinda Putman, "Good Morning, Mister Echo", com letra em português de Lourival Faissal. Sob o ponto de vista técnico, é mistér salientar, no ensêjo, a pureza de sonoridade e o acêrto da inteligente montagem dêsse disco pelo já consagrado gravador **Norival Reis**. Compositor inspirado, dos melhores que possuimos atualmente, esconde numa grande modéstia o talento admirável de profundo conhecedor do "métier", cujas realizações no âmbito da nossa fonografia dão inveja a qualquer dos mais experimentados técnicos no assunto. A êle, sem dúvida, devem os discófilos brasileiros a notável gravação de "Bom dia, "mister" Êco". Sem nenhum exagêro, classificamo-la como a mais eficiente dos últimos três anos, e dificilmente acreditamos em lançamentos futuros em etiquêtas nacionais de tal envergadura! Artìsticamente, as três cantoras estão irrepreensíveis, merecendo aqui especial referência o comportamento da solista do conjunto — **Eda Cardoso** — se não nos falha a memória. Tivemos ocasião de auscultar, pessoalmente, inúmeras opiniões de responsáveis pelas nossas principais casas de discos, e ouvimos dêles palavras sinceras e até comoventes a respeito de "Bom Dia, "Mister" Êco", pelo Trio Madrigal. Nossa única restrição diz respeito ao texto, em português, uma vez que seria oportuna uma letra mais terna e graciosa, de acôrdo com o encanto singular do tema melódico. A orquestração é convincente, o mesmo ocorrendo à execução instrumental, ambas valorizando e elevando a nível de primeira grandeza o aludido disco.

CLARIBALTE PASSOS


Neuza Maria.

REAPARECIMENTO DE NEUSA MARIA

★ Cantora dotada de ótimos atributos vocais, **Neuza Maria**, "estrêla do "cast" da Rádio Nacional e da fábrica "Sinter", depois do grande êxito conquistado com o samba-canção "Murmúrios", de Regina Célia, vai oferecer a todos os fãs a versão brasileira de "I Only Have Eyes For You" (Sòmente tenho olhos para você"), fox de Al Dubin.


Trigêmeos Vocalistas.

UM LANÇAMENTO DA "ODEON"

★ No suplemento nacional "Odeon" de julho corrente, destacamos as duas gravações do conjunto vocal **Trigêmeos Vocalistas,** com acompanhamento rítmico na guaracha "Que Sucedió?" de Tito Climent, e "Cante êste fox p'ra mim", assinado pelos Irmãos Orlando e Raul Carrazzato. Trata-se de um disco muito interessante, no gênero, além de reunir qualidades para um sucesso promissor. Queremos salientar ser esta a primeira vez que distinguimos o aludido conjunto nesta página especializada.

DISC JOCKEY "CARIOCA"
Seção Nacional

★ Analisamos, hoje, o disco "Todamérica" de nº 5.166 do suplemento nacional nº 9. Face A: — "Você vai ver" (samba-canção), de Luiz Antonio e Jota Júnior. Face B: — "Briguei com ela" (samba-canção) de Luiz Vieira e Ubirajara dos Santos. Intervenções vocais a cargo de **Venilton Santos,** com Radamés Gnattali e conjunto de "boite". Artìsticamente, ambas as gravações não possuem grande relêvo. No entanto, o intérprete demonstra inegáveis méritos, assim como recursos outros bastante promissores. Tècnicamente, não apreciamos a "montagem" dêsse disco. Cotação geral: Bom. Valor artístico: Bom. Valor comercial: de possibilidades.

C. P.


Venilton Santos

A LETRA DA SEMANA

★ Para deleite dos fãs de todo o Brasil, publicamos, hoje, a expressiva letra do samba de Antonio Maria e Fernando Lobo, "Ninguém Me Ama", excepcional criação da cantora Nora Ney, em disco "Continental".

A intérprete de "Menino Grande" se revela, aqui, artista dotada de recursos artísticos e vocais admiráveis.

NINGUÉM ME AMA

Ninguém me ama
Ninguém me quer
Ninguém me chama
De meu amor.

A vida passa,
Eu sem ninguém
E quem me abraça
Não me quer bem.

Vim pela noite tão longa
De fracasso em fracasso
Hoje descrente de tudo
Me arrasta o cansaço
Cansaço da vida
Cansaço de mim
Velhice chegando
E eu chegando ao fim.



Nora Ney.



Carlos Galhardo.

NOVIDADES EM DESFILE

★ Semanalmente, a partir dêste número de CARIOCA, ofereceremos aos fãs do disco de todo o país uma resenha de tôdas as novidades do meio artístico-radiofônico. Hoje, a exemplo, informamos o seguinte:

★ CARLOS GALHARDO acaba de levar à cêra "Valsa de Formatura", do jovem autor Irany de Oliveira. Êsse artista deverá empreender longa excursão à Europa, ainda êste ano.

★ ORLANDO SILVA, há muito afastado do microfone carioca, acaba de firmar contrato com a sua antiga gravadora, "RCA Victor", segundo informes colhidos de fonte fidedigna.

★ Encontram-se no Rio vários técnicos da "Cambridge Gramophone Corporation", munidos do necessário aparelhamento, a fim de realizar várias gravações de música erudita com a "Orquestra Sinfônica Brasileira", a serem distribuidas pela famosa etiquêta inglesa "Decca". Êstes discos serão gravados em "long play".

★ SILVIO CALDAS o consagrado "seresteiro" brasileiro firmou há pouco, contrato com a gravadora "Sinter". Segundo estamos informados, gravará êsse grande artista patrício um álbum em "long playing".

★ EDU, o mago da "gaita" também se prendeu à "Sinter", onde levará à cêra melodias nacionais e internacionais, noutro álbum em "long playing".

★ Quase todos os cantores veteranos e novatos do rádio carioca já gravaram, ou têm músicas certas, para o longínquo Carnaval de 1953...

★ A dupla "super-harmônica", **Joel & Gaúcho,** fez auspiciosa estréia ao microfone da Rádio Nacional.

★ Ao lerem estas notas, deverá ter assinado contrato com a gravadora "Sinter" a popularíssima "estrêla" da PRE-8, **Emilinha Borba.** Caso isso se verifique, conforme tivemos conheci-

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

OS DOIS DISCOS DO MÊS



Receba mensalmente os dois melhores discos de ÚLTIMOS SUCESSOS POPULARES lançados no Rio ou em São Paulo, POR APENAS Cr$ 55,00 SO' PAGOS cada vez que receber os discos no correio, pelo reembolso postal.
BASTA MANDAR seu nome e endereço para ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS
Caixa Postal — 4800 — Rio
Endereço Telegráfico — DISCOBRASI - RIO
MUITAS OUTRAS VANTAGENS lhe serão oferecidas imediatamente

O CARTAZ

EVA GARZA é o nome de uma adorável morena nascida no Texas, o agitado Estado americano. Desde os mais tenros anos, aquela bela criança de tranças sedosas encantava os amigos de sua família, cantando, com seu fiozinho de voz, pequenas canções em reuniões familiares. E, cantando sempre, a pequena Eva dos cab..os sedosos foi crescendo, até se transformar num fascinante "brôto" de grandes olhos magnéticos.

E um dia houve um concurso para escôlha de uma cantora, e Eva ganhou-o com tôda a facilidade. Viu-se logo prêsa por um longo contrato com a estação K.T.S.A., do Texas. Findo êsse contrato, Eva, que já se tornara conhecida e querida, cantou em vários Estados, até que a C.B.S., a famosa cadeia de emissoras americana, a prendeu com um longo contrato, durante o qual foi colega de Luiz Jatobá, Fernando Lobo e vários outros brasileiros. Depois de viajar pela América do Sul (tendo vindo ao Brasil duas vêzes), tornou-se exclusiva da estação mexicana de rádio e televisão X.E.W.

Mas a bela Eva gosta de viajar, e assim, de vez em quando se licencia e vai correr o mundo. Atualmente está novamente fazendo sucesso entre nós, na Rádio Tupi do Rio. Irá depois a São Paulo, onde pretende atuar na Rádio Gazeta, e de lá seguirá para Bahia, Pernambuco e outros Estados do norte.

Seu sucesso nesta atual temporada no Rio tem sido notável, especialmente o que vem obtendo em uma de nosas "boites", onde acrescenta ao valor da sua voz o espetáculo de sua plástica.



COMO PENS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, fotos e endereços, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Sr. Paulo José — Venho pela primeira vez expressar a minha opinião sôbre o novo programa do rádio brasileiro, que está tomando as atenções gerais do público ouvinte. Trata-se da "Avenida das Gargalhadas". Êsse programa tem estado ótimo, com boas piadas e, principalmente, bons intérpretes. Pelas vozes, reconheci Zany Filho no papel de gago; Nena Martinez no papel de espôsa infeliz; Navarro de Andrada num bêbado muito gozado; e finalmente Mauro Carmo — êsse rapaz que a Mauá está sabendo aproveitar — no papel de filho abobalhado. A atriz que fez o papel de surda, eu não a conheço, mas é muito boa atriz Finalmente, senhor Paulo José, a Mauá lavrou um tento com êsse programa. A minha admiração aqui vai expressa por escrito. Com os meus sinceros agradecimentos, espero que esta carta tenha oportunidade de ser apresentada nesta ótima seção. Atenciosamente,.

JOSÉ DE OLIVEIRA — Leme — Rio

★

Prezado Paulo José — Saudações — Leio sempre com satisfação meus modestos pontos de vista publicados nessa seção. Por isso, escrevo-lhe mais uma vez. A Rádio Nacional está de parabens por ter contratado a querida Virgínia Lane para o seu "cast", pois a encantadora "vedette" vem agradando muito, especialmente em "A Felicidade bate à sua porta". Além de tudo, é muito gentil, amável e bondosa para com os fãs, e graciosíssima. Deve ser bem aproveitada nos programas da Nacional, para que os seus fãs de todo o Brasil possam ouví-la mais frequentemente. Agradecendo a possível publicação, subscrevo-me atenciosamente.

YÊDDA FERREIRA — Copacabana — Rio

★

Senhor Paulo José — Saudações — Pela primeira vez nos servimos da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", da revista CARIOCA, para apresentar nossos parabens à Rádio Jornal do Comércio, a emissora lider do nordeste, e orgulho de todos os pernambucanos. Nunca uma emissora fez tanto por um Estado como a Rádio Jornal do Comércio, graças ao seu dinâmico diretor, Dr. Francisco Pessoa de Queiroz, a quem prestamos nossa sincera homenagem, pois bem o merece. Possui essa emissora um dos melhores elencos do Nordeste. Seus cantores estão sendo cobiçados pelas emissoras do sul, devido aos seus sucessos nas gravações que estão fazendo. Tem os melhores programas de auditório, humorísticos, românticos e clássicos, destacando-se a Jazz Paraguari. a melhor de Pernambuco, sob a regência de Nozinho, sua orquestra sinfônica, com o grande Vicente Fitipaldi na direção. Temos um programa de músicas portuguesas, com a cantora lusa, conhecida em todo o Brasil, Maria da Luz, hoje exclusiva de seu "cast". Diàriamente há o "Brasil Calling", programa com locutora em inglês, para divulgação de nossa música nos países de língua inglesa, de onde tem recebido milhares de cartas, assim como do norte e do sul Em seu luxuoso palco-auditório, já se apresentaram em tão pouco tempo de existência, Carlos Ramirez, Gregorio Barrios, as orquestras de Xavier Cugat, de Francisco Canaro, Alberto Castilho, Tommy Dorsey e outros cartazes. Damos os parabens a essa grande emissora, desejando-lhe muitos anos de existência, para orgulho de Pernambuco e de todo o Brasil. Agradecidas pela possível publicação.

LETICIA MOREIRA, ELZA LIMA e EUNICE PEREIRA — Recife.

★

Senhor Paulo José — Saudações — Inicialmente, felicito-o pelo êxito que tem alcançado a seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". E é por admirá-la imensamente que

SAM OS RADIO-OUVINTES

O RADIO HA DEZ ANOS



EMILINHA BORBA, que estava em franca ascensão, era dada pelo repórter de uma das nossas revistas como atravessando um período de "romantismo", o qual, apesar de tudo — dizia a cantora — não lhe tirava o gôsto pelo samba, antes, pelo contrário.



CARLOS FRIAS, um dos mais queridos locutores do Rio, estava de viagem marcada para os EE.UU., onde iria atuar numa das maiores estações radiofônicas da América.



DILU MELO dizia a um repórter que o divórcio era uma questão muito delicada, e que para julgar os sofrimentos alheios é necessário ter-se passado por êles...

lhe endereço esta missiva. O rádio brasileiro, atualmente, conta com um "cast" numerosíssimo ,onde se encontram artistas de mérito, que merecem não só o aplauso entusiàstico do público, como também o apoio de todos os fãs. Eu, embora reconheça o valor de todos os astros da nossa radiofonia, tenho, como é natural, admiração mais acentuada por uma "estrêla". É ela a grandiosíssima Marlene, que é, sem dúvida, a expressão máxima da nossa música. O seu temperamento alegre contagia as pessoas que têm a felicidade de vê-la ou de ouví-la. Já tive a oportunidade de comparecer a um programa da Nacional, e nunca em minha vida senti tanta emoção como na hora em que a Marlene entrou sorrindo no palco, acenando as mãos para os fãs do auditório que, a uma só voz, gritavam em torcida o seu nome. Aquele espetáculo me emocionou, e eu, que já tinha admiração pela Marlene, agora sou sua fã número um. A ela envio um milhão de beijos, e ao senhor Paulo José o meu abraço amigo e o muito obrigado de sua leitora.

MÁRCIA DE OLIVEIRA — Marília — São Paulo.

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

REVISTAS AMERICANAS - ASSINATURAS

de Revistas, Jornais, Figurinos e Livros — Entrega garantida, no Rio, contra protocolo, no interior sob registro postal — Peçam catálogos

MODAS	FIGURINOS	
Glamour	12	95,00
Seventeem	12	135,00
Harpers Bazaar	12	210,00
Charm	12	210,00
Mademoiselle	12	320,00
Vogue	20	465,00
Brides Magazine	4	110,00
Modern Brides	4	110,00
Mc Calls Magazine	12	75,00
Ladies Home Journal	12	95,00
La Donna	12	200,00
FRANCESAS		
L'Officiel	6	450,00
Jardin des Modes	12	250,00
Modes et Travoux	12	140,00
Vogue	10	450,00
Elle	52	335,00
Femme Chic	6	369,00

CINEMA	MÚSICA	
Movie Star Parede	12	90,00
Movie Life	12	95,00
Motion Picture	12	60,00
Movie Story	12	60,00
Modern Screem	12	50,00
Photoplay	12	135,00
Silver Screem	12	55,00
Screenland	12	50,00
Etude	12	90,00
Metronome	12	145,00
Musical America	16	155,00
Daw Beat	26	145,00
Variety	52	385,00
DIVERSAS		
National Geo. Mag.	12	185,00
Life	26	103,00
Time — via aérea	52	300,00

DISTRIBUIDORA STANDARD DE PUBLICAÇÕES LTDA.

AV. RIO BRANCO, 18-18.° s. 1804 — Tel. 23-3556 — Caixa Postal, 542 — RIO
Pagamento, do interior por vale postal ou em cheque bancário, pagável no Rio

Por trás do Dial

As cartas para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

DESFOSSILIZAÇÃO

O ecletismo da nossa rádio-difusão se cinge ao humorismo, à música e ao drama, no seu sentido fictício e diversivo. Quero dizer que o drama não tem as alturas do drama genuinamente literário e histórico. Não é absoluto, mas o fragmento menor das suas camadas estratificadoras. Reduz, pois, o ecletismo a uma proporção sem amplitude. Com êle, fica o rádio pelo rez do chão ou, quando muito, no quarto com as janelas vedando a luz vivificadora. Não vai nem ao melhor rádio-jornalismo, porque as excepções não valem como regra para o desejável: — um rádio-jornalismo isento de personalismo e partidarismo.

Desacompanhando a evolução técnica ou a técnica da criação, a essência, o tema, a programação decairam de uma fase melhor para a atual, enfatuada, fútil e inútil. Não é possível se crer que o povo almeje e aceite o que aí está, salvo se êsse povo, ao invés de evoluir e de ter mais escolas, esteja andando como caranguejo. Ainda que assim fôsse, o rádio descumpre com os deveres de sua missão pública, pois não lhe faltam poderes e sedução para "educar" e trazer, gradativamente, à sua sala de visita, a massa dos ouvintes arredios dela. Não há outra maneira de sair do quarto se o seu ânimo e propósito forem o de receber os "amigos" mais condignamente. Assim como o indivíduo que pretende ampliar as instalações de sua casa precisa de juntar o dinheirinho suficiente para as despesas, o rádio também só pode alar-se num vôo mais alto se mais alto fôr o teor de receptividade de parcela dos sintonizadores.

Como apurar êsse teor? Da única de apurar a própria programação, desfossilizando-a da fatuidade que lhe vai abrangendo quase a inteireza.

E' um desconsôlo ouvir, com a estesia e a inteligência, uma série enorme de audições que se disputam à primazia de serem as mais repulsivas pela sua essência.

Oh! Rádio! Precisas dar um jeito na geringonça de tua programação, porque, dêsse jeito, acabo não te ouvindo mais!

MIGUEL CURI

NOTICIÁRIO

Carmélia Alves, cujos discos, na Argentina — "Sabiá na Gaiola", "No Mundo do Baião" e "Trepa no Coqueiro" tem sido procurados — e Jimmy Lester estão atuando na Rádio Sociedade Gaúcha, de Pôrto Alegre, numa temporada de sete dias — Na igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, às 17,30 horas do dia 25, será efetuado o casamento de Marlene e Luiz Delfino — Encontra-se no Rio o cantor Walter Levita, da Rádio Sociedade da Bahia, tendo gravado o baião de sua autoria e de Mary Monteiro, "Vamo misturá?", em dueto com Maria Celeste, e o samba de Ataulfo Alves e Aldo Cabral, "Dilema" — Almirante e seus programas no Rádio Clube do Brasil — A Nacional iniciou, no horário das 10,30 das segundas, quartas e sextas-feiras, a transmissão da novela cubana "O Colar de Lágrimas" — Maria Luiza Landim, Tito Guizar e Eva Garza em São Paulo — Walter Forster, em agosto, na Nacional de São Paulo, cuja cantora Leny Eversong foi contratada pela fábrica de discos "Continental", onde gravará, em inglês, o bolero "Jezebel" — "Regra de Três", novo programa da Mayrink, escrito por Antonio Maria — Nos dias 24, 26, 27 e 31 fazem anos, respectivamente Vanderlino Nunes, Fernando Lobo, Yara Sales e Henrique Brieba.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Gerson Lima, da rua Mascarenhas de Moraes, 89, apt. 602, Copacabana, Rio, quer o endereço de Augusta Maria, de Moçamedes, Angola.

★

Provàvelmente, na próxima edição, publicaremos os nomes de vários cadetes da famosa Academia Militar de West Point que desejam travar um intercâmbio epistolar com moças brasileiras, em nosso idioma. São êles alunos do curso de português daquela academia e se encontram no Brasil, a convite do nosso govêrno.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor terá que dizer porque pretende firmar uma permuta de cartas, dando, depois, o seu nome completo, sua idade, endereço, profissão, ocupação e se os tiver, os seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parêntesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, seus temas, idiomas e lugares favoritos, se os tiverem, e sua idade e endereço:

DISTRITO FEDERAL — Renata Sherman, 19 anos, poesias: R. Gal. Sezefredo, 47, Realengo — Carlos Alberto Monteiro; P. Marinha, C.F.H. — Teresa Cristina, Tânia Maria e Solange Moura, 21, 19 e 16 anos: R. Lopes Trovão, 41, São Cristovão — Gladys Penha, 16 anos, postais e revistas com os 2 sexos do Br., Esp., Port., It., México e Estados Unidos; R. Visc. de Caravelas, 200, apt. 202, Botafogo — Eliana dos Santos, 18 anos, com estudantes de medicina e cadetes; R. Gustavo Gama, 9, Meier — Luiza de Souza, 19 anos, troca de fotos, poesias e mus. popular; R. Luiz Beltrão, 559, Jacarépaguá — Florentino Alvim Barroso, 32 anos, com Br. e ex. sôbre poesia, filosofia e artes; R. Figueira de Melo, 9, sobrado — Afonso Pereira, 27 anos; R. Honório, 1.441, casa 10, Meier — Anette Almeida, 19 anos com maiores de nível universitário, usos e costumes locais e postais; Av. do Exército, 105, S. Cristovão — Angela Maria de Andrade e Silva, 17 anos; Estrada da Paciência, 8, Ramal de Santa Cruz.

JAPÃO — Osaka — Icimi Murakami, 21 anos, universitário; Nr. 3.193, Kitaizumi-co, Suita. O acento circunflexo no "c" existe, no duro — Shin-ichi Iakada, 38 anos; endereço: Eganosho, Iakawashimura, Ninamigawachi, Osaka Prefecture. Assim mesmo. (Nagoya) — Okamoto Hiroshi, 26 anos, engenheiro; 35-4, Yobitugi, Ninamiku. (Saga) — A. Yamaguchi, 16 anos, ginasiano: Nr. 39, Chuoryo, Kiorakuen, Takagise. (Miyazaki-ken) — Okihiko Nagatomo, 17 anos; 2.053-2, Kagamizu, Miyazaki-shi. Assim mesmo. Todos querem corresponder-se em japonês e esperanto, trocando também selos, revistas, moedas, postais, etc.:

PORTUGAL — Luiz Afonso Miranda, 19 anos, cine, esportes, costumes e fotos; R. Carlos França, 3, Torres Vedras.

CEARÁ — Fortaleza — Francisco José do Amaral Vieira, 19 anos, em port. e outros idiomas conhecidos; Mal. Deodoro, 216, Benfica — Ana Saly Cochrane, Myrna Loreto Saboia, Selma Nara Baltazar e Kleyne Nogueira. 17, 20, 21 e 18 anos, com maiores de 20; Visc. do Rio Branco, 3.549 — Liana Sampaio, 18 anos; Av. 13 de Maio, 1.420 — Fernando de Castro Sales, 18 anos, rádio, esporte, cine, poesia e postais; Senador Pompeu, 1.031 — Maria do Socorro de Deus, Maria José de Deus e Maria Carmelita, 18, 21 e 18 anos, rádio-atri-

zes; R. Justiniano de Serpa, 838.

MARANHÃO — S. Luiz — Elba Cunha e Jandira Melo, 19 e 16 anos; Trav. da Felicidade, 35, Baixinha — Rosi Mary Nunes, 17 anos; Estrada da Vitória, 64-A, Baixinha.

PERNAMBUCO — Goiana — Florentino Alcantara, troca de lapis de propaganda com Br. e ext.; Fazenda Barro Vermelho. (Recife) — Elba de Castro Marques, cartas e trocas com fazendeiros e sargentos; R. 21 de Abril, 993, Afogados — Plinio Novais, 22 anos, em esp. e port. sôbre esportes, músicas e troca de sonetos e postais; R. Dr. Vilas Boas, 101, Areias — Iracema de Alencar, 20 anos, com os 2 sexos do Br. e ext.; R. da Palma, 302-3º andar — Ivone Alvim 21 anos, com maiores de 22 do Br. e Port.; Vila dos Industriários, R. Ipojuca, 549, Areias.

RIO GRANDE DO NORTE — Macau — Angela Maria, Alda Martins e Maria Angela, 16, 19 e 16 anos; Av. Mal. Deodoro, 187 — Mari Cenci Santos, 16 anos; R. Princesa Isabel, 151.

SERGIPE — Aracajú — Rosane Leite Brasil, 19 anos, com os 2 sexos; R. Mal. Floriano Peixoto, 180 — Ana Shirley Abud, com estrangeiros ou descendentes, além de 27 anos, e Maria Nadie Abud; R. Maroim, 476.

BAHIA — Nazaré — Katia Lúcia Guimarães; R. Batatan, 131-A-1º andar — Magnólia Silva Ribeiro, cartas e trocas com os 2 sexos do Maranhão, Goiaz, Amazonas, B. Horizonte e R. G. do Norte, e Miriam Moraes, com os 2 sexos, postais; R. Antonio de Brito, 1 — Adeilmara Albuquerque; R. Visc. de S. Lourenço, 47 — Maria Elizabete Pereira; R. Padre Antunes, 1 — Eliete Silva, 20 anos, com estudantes de Bahia, S. P. e Rio, com os 2 sexos e marujos também; R. do Batatan, 44. (Santa Teresinha) — Sargento Deosilio F. de Queiroz, poesia e postais; Delegacia de Polícia. (Salvador) — Josenita Dias, 26 anos, com os 2 sexos do Br., Port., Esp. e Américas do Sul e Central, cartas e trocas; Trav. Gabriel Soares, 4.

ALAGOAS — S. José da Lage — Kilma Ferreira Lima, 24 anos, com maiores de 25, com batistas e presbiterianas; Praça Bravos de Copacabana, 96.

MINAS GERAIS — Formiga — Francisco Carlos e Bill Lasmar Gurgel, 17 e 18 anos; R. Quintino Bocaiuva, 418. (Araguari) — Alda Virginia de Alencastro, com os 2 sexos além de 22 anos, do Br. e ext.; C. Postal 184. (Itabirito) — Sr. Edie Ferreira, 27 anos, em port. e ing. com moças de Petrópolis, B. H. e Rio, cine, músicas e rádio; Praça Ruy Barbosa, 105. (São João Del Rei) — Dyleini Maria Silva, 17 anos; R. João Mourão, 139. (Belo Horizonte) — José Maria da Silva, 18 anos, em esp. e fr. com a Esp. e Suiça; R. Salinas, 1.223 — Amary Silva, 21 anos; R. Sapucaí, 85, Floresta — Marcos de Andrade, 19 anos; R. Teixeira Soares, 32.

ESPÍRITO SANTO — Mimoso do Sul — Hilinéia Maria Giovanni, 20 anos; R. 23 de Maio, 19. (Vitória) — Norma Santos 28 anos; R. Washington Passos, 128.

ESTADO DO RIO — Niterói — Ana Maria Faria, 16 anos, em ing. e port., com estudantes do curso superior; R. Pereira Nunes, 72, apt. 102, Ingá. (Três Rios) — Roberto e Sonia Faria, 24 e 25 anos, com os 2 sexos; C. Postal 63. (Ilha Grande) — Homero Barbosa de Queiroz, 26 anos, com os 2 sexos além de 35, cartas e trocas; Colônia Penal Cândido Mendes, Abraão.

S. PAULO — S. José dos Campos — Boanesio Leite, 28 anos; Sanatório Rui Doria (Piracicaba) — Elizabeth Ferreira, 22 anos, com formados e estudantes; R. São José, 1.416. (Campos do Jordão) — José F. de Souza, 20 anos, com moças menores de 18; C. Postal 39. (Lorena) — Marise Rosa, 29 anos, com maiores de 29 de Minas, R. G. do Sul, S. P. e Rio; R. Cel. José Vicente, 450. (Jaú) — Lelivaldo Marques e Tharcizio Giaconi, 17 e 16 anos; R. Mal. Bittencourt, 1.135 e 748. (Santos) — Irene Feitosa, 17 anos; Av. Joaquim Montenegro, 311, canal 6, Ponta da Praia. (Taubaté)) — Myrna e Marta Romana Marcia, 18 e 20 anos, com engenheiros e cadetes e com médicos e literatos; Bosque 78. (Garça) — Kimié Tateishi, 17 anos, com moças do Br. e ext. sôbre ballet, danças espanholas, postais e revistas; R. Heitor Penteado, 83. (São Paulo, Capital) — Kleuber W. Ferreira, 28 anos, prof. com moças de 18 a 25, ciências e letras; R. Tamandaré, 999, Aclimação — Targino B. Pereira, 25 anos; Alameda Barão de Piracicaba, 139 — Antonio Carlos Siqueira, 25 anos, com a capital paulista e Estados; R. Fábio, 893, Lapa.

PARANÁ — Curitiba — Marisete Lima, Lusimar Castelar e Eny Meireles, 14, 17 e 37 anos; R. João Manuel, 121 — Curitiba — João Faustino Pereira, 22 anos, filatelia, costumes, lit. e troca de postais; R. André de Barros, 259. (Ponta Grossa) — Teinar Alice Dias, 15 anos, selos e revistas com o exterior; endereço: C.E.R. 1.

GOIÁS — Goiania — José de Arimatéa, 36 anos com moças da cidade de Goiás; C. Postal 207.

SANTA CATARINA — Florianópolis — Orlando Silva, 25 anos, com moças do R. G. do Sul, S. C. e Paraná; Praça Olívio Amorim, 18 — Deoclides E. Pinheiro, 26 anos, cine e esporte; Penitenciária do Estado.

RIO GRANDE DO SUL — S. Leopoldo — Celita Teresinha Freitas, 17 anos; R. Independência, 530. (Pôrto Alegre) — Lola Fernandes e Nilda Diehl, 25 e 24 anos, mormente com o Norte e Nordeste; R. Voluntários da Pátria, 2.461 — Anabela Gonçalves, 17 anos; Cristovão Colombo, 2.008. (Rio Grande) — Luciana e Regina Lima, 27 e 26 anos, com maiores de 22; Gal. Câmara, 173. (Santa Maria) — Marília Carneiro, com maiores de 25 anos; Av. Ipiranga, 2.028 — Virginia Claro, 17 anos, mus. e pintura, fotos e postais; R. Floriano Peixoto, 366. (Caxias do Sul) — Magali Gonzales, 23 anos, com Br. e Arg., mus. e cine; Av. Brasil, 156 — Paulo Roberto da Silva, 20 anos, com moças do Br. e Port.; Bento Gonçalves, 995 — Nolua Rimenes, 22 anos com os 2 sexos do Br., Arg. e Uruguai, cartas e troca de postais e discos; Posta Restante.

ESTADO DO RIO — Macaé — Fernando e Raimundo Frota, 22 e 23 anos; Cel. Amado, 7. (Petrópolis) — Morena Romão, contabilidade, bordados, crochê, decorações, modêlos, riscos, sugestões diversas, arte culinária, sonetos, postais; C. Postal 110. (Vargem Alegre) — Ilca Martins e Eleonora Vieira, 19 e 39 anos, com maiores de 32; C. Postal 80. (Niterói) — Eliane Teresinha de Silca, 17 anos, com alunos do curso científico ou clássico; R. Dr. Carlos Maximiano, 240, Fonseca — Sônia Medeiros, 18 anos, em inglês, espanhol e português; R. Cel .Moreira Cesar, 157, Apt. 101, Icarai. (Coroa Grande) — Maria C. Domingues, 17 anos; Dr. Vicente Cicarino, 18. (Ilha Grande) — Clive Barbosa Viana, 23 anos, com os dois sexos, de São Paulo e Rio, em português e taquigrafia, método Taylor, e Dontalmo Antônio da Conceição, 27 anos, com moças de côr; Colônia Penal Cândido Mendes.



Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda a correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA: "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta que você pediu em sua carta aqui.

AOS NOSSOS OUVINTES

Gostariamos que, na medida do possivel, os nossos prezados ouvintes nos enviassem as suas opiniões pessoais a respeito das interpretações analiticas que vimos dando aos sonhos que nos são remetidos, de maneira sincera e irrestrita. Isto vem enriquecer em muito os nossos estudos, trazendo, por outro lado, preciosa colaboração para o nosso arquivo, o qual tem servido para a publicação de tantos livros de divulgação psicanalitica. A todos que nos atenderem, o nosso muito obrigado.

CORRESPONDÊNCIA

N. 9049 — NADJA MARIA — O sonho realiza o seu desejo inconsciente. Embora diga que não tem vocação para o "ballet", o sonho desmente.

N. 9050 — LIDIA — São Paulo — Escreva em papel sem pauta.

N. 9051 — RIO — Não é possivel o que nos solicita. Desculpe, sim ?

N. 9052 — JAPONESA — Rio — Realmente a novela a que se refere é de minha autoria. O programa "As mais lindas histórias de amor" é levado ao ar, pela Nacional, s terças-feiras, às 12,35 da tarde. Obrigado pelas referências.

N. 9052 — SALVADOR — E. Espírito Santo — Você compreenderá bem essa questão lendo os livros especializados sobre o assunto.

N.º 9053 — ALMEIDA — Rio — Pode enviar os sonhos que quiser, mas sempre escritos em papel sem pauta e de próprio punho.

N. 9054 — FILHA DO MAR — Rio — Ainda não encontramos a sua carta.

N.º 9055 — JUREMA — E. Santa Catarina — O sonho que nos enviou não se presta à radiofonização.

N. 9056 — LIRIO PARTIDO — São Paulo — Não sobra tempo para isso.

N. 9057 — CACILDA — São Paulo — Possivelmente a carta se extraviou.

N. 9058 — ALBERTINA — E. do Ceará — O sonho enviado é um reflexo da própria realidade. Não tem maior importância psicológica.

N. 9059 — JACIRA — E. do Rio — O sonho que nos mandou aconselha-a de modo diferente. Seja o conselho do sonho.

N. 9060 — ALMA AFLITA — E. do Paraná — Não fique impressionada por causa do sonho. Este, ao contrário do que pensa, não apresenta nenhum traço que possa lhe trazer infelicidade.

N. 9061 — RAPOSA — R. G. do Sul — O sonho é um atestado vivo da sua incuria. E' preciso reagir.

N. 9062 — AMIR — E. de Minas — Mande outros sonhos. Não conseguimos entender a sua letra, alem de ter escrito em papel pautado.

N. 9063 — MARIA DO CÉU — E. de Pernambuco — O sonho diz que você não tem nada com o céu, pois está pecando. Aquilo que V. julga uma acusação de outrem, não passa de uma "autoocusação", isto é, de um sentimento de culpa, oriundo de V. mesmo.

N. 9064 — IDOLO DE BARRO — E. do Rio — Evidentemente *ele* é para V um idolo de barro. E não é preciso ser intérprete de sonhos para ver claro o que a sua mensagem onírica encerra não é isso mesmo ?

N. 9065 — ZILDA — E. de São Paulo — Dos três sonhos que nos mandou, nenhum serve para ser radiofonizado e como só foi esse o aspecto que a interessou, aí tem a resposta.

N. 9066 — ESTUDANTE — Rio — Você encontrará os livros que procura em todas as boas livrarias.

N. 9067 — FLOR DO IPÊ — E. de Minas — O sonho mostra com admirável clareza que V. não o quer mais. Tudo é um esforço para sustentar um amor que já não existe.

N. 9068 — MAGNOLIA — E. do Rio — Este lindo sonho que nos enviou é uma grande mensagem de sua alma para revelar que os esforços que vem fazendo para alcançar o seu ideal serão atingidos, depois das lutas incriveis que tem enfrentado. Mas a vida é assim mesmo.

N. 9069 — CÉTICO — R. Grande do Norte — A primeira condição é crer, acreditar. Se V. não é um crente, então desista, porque o "assunto" não é demonstrável com provas de laboratório. Mas felizes daqueles que *acreditam, sem* precisar ver. E' dos evangelhos.

N.º 9070 — LÁGRIMA VIVA — E. de Mato Grosso — Realmente é triste a sua história, minha cara amiga. Mas, não desanime. O sonho que nos enviou, é uma advertência, um apelo à sua vontade, à sua fé. Mostra que V. tem forças capazes de combater esse abatimento que tanto a prejudica. Tanto isto é verdade que V. reconhece que depois do sonho se sentiu mais confiante e confortada. Pois é isso mesmo. Sonhos assim servem mais, às vezes, que remédios, não acha ? Volte a nos escrever. Tudo faremos para lhe ser util, sim ?

N. 9071 — GUARUMIRI — E. de São Paulo — Não há motivo para desanimar. Nem se trata de "Complexo de inferioridade". Leia "A ciência de viver", de A. Adler, e "Vícios da Imaginação". Estes livros serão muito proveitosos a V. Sempre às ordens.

N. 9072 — MARIA DE ABREU MONTEIRO — E. de São Paulo — Vamos agora transcrever aqui mais um exemplo de sonho premonitório, ou de "aviso". Ei-lo:

"Aqui vai tudo como aconteceu:

No dia 16 de dezembro de 1951 veio de Valparaiso meu irmão, a quem há muito tempo eu não via.

Com a chegada dele, fiquei muito contente. Disse-lhe então:

— Que bom, agora você vai ficar comigo uns dias, não é ?

— Não posso mana, por que tenho uma consulta marcada para segunda-feira, disse êle.

No dia da consulta tive um sonho:

"Estava eu dormindo, quando acordei com umas batidas fortes na janela e na porta. A pessoa perguntava ao meu vizinho se não havia ninguem em casa. Nêste momento acordei e me levantei toda aflita. Quando ia chegando a sala de jantar, vi que debaixo da cantoneira, onde fica o rádio, surgia uma menina vestida com o uniforme do ginásio daqui, com um lindo buquê de flores na mão. A garota me disse:

— Na casa do Oswaldo, seu filho, estão todos chorando !

Nêste momento, desesperadamente, levei a mão à cabeça e pensei:

— Meu Deus, não é meu filho ! E' meu irmão!

Corri para a porta e, na soleira, vi uma faca. No mesmo momento chegou um mensageiro que, ao me entregar um bilhete, disse:

— Esta faca vale dois cruzeiros.

Ao abrir o bilhete despertei".

No dia 1.º de janeiro de 1952, faleceu em São Paulo meu irmão Manoel (aquele que citei mais acima).

Agora, pergunto-lhe: — Será que as flores que a menina segurava significavam mau agouro ? E o mensageiro com o bilhete ?".

Não resta dúvida que este sonho apresenta todas as caracteristicas de um sonho premonitório, faltando entretanto maiores detalhes que não nos foi fornecido pela autora, para descobrir o simbolismo da faca e o preço referido, que deve ter alguma relação com a realidade. Entretanto, as *flores* e a *mensagem* aludem perfeitamente ao conteudo do premonitório, pois flores e mensagem são simbolos visiveis de morte !

CRESCER ATÉ 16 cms.
EMAGRECER ou ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL
Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanica. Surpreendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A: N. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 S. PAULO

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

WALDEMAR CALDAS — Pôrto Alegre — Helen Hayes realmente voltou ao cinema, no filme da Paramount, "My Son John", com Van Heflin, Dean Jagger e o falecido Robert Walker. Não, a outra atriz é inglesa e Helen HAYE (sem o "s" no sobrenome). A lista dos celuloides de Helen é a seguinte: "O pecado de Modelon Claudet" (que deu à "estrêla" o "Oscar" da Academia), "Médico e amante", "Adeus às armas", "Irmã branca", "Depois da lua de mel", "Amor de mandarim", "O valor das mulheres", "Vanessa, seu drama de amor" e "Asas da noite". Apareceu, num "bit", em "Crime sem paixão". Pode escrever-lhe para os Paramount-Stúdios, Marathon Street, Hollywood, Cal. USA.

★

FÃ DOS BONS TEMPOS — Florianópolis — O leitor tem razão quanto ao seu saudosismo das séries. Infelizmente, das perguntas que faz, apenas posso responder quanto aos seriados de Warner Oland em questão, por falta de elementos. "Pátria" chama-se "Pátria" mesmo. Com êle trabalharam Irene Castle e Milton Sills. "A jóia fatal" é "The Fatal Ring". "Vampiro relâmpago" é "Lightning Raider". "O testemunho oculto" é "The Third Eye". "O fantasma inimigo" é "The Phantom Foe". E "O braço amarelo", "The Yellow Arm". Os filmes brasileiros a que se refere não foram continuados.

★

ZILDA G. — Rio — Em "Amanhecer fatídico": Eric Portman, Ann Todd, Maxwell Reed, Edward Rigby, Bill Owen, Jane Hylton, Eliot Makeham, Margaret Withers, John Turnbull, Maurice Denham, Milton Rosmer e Lyn Evans.

★

ALBERTO MENTES — S. Paulo — Maria Antonieta Pons: "Noites de farra", "Cruél destino", "Balaju", "Rainha do trópico", "Paixões tormentosas", "A vida intima de Marco Antonio e Cleópatra", "Desventurada", "Pecadora arrependida", "A mulher do cais", "A insaciável", "Anjo ou demônio" e "Um corpo de mulher".

★

FÃ DE VERA — Rio — Os filmes que faltam na sua lista de celulóides de Vera Hubra são apenas êstes: "Dakota", "O crime do music-sall" e "Planicies perigosas".

★

FRED OLIVEIRA — Rio — Aí vão os títulos originais dos filmes de Eleanor Parker, da relação que enviou: "O intrépido General Custer" (They Died with Their Boots On), "Um passo além da vida" (Between Two Worlds), "Uma luz nas trevas" (Pride of the Marines), "Escravo de uma paixão" (Of Human Bondage), "Pensando sempre em você" (The Very Thought of You), "Nunca me digas adeus" (Never Says Goodbye), "Uma noite trágica" (Crime by Night), "Quero-te junto a mim" (Escape Me Never) e (A mulher de branco" (Woman in White).

★

E. FERNANDEZ'FÃ — Rio — Esther Fernández: "Rancho Grande", "Santa", "A hiena dos mares", "Rosangela", "Sua última aventura", "Ramona", "A sombra do poente", "Maldita ambição" e "De pecado em pecado". E' casada com o ator Antonio Badú.

★

MARCUS — S. Paulo — Do filme de Max Ophuls, "Prisioneiro de uma mulher" (1934) só tenho o título original — "On a volé un homme" e os dois principais intérpretes — Lilli Damita e Henri Garat.

★

ANTONIO MOREIRA — A Universal fez fusão com a International daí o nome. Um caso semelhante ao da Metro-Goldwyn-Mayer e 20th-Century-Fox.

★

MARCILIO DIAS FERNANDES — Rio — Em "Legião de Heróis": Gary Cooper, Madeleine Carroll, Paulette Goddard, Preston Foster, Robert Preston, George Bancroft, Akim Tamiroff, Lynne Overman, Montagu Love, Walter Hampden, Lon Chaney Jr, Francis McDonald, George E. Stone, Willard Robertson, Regis Toomey, Richard Denning, Douglas Kennedy, Robert Ryan, James Seay, Lane Chandler, Ralph Byrd, Eric Alden, Wallace Reid Jr, Bud Geary, Evan Thomas, Jack Pennick, Rod Cameron, Davison Clark, Jack Chaplin, Chief Thundercloud, Harry Burns, Lou Merrill, Clara Blandick, Ynez Seabury, Eva King e Julia Faye. Do outro filme não tenho notas.

★

NEIDE BARROS — Rio — A produção italiana exibida em 1951 nesta capital, foi a seguinte: "Sem piedade", "O grito da carne", "Folias na Ópera", "Arroz amargo", "A respeitosa de São Marinho", "A cega de Sorrento", "Céu sôbre o pântano", "Quando a mulher é valente", "Teresa Venerdi", "Três dias de amor", "Fabiola", "Carmela — Uma mulher desprezada", "Os viciados", "História de amor", "Mulheres sem nome", "O Leão de Damasco", "Santo Antonio de Pádua", "Duelo sem honra", "O divórcio vem depois", "Giuliano, o bandido da Sicilia", "A vida recomeça", "O diabo no colégio", "O homem da luva cinzenta", "O caminho do pecado", "O mulato', "Ao diabo a famal", "Cocaína", "Sob o céu de Roma", "Eugênia Grandet", "O filho do Cheique", "Até à vista, papai", "Sensualidade", "Quem é bom já nasce feito", "O lobo da montanha', "Lanceiros da morte' e "O principe pirata".

*

L. J. — Rio — Não tenho a distribuição de "Capitão Fracasso". O elenco é o seguinte: Frenand Gravey, Assia Noris, Jean Weber, Paul Oetly, Lucien Nat, Vina Bovy, Maurice Escande, Alice Tissot, Roland Toutain, Mona Goya, Josette France. Mary-Lou, Constantini, Jacques François, Philippe Rolla, Pierre Labry, Jean Fleur, Roger Blin, Paul Mondollot, Jacques Roussel, Jacqueline Florene e Riton-Lancyle.

*

ANTONIO CARLOS — Rio — E' que os dois volumes que estão faltando referem-se a épocas do cinema ainda em estudo e investigações pelo autor. Mas a obra será completada e, segundo o editor, ainda este ano...

*

FAN DE R. T. — Rio — Os filmes que Robert Taylor fez antes de "A patrulha de Bataan" foram os seguintes: "O tesouro escondido", "Receita para a felicidade", "Felicidade perdida", "Promessa de mãe", "Cadetes do ar", "O cruzador misterioso", "Especialistas em amor", "Lobos de Nova Iorque", "Sublime obsessão", "Broadway Melody de 1936", "O amor é assim", "A fôrça do coração", "A mulher de meu irmão", "A garota do interior", "Mulher sublime", "Marguerite Gautier — A dama das camélias", "Seu criado, obrigado", "Broadway Melody de 1938", "Um ianque em Oxford", "Três camaradas", "Fibra de campeão", "O amor de um espia", "Noite feliz", "Flor dos trópicos", "O noivo de minha noiva", "A ponte de Waterloo", "Asas nas trevas", "Gentil tirano", "Fuga", "De mulher para mulher", "A estrada proibida", "Idilio à muque", "Às portas do inferno" e "Caçando estrêlas". Não, ainda não se reconciliou com Barbara. Mas parece que voltarão a formar um dos casais mais felizes de Hollywood...

Do MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

A primeira «batalha de flores» realizou-se em Nice, no ano de 1876.

* * *

O terceiro relógio do mundo está instalado na tôrre do edifício da Estrada de Ferro Central do Brasil, no Rio de Janeiro.

* * *

Na capital de São Paulo, existem atualmente, 45 denominações de origem tupí-guarani designando bairros e vilas: Anhanguera; Araçá; Arapuá; Aricanduva; Bertioga; Butantã; Cambuci; Caxinindé; Carandiru; Carapicuiba; Caxingui; Congonhas; Cumbica; Guaianazes; Guaiauna; Guapira; Guarani; Guarulhos; Ibirapuera; Imirim; Ipiranga; Ipojuca; Itaberaba; Itaí; Itaim; Itaquera; Itororó; Jabaquara; Jaçanã; Jaraguá; Jaú; Mandaqui; Moema; Moóca; Morumbi; Pacaembu; Pari; Piqueri; Piratininga; Pirituba; Quitaúna; Sumaré; Tatuapé; Tremenbé; Uberabinha. As ruas e praças com denominações indígenas são também numerosos.

* * *

Não se irrite à mais pequenina coisa; modere o seu temperamento e não se amofine com as atitudes alheias.

* * *

Errol Flynn, artista cinematográfico, nasceu numa ilha situada ao sul da Austrália, na Oceania, no dia 20 de junho de 1910. Foi casado com Lili Damita, Nora Edington e presentemente com Patrice Wymore.

* * *

Nas mais pequeninas coisas se encontra a felicidade. O necessário é saber compreendê-la.

* * *

Francisco José Gall, médico fisiologista alemão, em fins do século XVIII e princípios do XIX, criou a Frenologia, sistema que consiste no estudo do caráter e das funções intelectuais do homem, baseado na conformação do crânio.

* * *

A linha equatorial passa na altura da foz do rio Amazonas e o trópico do Capricórnio, na altura da cidade de São Paulo.

* * *

Dê sempre esmola, mas de maneira que não humilhe a pessoa que a recebe.



Maria Celeste Ribeiro Barroso

CONSOMÉ: Faz-se um caldo com meio quilo de carne sem gordura, sal, ce-
nouras, nabos, um alho, cebola, tomates e deixe ferver bastante, 2 horas mais ou
menos. Passe-se depois por uma peneira, e em seguida por um pano úmido para
tirar tôda gordura. Ponha novamente na panela, junte uma fôlha de louro, aipo,
duas claras batidas em neve e deixe-se ferver, mexendo de vez em quando.
Passe-se novamente num pano antes de servir. As claras se põem para o caldo
ficar claro.
DELICIAS DE CAMARÃO: 1 xícara de farinha de trigo, 2 de água, 1 colher de
manteiga e sal. Junte tudo, passe numa peneira e leve-se ao fogo mexendo sem-
pre até soltar da panela. Fora do fogo, junte 3 colheres de sopa de queijo parme-
son ralado, 4 ovos, um a um, meio quilo de camarão ensopado e picado. Leve-se a
fritar aos bocados em banha quente. Pode-se servir com um molho de tomates.
Leve-se ao fogo uns 10 tomates com 1 colher de manteiga. Deixe-se ferver e
passe-se na peneira.
PASTÉIS DE FORNO: 1 colher de sopa de banha, 1 de manteiga, 2 gemas,
1 clara, meia xícara de leite morno, com meia colherinha de sal. Misture tudo e vai
amassando até a massa ficar bem lisa e branca. Faz-se uma bola e deixe-se re-
pousar durante meia hora. Passado êsse tempo, abre-se com o rolo e polvilha-se
com bastante queijo ralado. Dobre-se ao meio e torne-se a abrir, mais não tão
fina como a destinada para pastéis de fritar. Corte-se em rodelas com o cortador
ou com 1 copo. Recheie-se com um picadinho simples. Põe-se o recheio no meio,
fixe-se as bordas e arrume-se num taboleiro polvilhado. Dore-se com ovo des-
manchado polvilhe-se com queijo ralado e leve-se a assar no forno.
SALADA FANTASIA — Põe-se a cozinhar batatas, cenouras, nabos, repolho,
couveflor, vagens com a água, sal e um pouco de açucar. Quando cozidos corte-se
em pedaços bem pequenos. Junte-se petit-pois. Arrume-se num prato a gosto e
leve-se à geladeira. Enfeite em cima com "mayonaise".
ARCO-IRIS: Cozinhe-se 1 quilo de batatas, 1 pedaço de abóbora, 1 beter-
raba e uns molhos de espinafre. Amasse-se as batatas e junte-se um pouco de
maizena, um pouco de leite, um pouco de manteiga e um pouco de sal. Depois
divide-se as batatas em 5 partes iguais. Uma, mistura-se com a beterraba, que deve
estar também amassadas. a segunda com o espinafre, que deve estar picadinho.
a terceira com a abóbora, também amassada, a quarta com 3 gemas e a quinta
deixe-se ao natural. Depois arrume-se num prato de ir ao forno em forma de
arcoiris.
BOLO DE ANJO: Meia xícara de manteiga, 150 gramas de farinha de trigo,
100 gramas de açucar, meia xícara de leite, 3 colheres de café de fermento Royal,
4 claras, meia colherinha de baunilha. Bate-se a manteiga até ficar branca, depois
junte-se o açucar, em seguida põe-se o leite intercalado com a farinha de trigo
que já deve ter dentro o fermento. Põe-se a baunilha e por último as claras ba-
tidas em neve mexendo-se ligeiramente. Leve-se ao forno para assar.
MARIA LUIZA: 4 ovos, 2 colheres de manteiga, bem cheias, 2 xícaras de
açucar, 1 xicara de leite, 3 xícaras de farinha de trigo, 1 colher mal cheia de fer-
mento Royal. Bate-se o açucar com a manteiga, depois de bem batidas, junte-se
os ovos, um a um, depois junte-se a farinha com o leite e por último o fermento:
Leve ao forno quente em taboleiro untado com manteiga. Depois de assado deite-se
o glacé enquanto quente.
GLACE': 2 xícaras de açucar e um pouco de água.
PUDIM DE PÃO: Tome 150 gramas de miolo de pão, meio litro de leite, 6
ovos, sendo as claras em neve, 250 gramas de açucar, 1 colher de manteiga, 1
cálice de vinho, um nada de noz moscada. Misture-se tudo e assa-se em forno
quente.
BOLO ECONOMICO DE FRUTAS: Meia xícara de açucar mascavo, 1 xícara
de café, 1 xícara de passas sem sementes, 4 colheres de frutas cristalizadas, picadas,
meia xícara de manteiga ou gordura de coco, meia colher de chá de sal, 1 colher
de chá de noz moscada, 1 colher de chá de canela em pó, 2½ xícaras de farinha
de trigo, 4 colheres de chá de fermento Royal. Depois de assado enfeite-se com
glacé branco.

★

BERIGNETS VIENENSES

Tome 500 grs. de farinha de trigo peneirada, 200 grs. de manteiga, 6 ovos, 40 grs. de fermento de padaria, ou 1 tablete de fermento Fleischmann, 1 colher de açucar e 1/2 xícara de leite. Amasse tudo junto, e abra com o rôlo, da grossura de 1 cm. Divida em 2 partes. Numa delas deite pedaços de marmelada de qualquer fruta, do tamanho de nozes, e um tanto espaçados. Umedeça a outra parte e cubra a recheiada. Corte em rodelas com o cortador próprio, aperte com os dedos, para colar e não deixar escapulir o recheio e vá arrumando sôbre um pano umedecido e polvilhado de farinha de trigo e deixe a repousar durante 2 horas. Leve banha ao fogo e frite os beignets. Escorra bem, salpique com canela e açúcar e sirva quente. Crescem muito.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA



Você sabe pintar seus olhos de maneira que fiquem maiores, mais expressivos, e mais bonitos?... Não esqueça o rimel que é um elemento imprescindível. Umedeça a escovinha que tem na caixinha apropriada, e passe-a no tijolinho.

Aplique nos cílios superiores, mantendo os olhos abertos e passando a escovinha de dentro para fora. A sombra para as pálpebras é vendida em forma de creme. Passe levemente, a fim de oferecer aos olhos um ligeiro sombreado. Se você é morena, prefira sombra azul ou marron, se é loura, verde ou violeta. De qualquer maneira seja discreta, pois nada envelhece tanto um rosto de mulher que o exagêro de pintura nos olhos. À noite, passe nas pálpebras o creme de limpeza e lave com água fresca corrente. Pingue duas gotas de seu colírio preferido e procure dormir bem tranquila.

Na manhã do dia seguinte faça uso de compressas frias ou chá prêto, para descongestionar as pálpebras. Use um creme nutritivo leve para evitar rugas em tôrno dos olhos e não esqueça os óculos escuros quando fôr à praia.

★

A pele para ser bela deve manter-se isenta de cravos, espinhas e manchas. E quantas mulheres se queixam das terríveis manchas que oferecem um aspecto tão desagradável à aparência feminina! Em geral, as manchas têm origem nos distúrbios de ordem interna e, neste caso, deve ser consultado um médico. Esta fórmula que se segue, tem o poder de atenuar as manchas, tornando-as invisíveis: Acido bórico, 5,0 — Glicerina, 12,0 — Lanolina, 75,0 — Óleo de olivas, 30,0 — Essência de rosas, 3 gotas.

★

Betty Grable, como vocês devem saber é uma "estrêla" muito interessante e sugere às leitoras de CARIOCA uma famosa "máscara" de beleza. A máscara tem por fim firmar os tecidos, fechar os poros e rejuvenescer. Eis o que a formosa Betty nos oferece: Misture dez gramas de óleo de olivas, dez gramas de água de louro cereja, dez gramas de leite de amêndoas, duas gramas de alumen em pó, dez gotas de bálsamo do Peru. Conserve esta máscara um quarto de hora na pele e retire-a com água morna.

★

As mulheres sensíveis, emocionais, são as mais bonitas. Assim, não tenha medo de rir, chorar, exprimir sinceramente suas emoções. Rir é melhor do que chorar. Mas um bom chôro, na hora oportuna, quando se tem necessidade de chorar, faz muito bem. Não se importe de rir e de chorar, porque você ficará marcada com algumas rugas. As pessoas graves, têm rugas na testa. As que riem muito fazem rugas no canto dos olhos — as chamadas rugas da alegria — e nos cantos da boca. Não se incomode com essas rugas e não recalque as suas emoções pois as mulheres que não se expandem ficam feias e velhas.

CORRESPONDENCIA:

ARABELA (RIO)

De acôrdo com o seu peso de 54 quilos deve ter o busto 82 cent., quadris 86, cintura 64, braços 26, coxas 47,6, pernas e pescoço 32,6

*

..HELIANA (S. PAULO)

Procure um médico especialista em plástica e êle resolverá o seu caso. Impossível atendê-la nesta seção.

*

LUCIOLA (JUIZ DE FORA)

A fórmula do adstringente aqui vai:
Agua destilada — 50,0
Xilol — 10,0
Canfora — 2,0
Tanino — 2,0.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ......
NOME ....
RUA .... N.º ......
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRÉ
3 Produtos indispensaveis para ONDULAR FORTIFICAR E FIXAR os cabelos.
PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO - 60 — RIO

DIRCINHA BATISTA E...

Conclusão da página 8

a todos os rádio-ouvintes do Rio Grande do Sul a sua saudação amiga.

Damos a seguir um documento de grande humanidade. Trata-se da mensagem de agradecimento que o diretor do Teatro Experimental do Presidiário, da Casa de Correção de Pôrto Alegre, teve ocasião de dirigir à Rainha do Rádio, em agradecimento pela sua audição. Essa mensagem foi lida ao microfone da Rádio Gaúcha. Ela está redigida nos seguintes termos:

"Pôrto Alegre, em 7 de julho de 1952. Senhorita. A população penal da Casa de Correção de Pôrto Alegre, vem, por êste meio, agradecer e prestar seu culto de homenagem a "Madrinha dos P sidiários" do Brasil.

Felizes nos encontramos porque nos foi dado a imensa satisfação de poder ouvir-vos!

Não temos palavras suficientes para exprimir-vos o reconhecimento que vos ficamos devotando pela vossa gentil apresentação em nosso teatro. Para nós equivaleu e equivalerá a longas horas de uma forma de liberdade. Sim, liberdade de espírito que só a arte — a que iguala a todos —, a que irmana os homens tornando-os sensíveis, e cuja presença nos há de proporcionar, seres que somos assinalados pela desventura, momentos de contentamento íntimo, pois que também nós procuramos por todos os meios reaver o nosso lugar ao sol... e sendo assim, acredite que o nosso agradecimento é tão fervoroso como quando os fiéis agradecem as graças de Deus.

Os homens morrem; ficam suas ações. e essas ações, quando perduram, é índice de que o homem foi grande.

O testemunho dessa grandeza reside na gratidão de um maior número de seres humanos. Em Dircinha Batista, êle traduz-se pela popularidade.

Atenciosamente, pela diretoria do Teatro Experimental do Presidiário. (as.) Rui Soares, diretor. A Exma. Srta. Dircinha Batista".

A MOÇA DOS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 24)

A sua vocação não era ser "estrêla" de cinema, pois desde a infância desejara ser doutora em leis e estudar filosofia. Assim é que, apesar de suas ocupações nos estúdios e de seus deveres sociais, Virginia encontra sempre tempo para ler alguns livros da Biblioteca Pública, onde é assídua. Passa ali algumas horas e sai carregando uma boa quantidade de livros para ler nas horas vagas, sem prejuizo de seus afazeres. E está se preparando sèriamente para seu ingresso na Universidade.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos, do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

7.a ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

nhos, e é digna de um registro maior e dos mais sinceros e amplos aplausos. Não somente a beleza pictórica, coadunada à parte educativa do "short", tem por outro lado a qualidade do trabalho. Desta feita, os pequenos animais e a flores mereceram a atenção das lentes especiais dessa equipe de fotógrafos notáveis. Certos momentos, além do que existe de eminentemente educativo, são de uma musicalidade inesquecível. No final existe um autêntico "ballet" daquelas flores, em gestos de beleza e plasticidade raras. "Sinfonia da Primavera" deve ser visto por todos, principalmente pelas crianças. E' uma beleza.

"Post-Scriptum"

Bilhete para Ipanema (Rio).

Creio não haver na vida e no sonho nada que realmente possa me escandalizar. Sou é profundamente poeta. Assisto à vida como a um espetáculo donde espero tudo.

Quanto ao meu amigo Harvey, é um tema essencialmente poético, que daria para construir um livro de rara beleza. Harvey representa para mim tôda a ternura da vida num gesto de sonho. Dois metros e meio de ternura e alvura. Quem pronunciou a conferência "A verdade sôbre o teatro brasileiro contemporâneo" fui eu mesmo. Quem você viu naqueles lugares todos que você citou não foi Harvey, mas sim eu próprio. Emoção pessoal não creio que exista em especial com aquêles lugares. Mera coincidência, possivelmente. Doutra feita dê um prazo maior, contando com o atraso do correio. E retorne quando quiser.

* * *

Bilhete para Janske (Petrópolis).

Sem dúvida que você é poeta. Entretanto, creio que a forma que você usa está superada. A rima obrigatória e a metrificação dirigida não são mais motivos imprescindíveis para que haja poesia. Mas você é muito jovem e tem tempo para progredir. Leia um Drummond de Andrade, um Manuel Bandeira, uma Adalgisa Nery, um Cassiano Ricardo, uma Cecília Meireles, um Jorge de Lima, ou um Fernando Pessoa, e depois retorne aos seus sonhos ítimos de poeta. Continue e remeta novos trabalhos seus.

* * *

Bilhete para Desiludido (Campos).

O cineasta Alberto Cavalcanti é brasileiro. Filmou na França, na Inglaterra etc. Não tenho nenhuma notícia de que êle seja naturalizado inglês. De resto, Cavalcanti é de nacionalidade brasileira. Cavalcanti acabou de dirigir sua primeira fita no Brasil, que é "Simão caolho".

* * *

Bilhete para Adalberto V. Simmons (Rio).

Agradeço-lhe as palavras amigas. Creio que lhe devo dizer obrigado. Fico curioso em saber quem são os meus companheiros de Olimpo. Discordo quanto à classificação da minha pessoa como crítico no quarto lugar, pois os três primeiros, juntos e somados, jamais serão superiores a mim. Quanto às coisas que você me pede, não devem sair na minha seção. Pessoalmente poderei lhe prestar as informações que pede. Quanto ao seu conselho, o "post scriptum" que você tanto diz gostar, muitas vêzes não tem saído. São coisas da vida. E retorne, meu amigo, quando desejar.

COMO PENSAM OS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

Senhor Paulo José — Sendo fã da CARIOCA, e ainda mais da útil seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes",

venho por meio da mesma, falar sôbre a maior cantora do rádio brasileiro, a rainha do baião, Carmélia Alves. A favorita do Paraná é digna dos inúmeros elogios que os fãs tecem acêrca de sua pessoa. Carmélia encanta a gente, mesmo através do microfone, pois, com sua voz extraordinária, pode ser considerada a sensação do momento. Parabens, Carmélia, e continue com sucesso como tem tido, tais como "Sabiá na Gaiola" "Baião em Paris" "Cabeça Inchada" "No Mundo do Baião", "Sei Lá" e "A Dança da Mulesta". Por seu intermédio, felicito-a em nome dos milhares de fãs. Ao senhor, meu muito obrigada pela possível publicação desta, e aceite as minhas congratulações pelo seu grande sucesso nessa seção.

VANITA RODRIGUES MACHADO — Curitiba — Paraná.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 69)

JENNY RUAS (Porto Alegre) — **Em "Carnaval no fogo": Anselmo Duarte, Eliana, Oscarito, Grande Otelo, Modesto de Souza, Rocyr Silveira, Adelaide de Chiozzo, Cuquita Carballo, Marion, Elvira Pagã, Ruy Rey, Juliana Yanakiewa, Bené Nunes, Francisco Carlos, Vocalistas Tropicais, José Lewgoy, Geraldo Gamboa ,Francisco Dantas, Novarro de Andrade, outros.**

★

HELIO (Rio) — **Elli Parvo já nos apareceu nos seguintes filmes: "A ponte dos suspiros", "O mistério de Beatrice Cenci", "O rei se diverte", "Os amores de Carmen", "Máscara de sangue", "Don Juan", "Nono mandamento" e "Um yankee na Italia", se é que não me escapou algum. E' italiano, de Milão, e tem 32 anos.**

★

L. I. (Rio) — **Seu amigo está com a razão, pois o famoso filme "Civilização" foi reapresentado em cópia sincronizada nesta capital. Há uns vinte anos, no Parisiense.**

LILA (Rio) — A continuação de "Desonra" não será mais exibida. A primeira parte foi um fracasso de bilheteria. Daí...

★

F. CARVALHO (Rio) — Uma informação sôbre "O segredo do submarino", o título original é "The secret of submarine", a marca American, o diretor George L. Sargent. E a película foi uma sequência do seriado "O diamante do céu". Pode enviar o seu endereço para rua Riachuelo 27, apartamento 25?

★

EGYDIO CARDOSO (Rio) — Não creio que "A homicida" exista em 16 mm. Quanto ao "cast" do filme foi o seguinte: Thomas Meighan, Leatrice Joy, Lois Wilson, George Fawcett, Julia Faye, Jack Mower, Dorothy Cummings, Casson Ferguson, Raymond Hatton e Shannon Day.

★

FÃ DE DALE (Rio) — Dale Robertson chama-se realmente Dayle Le Moyne Robertson. Nasceu em Oklahoma City, Oklahoma, a 14 de julho de 1923. E' casado com Jacqueline Wilson. Escreva-lhe para os Twentieth — Century-Fox Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA. Cite o título "Golden Girl".

★

R. K. (S. Paulo) — As produtoras importantes de de Hollywood são: a Columbia, Metro, Paramount, RKO, 20th-Century-Fox, United Artists, Universal-International, Warner Bross, e Republic e Monogram mais modestas. Produtores há muitos: o mais importante é Samuel Goldwyn.

JANE VICENTE (Rio) — Em "Armadilha": Robert Taylor, John Hodiak, Arlene Dahl, Don Taylor, Jean Hagen, Bruce Cowling, Leon Ames, John Mc Intire, Pat Moriarty, Charles Stevans, Chief Thundercloud, Ray Teal, Robin Short e Richard Baldey.

★

ANTONIO C. ROCHA (Pôrto Alegre) — No seriado "A sombra do terror" trabalharam Victor Jory, Veda Ann Borg, Roger Moore e Robert Fiske. O diretor do mesmo filme foi James W. Horne. Sim, o título original é "The Shadow".

★

FRANCISCO RODRIGUES (Rio) — Os filmes de Ginger Rogers são os seguintes: "Inconstancia", "Honra de amantes", "O amor atravessa o mar", "Rainha de copas", "Follow the Leader", "Tip Off", "A frota suicida", "O amor fez dele um homem", "Valente como trinta", "Até debaixo dágua", "A Shriek in the Night", "Loucuras da noite", "Intrigas da Broadway", "Namoradeira profissional", "Adorada inimiga", "Amor que engana", "Sonhos de glória", "Rua 42", "Cavadoras de ouro" "Ouros e trapos", "Vinte milhões de namoradas", "Alta roda", "O seu primeiro amor", "A alegre divorciada", "Voando para o Rio", "Roberta", "O rapto da meia-noite", "O Picolino", "Em pessoa", "Nas águas da esquadra", "Romance em Nova Iorque", "Ritmo louco", "Vamos dançar", "No teatro da vida", "O mundo se diverte", "Dance comigo", "Que papai não saiba", A convidada n.º 13"', "A vida de Vernon e Irene Castle", "Mãe por acaso', "Garota da 5.ª Avenida", "Boa sorte", "Kitty Foyle", "Seus três amores", "Pernas provocantes", "Seis destinos", "Era uma lua de mel", "A incrível Suzana", "Mulheres de ninguém", "A mulher que não sabia amar", "Verte-ei outra vez", "Aqui começa a vida", "O bater de um coração", "No limiar da glória", e os filmes citados pelo leitor.

★

WALDEMAR B. SANTOS (Rio) — Em "A echarpe de seda": Olga Latouf, Alexandre Carlos, Ilka Soares, Jackson de Souza, Sergio de Oliveira, Rodolfo Arena, Antonio Samborsky, Helmicio Froes, Elvira Pagã, Antonio Nobre, Cintia Leme, Bernadette de Oliveira e Antonio Cursatti. Do outro não tenho notas.

★

HELENA LINS (Pôrto Alegre) — Buster Crabbe: Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA. O filme seriado mais recente de Buster é "King of the Gongo" com Gloria Dea, Leonard Penn e Jack Ingram. "O homem leão" tem sido reapresentado várias vezes. Não perca a esperança de revê-lo.

★

GINA — Fernando Lamas: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Califórnia, USA.

★

ROBERTO L. MOREIRA (Rio Grande) — E' que Vladimir Sokoloff tem trabalhado pouco no cinema, nos últimos anos. Voltou ao cinema, recentemente, em "Macao", com Robert Mitchum e Jane Russell.

★

MISS CURIOSA (Rio) — O filme brasileiro mudo tirado do conto de Monteiro Lobato em questão não chegou a ser feito. Se não me engano, do grande escritor só foram filmados "Os faroleiros" e "O comprador de fazendas".

★

EDMUNDO CORREA (Curitiba) — Os filmes exibidos de Cesar Romero são os seguintes: "A ceia dos acusados", "No mundo dos sabidos", "Espionagem", "A conquista de um Império", "Espôsas estranhas", "A boa fada", "Mulher satânica", "O cardeal Richelieu", "Doida pela farda", "Simbolo de uma era", "Metropolitan", "Um tenente amoroso", "Guerra sem quartel", "A ceia das donzelas", "Mulher de gangster", "Jóias funestas", "Prisioneira do marido", "A queridinha do vovô", "Condenada sem culpa", "Feliz aterrissagem", "Adeus para sempre", "Minha boa estrêla", "Espôsa, marido e amiga", "Princesinha", "A volta de Cisco Kid" "Charlie Chan na Ilha do Tesouro", "Coração de bandido", "Viva Cisco Kid!", "Bandoleiro da sorte", "Ele casou sua mulher", "Alto, moreno e simpático", "Badoleiro jovial", "Um audaz aventureiro", "Alô, América!", "A venus do cabaret", "Aconteceu em Havana", "Seis destinos", "Serenata azul", "Um bluff formidável", "Minha secretária brasileira", "Turbilhão", "Flor de inverno", "Mascarada tropical", "O capitão de Castela", "A condessa se rende", "Orfãos do mar" e "As travessuras de Julia". Recentemente fez "F. B. I. Girl" e "Lost Continent".

★

O. R. (Florianópolis) — Ainda está em preparo. Em todo o caso: agradeço muito o interêsse do leitor. A sugestão é boa, mas impraticável. Falta material.

★

J. G. (Rio) — Os filmes de Jean Harlow na Metro foram esteas: "A guarda secreta" (The Secret Six) "A fera da cidade" (The Beast of the City), "A mulher de cabelos de fogo" (Red Headed Woman), "Terra de paixão" (Red Dust), "Para amar e ser amada" (Hold Your Man), "Jantar às 8" (Dinner at Eight) "Mlle. Dinamite" (Blonde Bombshell), "Boca para beijar" (Born to be Kissed-ou-The Girl from Missouri),

(Continua na página 75)



Angela Maria, aos 7 meses de idade, filha do casal Pedro da Cruz-Dalva Costa da Cruz.

"ESTRANHA ILUSÃO"

(Continuação da página 6)

que me sacudir e me bater. E' preciso E' o único meio de evitar desmaios prolongados e perigosos. A princípio, cada vez que tinha de fazê-lo, chorava depois, como uma criança... Ainda agora, sofre desesperadamente, e enchem-se-lhe os olhos de lágrimas. Tanto me quer e me ama Jorge. Assim, em sua hombridade que o leva a ocultar a todo o mundo o mal que me aniquila. Assim e com ternura, paixão e sacrifício, que quando estou bem podemos ser felizes como os outros. Deus o abençoe!

Por isto não lhe direi nada. E' melhor. Para não destruir uma ilusão sua, a de ser o único...

E ao outro?... Dir-lhe-ei a verdade?... Sua sinceridade o merece... Foi tão leal!... Mas não... Não posso... Não devo. Por Jorge. Por mim. E por essa estranha ilusão que me despertou na alma, a de saber que alguém me ama assim, sem esperar nada...

Adoro Jorge, mas a declaração do vizinho me comoveu. Talvez por ser tão simpático... Não sei... Porém, quando Jorge chegar, e falar-me outra vez em irmos para o norte, onde afirmam que o clima é melhor e onde poderia trabalhar muito bem, lhe direi que sim... Não é que tenha medo de nada... Mas me parece o melhor.

"O JACTANCIOSO"

(Continuação da página 7)

e sorriu, apertando-lhe a mão:

— Não. Nunca seria capaz de fazer-te isto. No íntimo me alegro por te sentires orgulhoso de mim.

— Então, que se passa? Será que estive outra vez proclamando como és e como fazes as coisas? Mas, Peggy, que mal há em dizer coisas boas de ti quando constituem verdade? Isso não é gabolice.

— Da próxima vez que tivermos convidados, por que não levá-los ao Country Club? Poderíamos dar um almôço ali, um domingo, e então, tu poderias também jogar o "golf".

— Bem. Parece-me boa a idéia, Peggy, se isso te agrada. Mas não jogas "golf".

— Olhou-a com curiosidade, franzindo o cenho, procurando adivinhar o pensamento de sua mulherzinha.

— Não — respondeu ela. Eu não sei jogar "golf".

Súbito, êle soltou uma risada.

— Contudo, conhecendo a maneira por que fazes tudo, aposto que dentro de um ano serás a melhor jogadora de "golf" do clube!

— Talvez sim — respondeu ela — e talvez não...

A VOLTA DE...

(Continuação da página 11)

Já naquela época, a fortaleza econômica do diretor artístico fôra também vencida por uma simples anedota do Salomão...

Daí por diante, a carreira artística de Jorge Murad seguiu paralela ao próprio desenvolvimento do rádio brasileiro. Os preços dos «cachets» subiram, foram transformados em contratos. O humorista Salomão era, por sua vez, aprimorado. Nos constantes momentos de praia, novas anedotas eram estudadas, novas «bolas» nasciam, novas «gags» aconteciam. Tôda essa preocupação pela carreira radiofônica acabou criando um pedestal para o humorista Jorge Murad: «A Pensão do Salomão». Através dos anos, foi êsse o programa favorito dos ouvintes, o programa disputado pelos anunciantes e, principalmente, o programa que celebrizou o «turco» espertalhão e matreiro.

A VOLTA

Tendo se afastado um pouco do rádio, para escrever suas peças teatrais (Jorge Murad também é autor) e empreender suas excursões (dez mil quilômetros de anedotas) — volta agora Jorge Murad ao convívio dos ouvintes. Um regresso esperado, amigo, bom. Dos seus tempos de ausência, trouxe o artista um repertório novinho em folha, burilado cuidadosamente para os fãs que gostam de rir. No fundo, é sabido, os tempos são de melancolia e de tristeza fera. Por isso mesmo, Salomão já começou a matar saudades.

SANGUE NÔVO NAS...

(Conclusão da página 14)

uma Vez", que Berliet Jr. dirigia na Mayrink, onde Graciete atuou ainda como rádio-atriz, na novela "História de uma Vida". Esteve na Mauá, na Tupi, com Olavo de Barros, aparecendo no "Teatro das 4" e, finalmente, retorna à Mauá, no "Palácio Flutuante", depois de uma longa ausência devida ao curso vestibular na Faculdade Nacional de Filosofia. Futuramente a garota pretende lançar um programa seu, em colaboração com Garcia Netto e especial para os admiradores do esporte.

Falemos agora de Mauro Rosas, que é, também, um dos "príncipes do rádio", já que no concurso ficou colocado em terceiro lugar. Embora de estatura avantajada, Mauro tem apenas dezessete anos e começou sua carreira no "Programa do Garoto", da Cruzeiro do Sul, fazendo rádio-teatro. Esteve na Tupi e agora mudou-se para a Mauá, onde marcou o tipo do Quinzinho, um garoto levado que faz a professora chegar quase à loucura. Essa dupla muito promete para o futuro.

Falemos agora de outros dois elementos de destaque da Mauá: Garcia Netto, dono de uma voz interessantíssima para locução ou narração, e Adrilena, outro elemento que se destaca no "Palácio Flutuante". Garcia começou em São Paulo, conquistando um prêmio em um programa de calouros, que lhe valeu um contrato como locutor e rádio-ator. Conhecendo várias emissoras paulistas, Garcia veio para o Rio a fim de tentar melhor sorte. A Rádio Mauá deu-lhe a oportunidade e os ouvintes estão gostando de sua atuação como narrador-animador do hilariante "Palácio Flutuante". Quanto a Adrilena Santos, foi uma das cinco candidatas escolhidas, entre mais de quinhentas concorrentes, em um concurso organizado pela Rádio Ministério, cujo juizes foram, entre outros: Rodolfo Mayer, Tude de Souza e Dr. René Cavet. Como vencedora, Adrilena foi contratada pela Guanabara, onde foi rádio-atriz, animadora de auditório, etc., e, findo êsse contrato, a Mauá a convidou a integrar o seu "cast". Adrilena marcou no "Palácio Flutuante" o papel de uma surda, muito interessante.

Deixando a Mauá e falando de "sangue novo", focalizamos aqui um elemento, que se vem firmando cada vez mais: Hamilton Santos, também um novo do rádioteatro da Tamoio, e que faz o "Dr. Afonso" da novela "Canaan". Interpreta um personagem nas Aventuras do "Capitão Atlas", aparecendo ainda nas "Pausas" e em "Corações em Festa". Hamilton será um "cartaz" do futuro.

De qualquer forma, a radiofonia carioca está seguindo o velho lema: "Renovar ou morrer". Os nossos leitores nos darão razão num futuro não distante, sôbre a nossa afirmativa: esses jovens desconhecidos de hoje serão populares amanhã, porque não lhes faltam conhecimento nem valor valor artístico.

TRÊS MULHERES, OU...

(Continuação da página 19)

nal; é verdadeira. Já diversa é a última, uma sombria história de herança, numa cidade do interior da França. Uma linda moça casa-se com um homem mais velho, um pouco fraco. Morre uma tia, deixando uma herança formidável, milhões. Mas com uma condição: o casal tem que ter filhos. Ora, isto parece absolutamente impossível. Por culpa do marido. Passam os meses, os anos e a herança não pode ser cobrada. A cidade inteira faz pouco do marido e êle certo dia chega a ter um duelo com um lindo oficial do exército que o insultou brutalmente. Êste encontro acabará arranjando a situação. O oficial fica amigo do marido, do casal e, depois de muitos meses, a espôsa tem um filho...

A herança é cobrada e mais uma vez a virtude se achou recompensada...

Ironia e tristeza, delicadeza e sensualidade de Maupassant estão neste filme, aliás interpretado e bem dirigido. Nêle também temos uma boa imagem da França, de seus costumes, da sua paisagem, da sua filosofia...

CURSO DE BACHAREL E PERITO

Para os diplomados ou não diplomados em contabilidade, brasileiros ou estrangeiros; informações para todos os endereços do interior dos Estados. Carta para resposta: ESCOLA DE COMÉRCIO E CIÊNCIAS — Caixa Postal n.º 3.024 — Rio de Janeiro. Registro de diplomas de escolas de comércio ou superior e registro de professores diplomados ou não diplomados. — Rua 1º de Março n.º 97 1.º andar. Tel. 23-4686. — PROFESSOR LUPERCIO PENTEADO — Aceita procuração do interior do País e alunos por correspondência. Expediente das 9 às 18 horas.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 73)

"Tentação dos outros" (Reckless), "Mares da China" (China Seas), "Raia miuda" (Riff Raff), "Ciumes" (Wife vs. Secretary), "Suzy" (idem), "Casado com minha noiva" (Libeled Lady), "Seu criado obrigado" (Personal Property) e "Saratoga" (idem).

★

CHICO VALENTE (Pelotas) — Grato pelas palavras ao "Pergunte o que quiser". A distribuição do seriado germânico "A soberana do mundo" (Die Herrin der Welt) foi a seguinte: Maude Greegards — Mia May; consul Madsen — Michael Bohnen; Dr. Kien Lung — Henry Sze; Barão Murphy — Hans Mierensdorff; Dr. Frohner — Hans Mierensdorff. Do outro não tenho notas.

★

JUDITH M. (Rio) — Clark Gable continua na Metro. Com Carole Lombard só fez um filme, aliás fora da marca do Leão: "Casar por asar", na Paramount.

★

ARLINDO TAVARES (Rio) — Ai vão os títulos brasileiros dos filmes de Michel Simon que pede: "La Bataille Silencieuse" — "Batalha em segredo"; "Noix de Coco" — "Noite de farra" (peça de Marcel Achard que Jayme Costa interpretou há pouco, com o título "O chifre de ouro"); "Faison un Rêve" — "Vamos sonhar"; "Les Disparus de St. Agil" — "O mistério do colégio"; "Mirages" — "Paris em revista"; e "Cavalcade d'amour" — "Cavalgada do amor".

★

ADOLFO R. PINTO — Em "O médico e o monstro" de John Barrymore: Dr. Jeckyl e Mr. Hyde — Barrymore; Milicent Carew — Martha Mansfield; Sir George — Brandon Hurst; Dr. Richard Lannyon — Charles Lane; John Utterson — J. Malcolm Dunn; Edward Enfield — Cecil Clovely; Thereze — Nita Naldi; e Poole — George Stevens.

★

FÃ DE ANITA LOUISE (Vitória) — Sua predileta voltou ao cinema recentemente em "Retreat Hell!", da Warner Bross, com Frank Lovejoy.

SUELY MORENA (Rio) — Lamento não poder fornecer o endereço de Ricahrd Hart. Este ator faleceu em 1951. Não sabia?

★

RICARDO MOURA (Pôrto Alegre) — Demorou porque custei a encontrar a distribuição de "Depois..." no meu arquivo. Aqui vai ela: Ernst — John King; Ludwing — Richard Cromwell; Tjaden — Slim Summerville; Willy — Andy Devine; Lucy — Barbara Read; Angelina — Louise Fazenda; Wessling — Noah Beery Jr., Albert — Maurice Muphy; Von Hagen — John Emery; Prefeito — Etiene Girardot; Promotor — Lionel Atwill; Bethke — Henry Hunter; Weill — Larry Blake; Gresick — Gene Garrick; Elsa — Jean Rouverol; Maria — Greta Gynt; mãe de Ernst — Spring Byington; pai de Ernst — Frank Reicher; tia de Ernst — Laura Hope Crews; tio Rudolph — Charles Halton; Heinrich —Arthur Hohl; Bartscher — William B. Davidson; Mardheim — Al Shean; reitor — Edwin Maxwell; advogado de defesa — Samuel S. Hinds; e juiz — Robert Warwick.

★

JADYRA (Rio) — John Garfield fez os seguintes filmes: "4 filhas", "A ilha sinistra", "Tornaram-me um criminoso", "Juarez", "Filhas corajosas", "Cruel é o meu destino", "4 espôsas", "Desafio ao destino", "Dias sem fim", "Ouro líquido", "A vida tem dois aspectos", "O lobo do mar", "Quando a noite cai", "Alarme no Atlântico", "Boêmios errantes", "Aguias americanas", "O beijo da traição", "Graças à minha boa estrêla", "Rumo a Tóquio", "Um passo além da vida", "Um sonho em Hollywood", "Uma luz nas trevas", "O destino bate à porta", "Regeneração", "Acordes do coração", "Corpo e alma", "A luz é para todos", "A fôrça do mal", "Resgate de sangue", "Vingança do destino", "Redenção sangrenta" e "Por amor também se mata".

★

LYGIA SANTOS — Pôrto Alegre — Em "Os três mosqueteiros": Clancy-Jack Mulhall, Renard-Raymond Hatton, Schmidt-Francis X. Bushman, Tom Wayne-John Wayne, Elaine Corday-Ruth Hall, Armand Corday-Creighton Chaney, Coronel Ducal-Gordon de Main, comandante Booth-Robert Frazer, Stubbe-Noah Beery Jr. Ali-Al Ferguson, Ratkin-Edward Peil, Capitão Boncourt-William Desmond, El-Mahgreg-George Magrill, Coronel Brent-Robert Warwick, General Pelletier-Emile Chautard, e El-Kadum-Hooper Atchley.

★

ALFREDO GARCIA — Rio — Kim Hunter é veterana. O primeiro filme foi "A sétima vítima". Depois apareceu em "Mulheres de ninguém", "Estranha aventura", "Amarga ironia", e no famoso "Neste mundo... e no outro".

★

FÃ DA GRANDE MÃE — Rio — De fato, Mae Marsh foi uma grande artista. Os títulos brasileiros da lista que enviou são os seguintes: "Polly of the Circus" — "O grande circo", "The Cinderella Man" — "Dadiva de amor", "Sunshine Alley" — "Supremacia", "The Face in the Dark" — "O mestre invisível", "The Beloved Traitor" — "O noivo traidor", e "Money Mad" — "A mulher enigma".

★

L. M. C. — Rio — Xavier Cugat: "Amores de uma diva", "Bonita como nunca", "Noivas de Tio Sam", "Sedução tropical", "Duas garotas e um marujo", "Aqui começa a vida", "Escola de sereias", "Sem licença, nem amor", "Romance no México", "Numa ilha com você", "Transatlântico de luxo", "O príncipe encantado", "A filha de Netuno" e "Saudade de teus lábios".

★

ARMANDO SOUZA CRUZ — Rio Grande — De Isa Miranda foram exibidos no Brasil, até agora: "A mulher branca do Marajá", "Scipião, o Africano", "A sublime mentira de Nina Petrovna", "O homem que voltou do outro mundo", "Hotel Imperial", "A dama de diamantes", "O êrro de estar vivo" e "Três dias de amor".

★

TANIA — Rio — O título brasileiro de "Der Welsse Demon", de Peter Lorre foi "Cocaina". Do outro não tenho nota.

★

S. M. — S. Paulo — Fada Santoro: "Maridinho de luxo", "Romance proibido", "Berlim na batucada", "Jangada" (parcialmente perdido em incêndio), "A escrava Isaura", "O pecado de Nina", "Tocaia", "Milagre de amor", "Barnabé, tu és meu..." e "Areias ardentes".

★

E. BOHNS JR. — Rio — Os principais filmes de Gustav Grundgens são: "Danton", "A condessa de Monte Cristo", "A princesa dos milhões", "Assim acaba um grande amor", "Santa Joana d'Arc", "O vampiro de Dusseldorf", "Cem dias" e "Pygmalion" (versão germânica).

★

LÍRIO PARTIDO — Curitiba — Zacconi interpretou os seguintes filmes: "Amor de pai", "O desaparecido", "Spettri", "Il cardinali Lambertini", "Un colpo di vento", "Cuor do vagabondo", "Per le strada del mondo", "As pérolas da corôa", "Pioggia d'sstate", "Processo e morte di Socrate", "Don Buonaparte", "Orizzonte dijunto", "O romance de um jovem pobre" e "O conde de Monte Cristo".

★

ADM. DE GLENN — Rio — Em "Filhos roubados", com Glenn Ford, trabalharam: Rochelle Hudson, Isabel Je-

Conclui na página 78

EFEITO SENSACIONAL NA
ASMA
Remédio do Dr. REYNGATE
"A salvação dos asmáticos"
As gotas que dão alívio imediato nas tosses rebeldes, bronquites crônicas e asmáticas, coqueluche, sufocações e ânsias, chiados, dores no peito e pigarros sanguinos. Nas farmácias e drogarias,
Dist. ARAUJO FREITAS.

MOVIMENTO LITERÁRIO

Conclusão da página 34)

liberdade de escolher a versão que preferisse. Mas a maior parte dos acontecimentos narrados no livro são baseados em fatos históricos e, do mesmo modo, a maior parte dos personagens, entre eles o Centurião Marcus Favonius Facilis, cuja estátua de bronze ainda existe na Inglaterra".

A verdade é que, narrando os fatos desenrolados na chamada "Era dos mártires", sob Diocleciano, impossível se torna até a um ímpio negar a grandiosidade dos sacrifícios que formaram o mais belo poema da cristandade: a perseguição oficial do Império Romano contra a Igreja de Cristo.

Com a sua imensa capacidade de narrar, Louis De Wohl revive a batalha espetacular da Ponte Mílvia, vencida por Constantino à sombra do Lábaro, que reproduzia a sua visão: "Por êste sinal, vencerás!"

Depois, ergue-se das catacumbas a legião de Cristo para destruir a ilusão de invencibilidade do orgulhoso Império e plantar definitivamente "A Árvore da Vida" à cuja sombra floresceram os ideais cristãos de fraternidade e igualdade.

A tradução, muito bem cuidada, é do Sr. Pio Benedito Otoni.

"A Suprema Lei", de Frederico Gamboa

Federico Gamboa, nascido em 1864 e falecido em 1939, foi um dos mais vigorosos romancistas e dramaturgos mexicanos, autor de obras que têm sido traduzidas para vários idiomas, dando-lhes merecido renome tanto em sua pátria como no estrangeiro.

Entre nós, alcançou rapidamente a quarta edição o seu admirável romance "Santa", que, filmado, produziu uma das películas que maior sucesso alcançaram nos últimos tempos.

Outro romance notável de Federico Gamboa é "Suprema lei", que acaba de sair dos prelos da Casa Editora Vecchi, do Rio de Janeiro.

"Suprema Lei" é um romance de amor envolto em fumos de tragédia, cuja dramaticidade eletriza e empolga.

Esmeradamente traduzido, por Galvão de Queiroz, "Suprema Lei" aparece publicado, em elegante volume de ótima apresentação gráfica, enriquecido com bela sobrecapa em cores, do pintor Nils.

CASACOS DE PELES



ESTOLA — BOLEROS — FABRICAÇÃO PRÓPRIA

PREÇOS DE RECLAME

Cr$ 350,00 — 400,00, até 650,00

Casacos de pluma, Lontra, Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e da Inglaterra

AV. 13 DE MAIO, 23 — 19.º — SALAS 1.903 e 1.915 — TEL. 32-0305

ED. DARKE, PRÓXIMO AO LARGO DA CARIOCA

O BALLET DA...

Conclusão da página37

famosos.

Atualmente, exibem-se com grande êxito, na ribalta da zero hora, o "Ballet Monte Carlo", com um genial bailarino portenho; em outra casa, o "ballet" é dirigido pelo bailarino do Teatro Municipal, David Dupré, tendo como primeira bailarina a francesa Sima; na Cinelândia, além do "Ballet" da casa, estrelado por Eva Lanthos, está o casal húngaro de bailados fantasia, "Averil et Aurel", e, finalmente, em Copacabana, exibe-se um homogêneo Corpo de Baile, intitulado "El Waldo Ballet", procedente de Buenos Aires e tendo como primeira bailarina a Srta. Lina de Lucca, do Teatro Colon, da capital portenha, e como primeiro bailarino o coreógrafo, Oswaldo. "El Waldo Ballet" conta ainda com mais seis grandes expressões do "ballet" platino e vem atuando com grande sucesso nas noites cariocas, que vão, assim, pouco a pouco, se movimentando e crescendo, para gáudio daqueles que propugnam por uma vida noturna mais intensa.

NÃO É NADA DISSO

Conclusão da página 43

peça divertida, apenas. Sem pretensões, mas, grandemente complicada.

Indagamos:

— Vai fazer papel importante?

Jaice prosseguiu:

— Essa peça quase que exige um trabalho de equipe. E' desses trabalhos em que todos devem agir a tempo e a hora. Eu farei um papel de esposa do "Virginio". Este será "seu" Jaime. Meu nome na peça será — "Sulfa". Não é interessante? A Jurema fará uma "vamp" e será a "Cecilia"; Teresa Lane será a "Helena", e a Suely fará uma pretinha espevitada, e a "Alice". Ora, no meio da peça, o "seu" Jaime vira Napoleão...

— E daí?

— O resto estará na dependência da estréia. E' uma comédia para velhos e crianças. Especial para as vesperais e duvido que não seja um santo remédio para os atrabiliados... Nunca estive tão bem humorada como nesses últimos dias; também tenho dado boas gargalhadas aqui, nos ensaios!

Aguardamos o final do ensaio. Jaime Costa ia sair. E pedimos sua palavra sôbre o novo original.

— Como foi isso, Jaime? — Aventuramos.

E o consagrado profissional dos palcos arrematou:

— "Não é nada disso..." Este negócio aqui andava balançando... balançando... Por associação de idéia, meditei — Balança, mas não cai... E o jeito que há é apresentar o Max Nunes. O Max concordou. De fato — "Não é nada disso, Jaime" — Escreveu "As conquistas de Napoleão", que é uma máquina de fazer rir. Li o original, comecei os ensaios e todos os que estão acompanhando esta história não se cançam de dizer — "Vai levando!... Vai levando..." Até o finado Luiz Rocha, que assistiu aos primeiros ensaios da peça, prognosticou um grande acolhimento. Não se pode ir de encontro à vontade das platéias. Elas querem se divertir, por que razão terei de estar sendo "do contra"?

Jaime Costa está visivelmente despreocupado. Tem certeza de que o seu teatro de outros tempos foi sempre muito bem aceito. O que há em tudo isso é uma propaganda em favor de um "teatro sério". Sim, de um "teatro sério" para um público que tem aceitado e exige um teatro ligeiro, porque sempre soube dividir as lutas materiais com as fugas espirituais. Essa história de "teatro sério" tem corrido à conta do teatro importado. E' sempre uma adaptação. O nosso tem sido sem sonegado! Mas o nosso, seja o que for, tem que ser apresentado. Porque, se para muitos o dos outros é melhor, para alguns o nosso fala em favor de amor-próprio, de ufania, de patriotismo!

MISS SWEATER...

(Continuação da página 5)

lugares, quando Jan Sterling se sentava, o ambiente ficava super-lotado de homens de tôdas as idades, isto é, de vinte a oitenta anos, todos eles com os olhos voltados para um mesmo "ponto de atração"...

REVOGADA A CLAUSULA

Naquela época, Jan Sterling ganhava apenas 400 dólares por semana. Com o tempo, seu "cartaz" foi subindo, o que prova que não só "quem tem pernas vai a Roma", e a "estrêla" teve, então, seu contrato reformado, elevando-se seu salário para mil dólares semanais. E a cláusula sôbre a proibição de mostrar as pernas foi revogada, ou melhor, substituida por outra não menos curiosa: desta vez, Jan Sterling deveria exibir a beleza de suas pernas sempre que se apresentasse oportunidade para isso...

RESFRIADA

Com a realização, em Hollywood, de um concurso para a escolha de "Miss Sweater", os publicistas convenceram a linda "estrêla" a se inscrever. Seria uma boa ocasião para ela mostrar pela primeira vez o que tem de mais atraente. E arranjaram para ela um "short" de linho branco e um "sweater" de jersey listrado de azul, por saberem de sua predileção por esta cor.

Não se sabe se a linda "estrêla" venceu o concurso. Provavelmente, nem sequer a êle compareceu, pois, durante as poses para os fotógrafos do estúdio, talvez por não estar acostumada com "pouca roupa", Jan Sterling espirrou várias vezes. E dos espirros ao resfriado que a acamou foi um... passo... (IPA).

VARIEDADES MUSICAIS

(Conclusão da página 48)

face, «História triste», samba-canção de Oswaldo Lyra, Carlito e Jorge Duarte.

(*) O baião de Waldir Azevedo, «Delicado», em execução de Washington Bertolin e seu Sexteto de Jazz. Na outra face — «Saudades de Copacabana», chôro de Osvaldo Bertone e Isaac José Rosenblit.

NA SINTER — Disco de Carolina Cardoso de Menezes, composto de «No crepusculo» e «Ternamente». A maior pianista popular do Brasil é acompanhada por um homogêneo trio instrumental, salientando-se a guitarra elétrica de José Menezes, introdutor do estilo «Novo Som» em nosso país.

NA RCA VICTOR — Algumas novidades do repertório norte-americano: «Crazy bones rag» e «The prisoner's song», por Frankie Carle, em solo de piano, com ritmo; «Mediterranean concerto» e «The gang that sang heart of my heart», por Freddy Martin e sua orquestra; «Now, now, now» e «Always, always», por June Valli; «Put me in your pocket» e «The tricks of the trade», por April Stevens, sob o acompanhamento da orquestra de Henri René; «Grand Central Station» e «Alabama Jubilée», com as Irmãs Fontane; «Dixie Jump» e «Just one more chance», por Ralph Flanagan e sua orquestra; «Piana Anna» e «The Boom-Zingsong», por The Honky-Tonks; «Blue december» e «I'll see you in my dreams», por Hugo Winterhalter e sua orquestra; «The boogie-woogie march» e «How near to a queen you are», por Buddy Morrow e sua orquestra; e, finalmente, «With a song in my heart» e «Falling in love with love», por Patrice Munsel e Vaughn Monroe com orquestra.

(*) Novidades do repertório nacional: «Zé do contra» e «Dizem», por Isaura Garcia; «Com o pensamento em ti», e «Uma ilusão», por Gilberto Alves; «Sempre vivemos em paz» e «Arrependimento», por Nelson Gonçalves; «Cantando sempre» e «Fique quietinho meu coração», por Palmeira & Luizinho; «Polca pipa» e «Pó de mico», por Mário Zan, em solo de acordeon, com regional; «Alvorecer» e «Contraste», por Carlos Galhardo; «Tra-lá-lá» e «Vestido de noiva», por Francisco Carlos; «Nhá Maria» e «Trovas de amor», por Gastão Formenti; e, finalmente, «Recusa» e «Desejo», por Angela Maria.

A ESTRÊLA SEM...

(Conclusão da página 21)

Em 1934 a vida nômade teve início. A família mudou-se de Apalachia para Pittsburgh, daí para Pulaski e, assim, de mudança em mudança chegou a Hollywood, onde se fixou definitivamente. Ali, Peggie graduou-se no curso superior, com a idade de dezessete anos. Isso, em 1944. Depois, transferiu-se para Oakland, a fim de frequentar o "Mills College", durante o ano seguinte. No segundo ano de estudos naquele colégio, conquistou o mais alto prêmio escolar que aquele estabelecimento pode outorgar. Grangeou fama como a melhor atriz do "Mills" estudando sob a orientação da famosa Madeleine Milhaud, que pertencera anteriormente à Comédia Francêsa.

Seu treino para o palco teve início quando tinha apenas oito anos de idade e frequentava uma escola particular em Pittsburgh. Estudou francês, "ballet" e, por fim, apareceu no palco do Teatro Municipal de Pittsburgh, no qual o primeiro ato foi interpretado em francês. Ao completar catorze anos, Peggie já era alguma coisa de chamar atenção. Foi quando conseguiu aparecer para milhares de espectadores, num programa do "Hollywood Bowl". Depois disso, o cinema, interessando-se por sua figurinha de mulher, mandou um agente entrevistá-la durante o almoço. O resultado foi o seu aparecimento na tela, naquela gozadíssima comédia de Clifton Webb, "O Gênio Vai à Escola". Sua cena com Mr. Belvedere agradou em cheio a todos quantos a viram, inclusive a Charles Feldman, que, como agente da Universal-International, tratou logo de levá-la para aquêle estúdio, onde apareceu em alguns papéis insignificantes, como, por exemplo, aquele tecnicolor de Ann Blith, "A Princêsa e os Bárbaros".

Dois anos depois, tornou-se uma artista "freelance", isto é, livre de qualquer contrato e podendo interpretar seus papéis sem se "amarrar" ao departamento legal. Atualmente, Peggie se encontra na Columbia, para a qual interpretou a comédia "Odalisca das Arábias" (Harem Girl), ao lado de Joan Davis.

Hoje aqui, amanhã ali, outro dia acolá, Peggie Castle vai vivendo tal como estrêla cadente, sem rumo, mas aparecendo sempre...

DE TODOS OS...

(Conclusão da página 29)

uma outra de 25, Paul Goucher, uma pequeno grupo de 11, De Roche, um conjunto de 14 e assim por diante.

Victor Hugo foi o "general" dessa batalha que contou com tão famosos "capitães".

A identidade na Polônia vermelha

Volta e meia na Polônia os cidadãos do país são convocados a tirar novos cartões de identidade. O formulário a preencher aumenta dia a dia, sendo que o último compreende nada menos de 60 perguntas.

Entre as interrogações que os poloneses devem responder encontram-se as seguintes: qual a origem social de seu pai e de sua mãe? Qual a atual ocupação de seus avós? Que fazem atualmente seus irmãos, suas irmãs, sua mulher, seus filhos e os outros membros de sua família?

O formulário deve ser assinado obrigatòriamente por duas testemunhas, que se tornam igualmente responsáveis pelas respostas.

DIÁRIO DE...

(Continuação da página 52)

— sai da Pte. de Vanves até Invalides — tem sete estações intermediárias.

—o—

E aí está, em rápidas pinceladas, o sistema completo do Metropolitano parisiense. Nas suas catorze linhas, em qualquer ponto que você desembarque, há um comércio variadíssimo à sua espera, oferecendo o que há de melhor e original, em qualquer gênero de mercadoria.

Se algum dia você for a Paris, não se esqueça destas "perambulangens" no metro — é um dos encantos da capital do mundo. A gente se sente com alma de cigano, a mudar de uma estação para a outra, visitando uma infinidade de lugares, que nos parecem sempre outras cidades, dentro desta caixa de surprêsas estonteantes que é Paris...

A HISTÓRIA DE...

(Conclusão da página 13)

nero de quase todos os cantores. E podia uma nortista interpretar o gênero da mesma forma que uma carioca? Sempre achei que não. Por isso, me dediquei aos choros e o público felizmente gostou.

O ingresso na Rádio Tupi foi um complemento. E, pouco tempo depois, passou Ademilde a figurar ao lado dos cartazes do rádio brasileiro. Seu nome já era atração para o auditório, seus números significavam muitos aplausos. Vieram as gravações, os contratos vantajosos para as temporadas, os pedidos dos fãs. Então, Ademilde Fonseca ficou "estrêla".

A SURPRÊSA

Quando da temporada de Tommy Dorsey no Rio, ocorreu que o famoso bandleader norte-americano ouviu uma de nossas cantoras e ficou altamente encabulado. Encabulado e, mais exatamente, surpreso. Chegou mesmo a indagar na estação de rádio:

— Quem é aquela artista que canta com tamanha velocidade?

A artista era Ademilde Fonseca, que interpretara o chorinho "Galo Garnizé". Tendo sido apresentado à cantora, Tommy Dorsey solicitou uma audição especial, incluindo a repetição do número. Acabou por ouvir quase todo o repertório disponível na ocasião. E, após cada chôro, exclamava:

— It's explosive!...

Não esqueceu de informar igualmente que Ademilde Fonseca seria um sucesso também nos Estados Unidos. Podia, aliás, ser a introdutora do chorinho na terra do Tio Sam, gênero pouco conhecido, limitado a alguns arranjos do "Tico-Tico no Fubá". E, por falar nisso, Ademilde sabia o "Tico-Tico"?

— Sei, mister Dorsey. Aqui vai êle!...

Depois dêsse número, Tommy Dorsey informou que, inclusive, êle próprio poderia tratar dos contratos da cantora. Ademilde Fonseca prometeu estudar a oferta. E continua estudando.

AS ATIVIDADES

Atualmente em grandes atividades, Ademilde acaba de gravar mais dois números destinados a pleno êxito: "Só Você" e "Baião em Cuba". Nesse disco, deixou de lado o seu gênero favorito, o chorinho, para apresentar o samba e o baião. Explica ela:

— Em primeiro lugar, porque não encontrei um chorinho em condições; em segundo, porque alguém precisava gravar aquelas músicas no suplemento novo. Resta ainda o agrado que causou o "Delicado", que gravei recentemente. Lembram-se que era também um baião?

CUIDADO COM O SEU FÍGADO!

Para cólicas do fígado — BILIALGINA. Para pedras do fígado — BILIALGINA
Em tôdas as farmácias e drogarias. Para o interior, manda-se pelo REEMBÔLSO POSTAL. Tratamento completo. Cr$ 100,00. Via aérea Cr$ 120,00. Não mande dinheiro. Peça a BITANDÊ LTDA. — RUA DO LAVRADIO, 206 — RIO e pague ao Correio quando receber a encomenda.

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 75

well, Georgia Caine, Miles Mander, Helen Brown e John Qualen.

★

R. F. — Rio — Kirk Douglas nasceu em Amsterdão, Nova Iorque, a 9 de dezembro de 1916. Os títulos brasileiros de "The Strange Love of Martha Ivers", "I Walk Alone" e "Out of the Past" são, respectivamente, "O tempo não apaga", "Estranha fascinação" e "Fuga ao passado".

★

LINA — Rio — Nelson Eddy: "Amor de dançarina", "Folias de estudantes", "Da Broadway à Hollywood", "Oh, Marieta!", "Rose Marie", "Primavera", "Divino tormento", "Casei com um anjo", "Lua nova", "A princesa do Eldorado", "Canção de amor", "Balalaika", "Rosalie", "O trovador da liberdade", "O soldado de chocolate", "O fantasma da Ópera", "Revolucionário romântico", "Canção de duas vidas" e "Música, maestro!" (voz).

★

"O SR. SABE?" — Pôrto Alegre — Diverti-me com o pseudônimo... Sei que Eddie Polo fez realmente vários filmes na Alemanha, dos quais só tenho nota de "O fantasma do castelo" (título em Portugal) e "Wespennest". Êle está em Hollywood. De Malvina não sei notícias.

★

G. TERRA — Rio — Em "Sonho de uma noite de verão": Titania, rainha das fadas — Anita Louise, Oberon, o rei das fadas — Victor Jory, Hermia — Olívia de Haviand, Helena — Jean Muir, Hipólita, rainha das Amazonas — Verree Teasdale, Lysander — Dick Powell, Demetrius — Ross Alexander, Puck — Mickey Rooney, Theseus, duque de Atenas — Ian Hunter, Egeus — Grant Mitchell, Philostratus — Hobart Cavanaugh, Quince, o carpinteiro — Frank McHugh, Bottom, o tecelão — James Cagney, Flute — Joe E. Brown, Snout, o caldereiro — Hugh Herbert, Starveling, o alfaiate — Otis Harlan, Primeira fada — Nini Theilads.

★

CARLOS S. SILVA — Não sei o endereço de Lily Pons. Quanto aos filmes que ela interpretou foram quatro: "Vivo sonhando" (I Dream Too Much), "A parisiense" (That Girl from Paris), "Nas asas da fama" (Hitting a New High) e "Carnegie Hall" (idem).

★

NILO — Rio — Dorothy Hart chama-se realmente Dorothy Hart. Tem 27 anos.

★

LANSEN — Rio Grande — E' americana, filha de chineses.

★

GUILHERME TELL — Rio — Em "Os fabulosos Dorsey": Tommy e Jimmy Dorsey — êles mesmo, Janet Blair — Jane Howard, Paul Whiteman — êle mesmo, William Lundigan — Bub Burton, Sara Allgood — Mrs. Dorsey, Arthur Shields — Mr. Dorsey, James Flavin — Gorman, William Bakewell — Eddie, Dave Willock — Foggy, Bobby Warde — Tommy menino, Buz Buckley — Jimmy menino, Ann Carter — Jane Young, Tom Dugan — garçon, Jack Searl — Joe, James Taggart — Phil, Hal K. Dawson — Artie, Sherry Sherwood — êle mesmo, Edward Clark — empregado do hotel, Andrew Tombes — De Witt, Jack Ropper — Rádio Station Attendant. Convidados: Charlie Barnet, Henry Busse, Mike Pingatore, Ziggy Eiman, Bob Tberly, Helen O'Connell, Art Tatum, Stuart Foster e Ray Mauduc.

★

Z. S. — Rio — Martine Carol: "La Ferme aux loups", "Bifur 3", "L'Extravagante Mission", "Trente et Quarante", "En êtes-vous bien sûr?", "Voyage surprise", "Sombras do passado", "Carré de valets', "Fleur de lage" (inacabado), "Les Souvenirs ne sont pas à vendre", "Os amantes de Verona", "Je n'aime que toi", "Une nuit de noces", "Os amores de Carolina", "Mefiez-vous des blondes", "Le Désir de l'amour", "Belles de nuit", "Adorables Créatures".

★

CURIOSIDADES

As companhias de mineração do sul da África calculam suas perdas, em roubos, em 5 milhões de dólares anuais, o que acarreta prejuizo maior que se supõe. Mas, graças à perícia dessas emprêsas, é recobrada aproximadamente a metade.

★

Na França os pescalores usam um truque para iludir os peixes, o qual consiste no seguinte: atar no caniço um espelho junto ao anzol; é que os peixes, ao se verem frente a frente ao espelho, atiram-se contra o suposto inimigo e abocanham a isca tornando-se preza do pescador.

★

Quando nos referimos aos escoceses, lembramo-nos da gaita de foles e de suas perícias artísticas no manêjo dêsse instrumento. Mas a maioria das vêzes não sabemos que na Pérsia, no Egito, na Caldéia e em muitas cidades da Grécia êsse instrumento já era usado antes dos escoceses.

★

No Império Bizantino, o serviço militar atingia os sacerdotes católicos, pois os imperadores consideravam que êles já eram soldados, pois faziam parte das milícias que combatiam o demônio.

Há certos açougues em Paris que são especialistas no fornecimento ao povo de carne de animais tuberculosos. Esta carne custa menos do que a dos animais sadios; tôdas as pessoas que as compram ficam obrigados a fervê-la durante o tempo necessário para eliminar os micróbios.

★

Java foi considerado o país de maior volume de população em relação ao seu tamanho; e a sua densidade em agricultores é maior do que a da Bélgica, que na atualidade é a nação considerada a mais habitada por quilômetro quadrado.

★

James Buchanan, eleito presidente dos Estados Unidos aos 65 anos, foi o único chefe do Executivo norte-americano que entrou e saiu solteiro da Casa Branca.

★

Inúmeros insetos vivem ainda certo tempo depois de serem cortadas suas cabeças, sendo a formiga um exemplo dêstes, conseguindo viver ainda 19 dias se fôr colocada em lugar úmido. Pode-se comprovar fazendo experiências em casa.

★



Por motivo do transcurso do terceiro aniversário da garota Dirce Maria, seus pais, Sr. Airton Anselmo e Sra. Maria Madalena M. Anselmo, da sociedade de Juiz de Fora, ofereceram aos parentes e amigos uma bonita recepção. Vê-se na fotografia a pequenina aniversariante, ao lado do lindo bolo simbólico.

ESTUDE **Contabilidade** ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Grátis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 23)

será o produtor, e CMurt Bernhardt, o diretor.

★

Um dos maiores admiradores da cantora Peggy Lee é Hal March, o artista que parece estar loucamente apaixonado pela loura.

★

Danny Kaye foi uma sensação tamanha em Dublin, Inglaterra que as companhias de ônibus mudaram seus itinerários, de modo que os que voltavam tarde do teatro pudessem ir para casa de ônibus.

PARA SEU RECREIO

Conclusão da página 58

Fênix (Rio) — Seu problema está bom, será publicado. Gratos. Um forte abraço.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA HUMORADO

Horizontais — Paru — Amar — Sara — An — Ol — Aa — Ir — Tá — Mura.
Verticais — Pasmo — Ama — Rara — Urano — Laitu — Arar.

PROBLEMA PREHS

Horizontais — Moca — Ocaras — Sálico — Ar — Ela — Dar — Tipo — Latim — Abada — Iva — Arar.
Verticais — Mós — Oca — Cal — Ária — Acreditava — Só — Marona — Lapidar — Tabi — Lá — Ir .

ARTE, POVO E ELITE

(Continuação da página 55)

sencial. Côr, posição, estabilidade econômica e outras causas poderão influir — e de fato influem — na formação do artista; mas, ou êste nasce para o fim a que se destina sua existência, ou morre sem atingí-lo.

O santeiro Chagas, «cabra bom» no ofício, transcendendo a sua época, impõe-se como o primeiro brasileiro genuíno que cumpriu um destino artístico.

Pena sejam tão escassas as notícias biográficas a seu respeito. Injustiça que procuramos reparar dentro de exíguas possibilidades, pois não dispomos de material mais sólido do que imprecisas informações colhidas em leituras nem sempre proveitosa. Valerá, portanto, talvês a intenção que alimentamos em fazer o levantamento de uma figura esquecida, cujo nome de Chagas, incompleto e vago como o apelido de Cabra, aguarda há três séculos, o redescobrimento da sua personalidade humana e artística.

DISCOTECA

(Continuação da página 63)

mento, a "Continental" sofrerá grande perda.

GRAVAÇÕES NACIONAIS

★ Teremos nos suplementos de agosto a setembro, nas várias fábricas nacionais, as seguintes novidades:

— CONTINENTAL: — **Lúcio Alves**, nos sambas "Rúgas", de David Nasser e Newton Teixeira, e "Amargor", dos mesmos autores.

— RCA VICTOR: — **Nelson Gonçalves**, no grande samba de David Nasser e Francisco Alves, "Telefonista".

★ SINTER: — **Luiz Cláudio**, futuroso cantor mineiro, com a versão de "September Song", fox de Kurt Weill, com palavras em português de André Rosito.

GRAVAÇÕES ESTRANGEIRAS

★ Em discos prensados no Brasil, de **matrizes** estrangeiras, teremos:

— Na CAPITOL: — **Stan Kenton** e sua Orquestra, no "Delicado", do nosso popular "Rei" do cavaquinho, Waldyr Azevedo. **Yma Sumac**, a excepcional cantora peruana das "cinco oitavas", terá suas notáveis criações folclóricas lançadas em gravações de 78rpm.

o retrato grafológico

GAVIÃO DO MAR (Capital) — Não é pelo ataque direto, em campo aberto, que V. costuma por fora de combate os seus antagonistas. Por isso, não é fácil prever quais são as suas intenções quando explana um pensamento, em palavras sutís e repassadas de duplo sentido, como se esteja a se divertir num jôgo em que, observando, embora, tôdas as regras aborde, com espírito, os vários aspectos das questões, sem, no entanto, chegar — ao que parece — ao fundo das mesmas. É de seu feitio demonstrar um certo alheiamento, como se não desse maior importância, ao que diz; na verdade, porém, está sempre avaliando, com o maior cuidado, o alcance que suas palavras — jamais proferidas em vão — possam ter. Seu convívio — é óbvio — não pode, por tudo isso, ser muito desejado; e é interessante que as justas precauções tomadas, desde que suas "manhas" são descobertas, passem, desde logo, a constituir, para V., um insulto, de que não se conforma, esquecido das causas que o determinaram. Não são ventos, precisamente, o que V. semeia, mas, também, não são tempestades o que colhe. Dentro da relatividade das coisas tem o que merece, embora não lhe seja grato ouvir e suportar esta verdade. Assim, para mudar o que considera um "destino melancólico", deve tentar se modificar, estudando e adotando, para seu govêrno, uma outra forma de conduta para com os seus semelhantes que, consequentemente, usarão de outro procedimento para com V.

ORDEP SENUN (São Paulo) — Nas suas palavras cuidadas, nos seus gestos comedidos, sente-se, latente, uma chocante insensibilidade. Aprecia, com frieza, as lutas de seus semelhantse menos aquinhoados pela sorte, como se considerasse o infortúnio e o fracasso, como simples resultado da incapacidade para a luta, coisa que, — lutador bem sucedido — não perdôa, nem compreende. Bem sabe que "a vida é combate", mas, não sabe ou não quer saber que, muita vez, as fôrças atraiçoam os lutadores, sem que culpa lhes caiba destas armadilhas da própria natureza da criatura, em que é sacrificado, não raro, todo um mundo de esperanças. Na mai sperfeita acepção da palavra, V. é um "só", tantas são as barreiras que, voluntàriamente, levanta entre a sua pessoa — a quem presta o mais alto preito — e os demais, sempre diminuidos no seu conceito e na sua confiança. Como se tivesse deixado o coração bem longe, morto ou ferido, e não considerasse satisfatória a compensação oferecida pelos prazeres do espírito e da inteligência, pois, nem a êsses, dá atenção, fecha-se consigo mesmo, nunca permitindo, a ninguém, a apreciação, bem intencionada que seja, do que lhe vai n'alma. Sua vida interior é, e continuará a ser, letra morta para tôda gente. E não há o que fazer a respeito, pois assim é que se sente "em dia" com o mundo e com as gentes.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.° and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00

Marilyn Monroe, antes de começar o seu treino de natação numa piscina de Hollywood. Os seus dotes de nadadora foram descobertos recentemente, quando seu nome apareceu envolvido num processo de divórcio entre o campeão de natação Joe Dimagio e sua esposa Mrs. Arnold. Em numerosas fotografias, Joe aparecia frequentemente ao lado de Miss Monroe. (Foto INP.).

UMA CARICIA PERFUMADA!

Pó de Arroz LADY

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO! Nas côres: Branco, Rosa, Raquel, Ocre claro e Ocre escuro